Indústria pára de crescer em sete estados
(Página 9)

TRIBUNA da imprensa
ANO LVI - Nº 17.008
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 14 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS
Mostra exibe cultura dos povos
A 10ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico acontece de hoje até o dia 22 com a exibição de mais de 130 documentários. São obras que mostram diferentes manifestações culturais e o evento tem entrada franca. **(Páginas 1 e 5)**

Pedida cassação de Severino

PT e partidos governistas não assinam documento encaminhado ao Conselho de Ética que pede abertura de processo contra o presidente da Câmara

Wilson Dias/ABr



Representantes da oposição entregam pedido de cassação de Severino Cavalcanti ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar na Câmara dos Deputados

Cinco partidos de oposição - PFL, PSDB, PDT, PPS e PV - entraram ontem com pedido de cassação do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), no Conselho de Ética da Casa. O PT, que chegou a anunciar que assinaria a representação segunda-feira, disse formalmente que não recorreria ao conselho. Os partidos aliados do Planalto também não assinaram o documento, que contou com o apoio do bloco de esquerda do PT e de parlamentares do PMDB que fazem oposição ao governo. Severino é acusado de ter recebido propina para renovar a concessão de um dos restaurantes da Câmara e de ter assinado documento sem validade jurídica ferindo a Lei de Licitações, além de uma longa lista de supostas irregularidades listadas no pedido de cassação. **(Página 2)**

Genoino nega que sabia de caixa 2

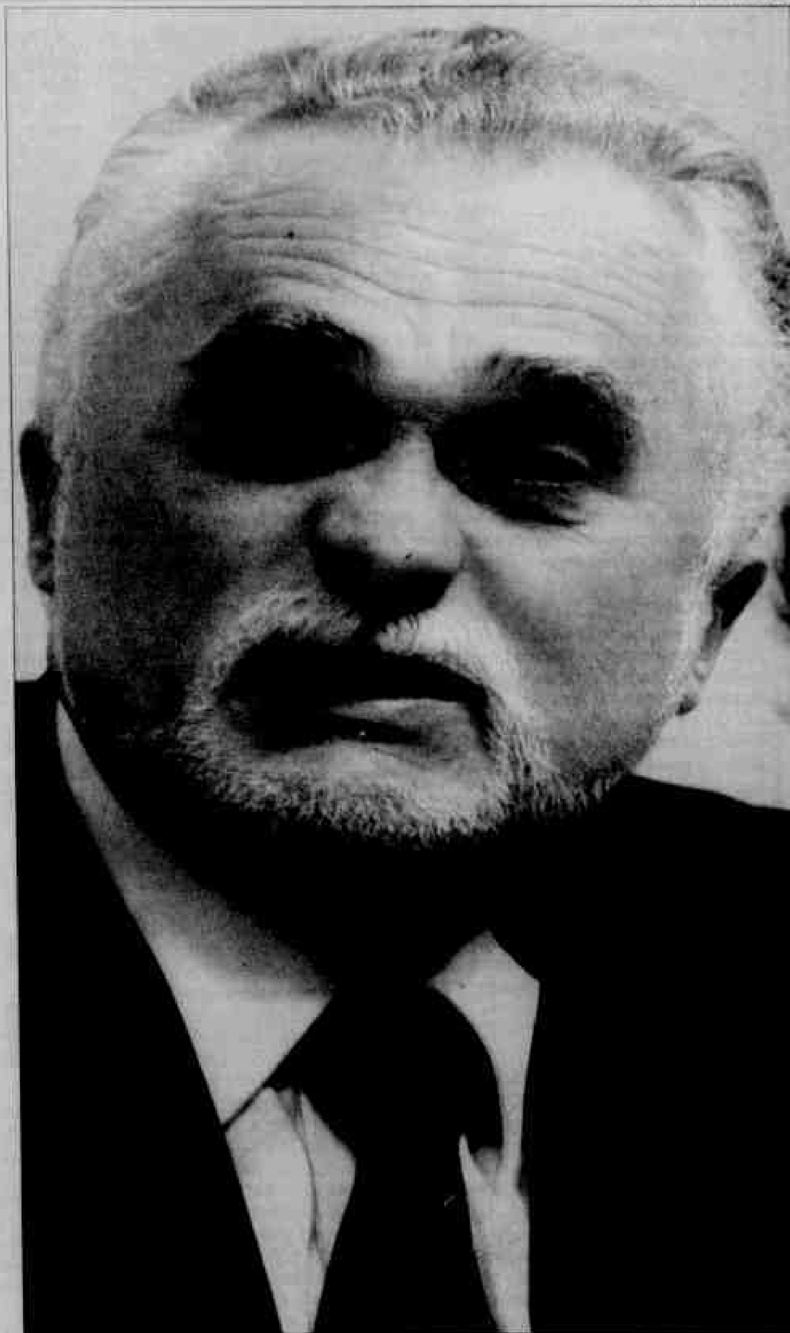
O ex-presidente do PT José Genoino negou ontem, ao depor na CPI do Mensalão, que tivesse conhecimento de uso de caixa 2 para a compra de votos e tampouco quis fazer qualquer juízo de valor sobre a conduta dos petistas envolvidos no escândalo, como o ex-tesoureiro Delúbio Soares. "Delúbio tomou todas as decisões sozinho. Ele foi eleito para o diretório e tinha autonomia", afirmou. Genoino explicou ainda que não tinha conhecimento direto ou indireto da dívida que o PT contraiu com o publicitário Marcos Valério, acusado de ser o operador do mensalão. **(Página 3)**

José Cruz/ABr



"Dr. Asdrúbal", coronel que prendeu Genoino durante a ditadura, foi expulso de CPI, aonde foi levado por Bolsonaro

Roosewelt Pinheiro/ABr



José Genoino jogou toda a culpa nos ombros do ex-tesoureiro Delúbio Soares

Aprovação de Lula cai 9 pontos

Um número cada vez maior de brasileiros acha que a corrupção aumentou no governo

A aprovação pessoal do presidente Lula caiu de 59,9% em julho para 50% em setembro, sendo o menor percentual desde janeiro de 2003, segundo pesquisa CNT/Sensus divulgada ontem. O percentual dos que desaprovam o desempenho pessoal do presidente registrou aumento, de 30,2% para 39,4%, sendo também o maior desde janeiro de 2003.

A avaliação positiva do governo caiu de 40,3% na pesquisa realizada em julho para 35,8%, menor percentual desde junho de 2004, quando estava em 29,4%. A pesquisa também registrou um aumento da participação dos entrevistados que acham que a corrupção aumentou no governo Lula. Este percentual passou de 40,3% em julho para 54,4%. **(Página 5)**

Todos os cenários indicam 2º turno

A pesquisa CNT/Sensus indicou também, pela primeira vez, que o presidente Lula teria de enfrentar um segundo turno em todas as simulações de primeiro turno se as eleições de 2006 fossem hoje. A sondagem mostrou que haveria um empate técnico num eventual segundo turno entre Lula e o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB). Lula teria 37,9% dos votos e Serra apareceria com 37,5%. Em julho, o presidente tinha 46,3% das intenções de voto e o prefeito de São Paulo estava com 32,7%. **(Página 5)**

Deprimente, aviltante, humilhante o espetáculo de Bolsonaro ontem na Câmara. Deveria ser punido pela Câmara ou Exército

(Espanto de Helio Fernandes, página 3)

Partido dos Trabalhadores e aliados ficam de fora. Esquerda petista apóia

Oposição pede cassação

Fato do Dia

Respostas rápidas

O bom senso falou mais alto e a oposição vai participar da sessão plenária que decide hoje pela cassação do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Mesmo sendo dirigida por Severino Cavalcanti, prevaleceu a percepção de que, por mais que o juiz esteja sob suspeita, o processo purgativo da Câmara não pode sofrer atrasos. Não apenas porque a opinião pública vem cobrando respostas rápidas à série de escândalos que abala a República, mas também porque existem vários interessados na demora.

Dias atrás, disse aqui mesmo que, quanto mais se titubeia nas decisões, mais aqueles que correm risco de perder mandato têm condições de articular manobras defensivas. Assim é que surgem as ameaças, os boatos, as suspeitas que colocam em xeque o desejo de passar a limpo. A abertura de processo contra Severino não pode servir de desculpa, pois, na realidade, trata-se de questão complementar à lista dos 17.

O Congresso está parado há pelo menos 120 dias. Não consegue trabalhar em torno de outra coisa que não sejam as CPIs e as cassações. Exatamente porque fica comprometida a legitimidade das decisões enquanto a Câmara não começar a pôr para fora as figuras indesejáveis. Ainda que muitos continuem na condição de sujeitos ocultos, a exigência é por respostas, pois a população vem dando seguidas demonstrações de que não vai esperar pelas próximas eleições. Ou o Legislativo mostra que verdadeiramente a representa ou as campanhas tendem a recrudescer. Não interessa tanto ao governo quanto à oposição que as insatisfações convirjam na direção de passeatas diárias, protestos cada vez mais agressivos. A canalização da indignação por enquanto se faz de maneira controlada e a grossa maioria não quer precipitar o fim de coisa alguma.

Há que se deixar claro também que existe quem grite "fora". Por enquanto, quase não são ouvidos, mas este coro tem tudo para aumentar caso cresça a impressão de que pretendem brincar com coisa séria.

Fila dupla

As cassações têm tudo para fazer fila no Supremo Tribunal Federal. Os advogados dos deputados que eventualmente perderem o mandato vão alegar suspeição do julgamento, uma vez que o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, está sendo acusado de corrupção. Vão tentar trazer para o campo jurídico uma decisão que é eminentemente política.

Advogados ouvidos pela coluna, porém, duvidam da validade deste argumento na Corte máxima. Inclusive tem tudo para alegar que o Congresso, por ser uma casa política, conjuga elementos jurídicos nos seus dispositivos de punição exatamente para que não haja interferência de outro Poder.

Meu protesto

O deputado Jair Bolsonaro (PFL-RJ) está exagerando na sua inimizade a José Genoino. Levar o tal coronel Lício à sessão da CPI do Mensalão, durante o depoimento do ex-presidente do PT, foi golpe baixo. Ultrapassou todos os limites do bom senso e desrespeitou não somente a Comissão - a ponto de ambos serem colocados para fora pelo presidente da CPI, Amir Lando -, mas a opinião pública. Que já deixou evidente que não alimenta o saudosismo e a melancolia que uns poucos têm da ditadura militar. Mais: o gesto de Bolsonaro não representa o Exército. As Forças Armadas têm hoje um pensamento arejado e sabem, sobretudo, que é abrindo as entranhas que serão arrancados os quistos que infelicitam o País.

Encontro

O diretório estadual ainda não sacramentou a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Estado, mas um grupo de petistas que o apóia já está promovendo encontros entre o petista e integrantes da sociedade civil. As deputadas estaduais da legenda organizam hoje, às 9h, um café da manhã com o pré-candidato no Hotel São Francisco, no Centro do Rio. Segundo a líder da bancada do PT na Alerj, Inês Pandeló, a atividade terá caráter de fortalecimento e busca de mais adesões para sacramentar a candidatura.

Lixo

Três técnicos do Tribunal de Contas do Estado (TCE) passarão a auxiliar a Comissão Especial do Lixo da Alerj na análise dos documentos enviados pelas prefeituras. A comissão, que investiga a terceirização da coleta de lixo de 35 municípios, também passará a contar com o apoio da Feema. A fundação ajudará na fiscalização do destino final do lixo dado pelas empresas que prestam serviços às prefeituras investigadas. Todas as irregularidades encontradas serão enviadas para o Ministério Público e para o TCE.

A comissão também ampliou o número de municípios que serão investigados. Além de terem recebido os documentos enviados pelas prefeituras de Tanguá e Cambuci, os deputados analisarão também denúncias de irregularidades na coleta de lixo em São João da Barra. Os integrantes da comissão terão até o dia 27 para entregar seus sub-relatórios.

Classificação

A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) promove hoje audiência pública para discutir sobre a classificação dos detentos do sistema prisional do Estado e evitar que presos de diferentes facções criminosas fiquem na mesma carceragem. Os deputados que integram a comissão e representantes da Defensoria Pública da Casa têm feito visitas regulares na Polinter e já denunciaram a situação caótica em que vivem os presos e a superlotação.

Pedido

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Alerj, deputado Geraldo Moreira (PSB), pediu cópias do inquérito e do laudo do Instituto Médico Legal (IML) sobre o assassinato do traficante Marquinhos Niterói, integrante do Comando Vermelho. Segundo apurou o parlamentar, o preso seria transferido para Bangu I junto com outros 11 detentos. Durante o transporte do grupo, os policiais encontraram Marquinhos assassinado. Ele tinha um grande hematoma no rosto e marcas de estrangulamento. Os presos que dividiam a cela com o bandido já eram conhecidos, entre eles estavam Elias Maluco, Isaías do Borel, Gaúcho, Marcelo Cobra, Sombra e Verdão, todos do Comando Vermelho.

Quiosques

O presidente da Comissão de Assuntos Municipais, deputado Paulo Ramos (PDT), realizará audiência pública amanhã para analisar a construção dos novos quiosques da Orla do Rio. Na reunião agendada, já confirmaram presença representantes do Ministério Público, da Coopquiosque - cooperativa dos quiosqueiros -, da OrlaRio, empresa responsável pela reforma dos quiosques, e de associações de moradores da Zona Sul e da Barra da Tijuca. Na pauta, estarão as exigências contratuais, o alto custo das obras e o impacto ambiental da modernização dos quiosques.

Os quiosqueiros contestam algumas exigências do acordo firmado entre a OrlaRio, a Prefeitura do Rio e a Coopquiosque. O contrato obriga que os donos das unidades comprem os produtos que serão comercializados apenas dos fornecedores que são parceiros da OrlaRio.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - Sem a adesão do PT e seus aliados, cinco partidos de oposição - PFL, PSDB, PDT, PPS, e PV - entraram ontem com pedido de cassação do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), no Conselho de Ética da Casa. O processo deverá ter início na próxima semana com a notificação para que Severino apresente sua defesa e a indicação de um relator para o processo.

Até lá, a Mesa da Câmara, presidida pelo próprio Severino, terá de cumprir o procedimento burocrático de receber o pedido e numerá-lo. O bloco parlamentar de esquerda do PT declarou apoio ao documento, que recebeu também assinaturas de deputados do PMDB que fazem oposição ao governo.

A representação contra Severino foi entregue às 16h20, depois de muita conversa entre os partidos políticos e provocando tumulto na sessão do Conselho de Ética, que ouvia o deputado Eduardo Campos (PSB-PE), uma das testemunhas de defesa do deputado José Dirceu (PT-SP). Pela manhã, os partidos da base aliada se reuniram para tentar fechar uma posição, mas não houve entendimento. O PT, que chegou a anunciar que assinaria a representação segunda-feira, disse formalmente que não recorreria ao conselho.

O PSB, outro aliado, marcou uma reunião da Executiva para para examinar a indicação da bancada na Câmara de entrar com pedido de cassação do mandato de Severino. O líder do PSB, Renato Casagrande (ES), adiantou, no entanto, que o partido não iria se misturar ao PFL e ao PSDB na mesma representação. "Se houver representação do PSB, ela será isolada. Não vamos entrar com pedido junto com o PFL e com o PSDB, que tiveram muita responsabilidade na eleição do presidente da Câmara", argumentou Casagrande.

Do lado da oposição, o dia foi também de muita reunião. A Executiva do PFL autorizou o presidente da sigla, senador Jorge Bornhausen (SC), a assinar o documento. No PSDB, alguns deputados ponderaram, durante reunião da bancada, sobre a necessidade de aguardar o resultado da perícia no documento que teria sido assinado por Severino prorrogando a concessão para o empresário Sebastião Buani explorar restaurante na Câmara. Deputados do PSDB também alegavam certo constrangimento com o fato de o presidente da sigla, senador Eduardo Azeredo (MG), ter sido citado como beneficiário de suposto esquema de caixa 2 em sua campanha ao governo de Minas Gerais.

Prevaleceu entre os tucanos, no entanto, a decisão de assinar o pedido de cassação. Para evitar um eventual adiamento da entrega do pedido de cassação, os presidentes e um grupo de deputados do PDT, do PPS e do PV se reuniram e marcaram a hora para a entrega do documento. "O texto está pronto e vamos entregá-lo às 16h. Estamos abertos a outros partidos, mas não vamos adiar nem esperar mais", afirmou o presidente do PDT, Carlos Lupi. O documento levou a assinatura dos presidentes dos cinco partidos, exceto o do PSDB que foi representado pelo procurador Rodolfo Machado Moura.

O líder do PSDB na Câmara, Alberto Goldman (SP), afirmou que esse procedimento sempre foi adotado. "O procurador sempre assina as representações e as ações na Justiça em nome do presidente do PSDB", disse o tucano. Para pedir a cassação do mandato de Severino, os partidos acusam o deputado de ter recebido "vantagens pecuniárias indevidas", de ter assinado documento sem validade jurídica ferindo a Lei de Licitações e de ter exigido vantagens ou ter praticado corrupção passiva.

Além disso, na longa lista de supostas irregularidades apontadas pelos partidos, Severino teria abusado de suas prerrogativas ao defender penas mais brandas, que não a cassação, para os deputados que receberam recursos de caixa 2 provenientes das contas do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza e por ter defendido também a versão do PP de que os saques do partido nas contas do empresário foram para pagar advogado do deputado Ronivon Santiago (PP-AC). Os partidos também afirmam que Severino feriu o decoro parlamentar porque teria tentado retardar o envio ao Conselho de Ética dos processos de cassação contra os deputados José Dirceu (PT-SP) e Sandro Mabel (PL-GO).

No texto da representação, os partidos alegam ainda que Severino deu "explicações inconsistentes e contraditórias" sobre o documento que teria assinado prorrogando o contrato com o restaurante de Buani e que ele exerce o mandato de presidente da Câmara com "nítido grau de parcialidade", abusando de suas prerrogativas.

Arquivo



Processo contra Severino começa semana que vem, quando ele deverá apresentar sua defesa

Processo contra 17 já está no Conselho de Ética

A Mesa da Câmara dos Deputados decidiu ontem, por unanimidade, remeter ao Conselho de Ética o pedido de abertura de processo contra os 17 deputados denunciados pelo relatório conjunto das CPIs dos Correios e do Mensalão. Os parlamentares que renunciarem até as 12 horas de hoje, quando o Conselho deve receber a documentação com o sinal verde da Mesa, escapam da cassação e, dessa forma, podem concorrer nas eleições do próximo ano, sem qualquer prejuízo.

Os deputados petistas Professor Luizinho (SP), João Paulo Cunha (SP) e Paulo Rocha (SP) tentaram impedir a abertura imediata do processo alegando que não tiveram chance de se defender, mas a Mesa não aceitou o recurso com o argumento de que os parlamentares terão todo espaço para se explicar no Conselho de Ética. Alguns integrantes da Mesa vacilaram e pensaram em acatar o pedido dos colegas, mas no final foram convencidos de que isso seria interpretado como uma tática para retardar o processo. "Acolhemos o parecer do corregedor e não fizemos qualquer juízo de valor. Isso será feito no lugar adequado, que é o Conselho de Ética", disse o 1º vice-presidente da Câmara, deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL).

Segundo ele, qualquer outro encaminhamento - como a orientação de que as CPIs ou a Corregedoria da Câmara ouvissem antes os acusados, como queriam os petistas - "significaria apenas procrastinar o processo, sem nenhuma conseqüência prática". "A Mesa agiu corretamente, tanto do ponto de vista político, quanto jurídico", disse Nonô.

O corregedor e 2º vice-presidente da Câmara, deputado Ciro Nogueira (PP-PI), admitiu que gostaria de ter pedido se posicionar antes sobre os processos, mas não teve tempo e, por isso, sugeriu que o mérito fosse analisado pelo Conselho de Ética. "Eu gostaria de ter cumprido o meu papel, mas infelizmente não me foi dada a oportunidade", afirmou.

Assim que o presidente do Conselho de Ética, Ricardo Izar (PTB-SP), receber os documentos da Mesa, por volta do meio dia de hoje, os deputados acusados não podem mais renunciar para evitar a cassação. Inicialmente, 18 deputados foram denunciados pelas CPIs, mas um deles, Carlos (ex-Bispo) Rodrigues (PL-RJ), já renunciou.

Os deputados da Mesa também aprovaram ontem uma nota de solidariedade ao presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), acusado de cobrar propina do dono do restaurante da Casa, Sebastião Buani. O texto foi proposto originalmente pelo 4º secretário da Mesa, deputado João Caldas (PL-AL), mas seu tom de "apoio" foi suavizado para não dar a impressão de total cumplicidade.

"O deputado Severino Cavalcanti vem sendo acusado de ter infringido o decoro parlamentar. Para a Mesa, até que se apurem todos os fatos, o deputado é, de fato e de direito, o presidente da Câmara, detentor de todas as atribuições previstas em lei e no Regimento Interno", diz a nota.

Durante a reunião, Severino foi informado por um assessor da representação que a oposição apresentou contra ele no Conselho de Ética e fez comentários sobre sua situação política. "Ele disse que estava sendo jogado às cobras e não estava tendo espaço para se defender, mas que não renunciaria e está pronto para ir ao Conselho de Ética", disse o 3º secretário da Mesa, deputado Eduardo Gomes (PSDB-TO). Segundo ele, o atual ambiente de crise permanente no Congresso interessa ao governo, como forma de desviar a atenção das denúncias apuradas pela CPI.

Xeque-mate era blefe

PF pedirá quebra de sigilo de Buani

BRASÍLIA - A Polícia Federal (PF) pedirá ao Supremo Tribunal Federal (STF) a quebra do sigilo bancário e telefônico do empresário Sebastião Buani para saber se existe o cheque de R$ 7.500,00 que ele alega ter dado ao presidente da Câmara, Severino Cavalcante (PP-PE), a título de propina. Como os advogados de Buani ligavam a todo instante para dizer que o cheque estava em mãos, o delegado Sérgio Menezes, encarregado do inquérito, ficou de prontidão ontem à espera do documento, que acabou não sendo entregue.

A cópia microfilmada do cheque é a prova material mais contundente esperada pela PF para instruir o inquérito e também pelo Congresso, que analisa o pedido de cassação de Severino. Ele é acusado de ter recebido um mensalinho, em 2002 e 2003, quando era primeiro secretário da Câmara, para prorrogar por três anos o contrato de exploração dos restaurantes da Casa em favor de Buani. A soma das propinas teria atingido a cifra de R$ 128 mil e a primeira parcela, de R$ 40 mil, teria sido paga em 4 de abril de 2002.

Buani diz que foi extorquido por Severino, mas o presidente da Câmara alega que, ao contrário, ele é que foi achacado pelo empresário. A questão, para Menezes, é que os dois lados se sustentam no testemunho de amigos ou empregados de confiança, prova considerada frágil em investigação criminal. Depuseram em favor de Buani os três garçons e o ex-gerente do restaurante Izeilton Carvalho. Em favor da versão de Severino, falaram as secretárias do gabinete e o assessor jurídico da Câmara, Marcos Vasconcelos.

Para o delegado, a quebra de sigilo em busca de provas materiais é necessária para demonstrar quem mente. Como Severino, agora, formalmente, acusado, tem direito a foro privilegiado, o pedido tem de ser feito ao STF. Menezes tem até dia 4 para concluir o inquérito. Caso se confirme o recebimento de propina pelo presidente da Câmara, será pedida também a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico dele.

O Instituto Nacional de Criminalística (INC) conclui até amanhã a perícia do documento em que Severino prorroga a concessão do restaurante de Buani. Segunda-feira, Buani levou o extrato bancário com o saque de R$ 40 mil que alega ter pago de sinal a Severino, em 4 de abril de 2002. A dificuldade é que o documento é uma cópia porque o original desapareceu. "O sumiço do original pode significar a tentativa de criar um ardil, só não sei por qual lado", disse Menezes.

Caso se confirme o recebimento de propina, Severino será processado por corrupção passiva e concussão (extorsão praticada por servidor público), segundo informou o delegado.

Militar que prendeu Genoino é levado a sala pelo deputado Jair Bolsonaro

Relator expulsa coronel de CPI

BRASÍLIA - O coronel da reserva do Exército Lício Augusto Maciel, responsável pela prisão do ex-presidente nacional do PT José Genoino em 1972, foi expulso ontem da sala da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Mensalão pelo presidente da comissão, senador Amir Lando (PMDB-RO). "Saia, saia, imediatamente, e agora", disse Lando. Maciel fora levado ao plenário da CPI pelo deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ), capitão da reserva do Exército. O coronel era major em 1972 e foi o responsável pela detenção de Genoino, durante o início da repressão à Guerrilha do Araguaia, movimento armado feito pelo PC do B até 1975 nas selvas do sul do Pará e norte de Goiás.

"Como qualquer cidadão brasileiro, vim assistir ao depoimento dele na CPI", disse, depois de expulso. Lando afirmou que retirou Maciel de dentro da sala porque ficou claro que a presença dele ali tinha por motivo intimidar o ex-presidente nacional do PT, que ontem depôs na CPI sobre o esquema de corrupção, supostamente, montado pelo partido para obter votos de apoio a projetos do governo no Congresso. "O coronel estava aqui para fazer tortura psicológica. Ele queria empunhar a bandeira da tortura dentro da CPI. Isso não vou permitir", disse.

Depois da expulsão do coronel da reserva, Bolsonaro retornou à sala da CPI. Aguardou por mais de quatro horas a vez de perguntar. Quando chegou a hora, indagou a Genoino se o dinheiro da guerrilha vinha da Rússia e de Cuba. O deputado do PP do Rio disse que, uma vez, recebeu do governo a oferta de indicar o superintendente do Aeroporto Santos Dumont, no Rio, para, em troca, votar com a administração federal pela reforma da Previdência. Bolsonaro disse que recusou. O ex-presidente nacional petista respondeu-lhe: "Meu relacionamento com o sr. é o silêncio absoluto, em nome da ética e do decoro parlamentar."

Na repressão à luta armada, o coronel usava o pseudônimo de "Dr. Asdrúbal". Maciel e o grupo dele matou quatro guerrilheiros, mas o coronel também foi ferido, de acordo com relato próprio no livro "Rompendo o silêncio", do jornalista Luiz Maklouf de Carvalho.



Para relator, presença do "Dr. Asdrúbal" (E), com Bolsonaro, tinha por objetivo intimidar Genoino

Genoino também não sabia de nada

Ex-presidente do PT depõe na CPI do Mensalão e nega conhecimento de caixa 2

O ex-presidente do PT José Genoino como todo bom guerrilheiro que se preza não delatou os companheiros de luta. Durante seu depoimento na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do Mensalão, ontem, o petista negou categoricamente que tivesse conhecimento de qualquer movimentação de caixa 2 para a compra de votos e tampouco quis fazer qualquer juízo de valor sobre a conduta dos petistas envolvidos no escândalo como o ex-tesoureiro Delúbio Soares e Cia.

Genoino garantiu que quando assumiu a presidência do Diretório Nacional não pediu nenhum relatório financeiro e sequer administrativo para Delúbio Soares ou mesmo ao secretário-geral Silvio Pereira. "Delúbio tomou todas as decisões sozinho. Ele foi eleito para o diretório e tinha autonomia", afirmou.

Genoino explicou ainda que não tinha conhecimento direto ou indireto da dívida que o PT contraiu com o publicitário Marcos Valério, acusado de ser o operador do mensalão, e inclusive da existência de um empréstimo feito pelo partido ao presidente Lula, no montante de R$ 29 mil, em dezembro de 2003. Ele admitiu que a única dívida de que tinha conhecimento era a de R$ 20 milhões, da qual foi avalista, e que o partido tinha lastro para o pagamento. O débito era referente aos empréstimos feitos a dois bancos mineiros.

Ao ser questionado se conhecida o publicitário Marcos Valério, Genoino negou. O ex-presidente do PT não soube explicar o por quê de seu irmão, o deputado José Guimarães, ter aparecido na lista do empresário Marcos Valério como sendo um de seus sacadores. O petista disse que não pode ser julgado por atos cometidos pelo parlamentar do Ceará, que o único laço que os une é o de parentesco, e que isso não pode gerar um julgamento sobre a conduta de sua vida. Um assessor de Guimarães, José Adalberto Vieira da Silva, foi flagrado, em julho, em São Paulo, com uma mala contendo R$ 200 mil e mais US$ 100 mil na cueca.

"O deputado Guimarães está sendo investigado na Assembléia Legislativa. O que acontece com Guimarães não tem relação comigo. Sou apenas irmão do Guimarães. Não tenho relação com ele em relação a negócios, nada. Ele é do PT e nós temos uma relação política. O irmão não tem nada a ver com o que acontece com seu parente", se defendeu.

Campanha - Genoino negou com veemência que sua campanha de 2002 feita pelo publicitário Duda Mendonça tenha sido paga com dinheiro de caixa 2. O petista com isso contradisse o depoimento de Delúbio que garantiu que a campanha paulista tenha sido paga com dinheiro não contabilizado. Ao ser questionado se o ex-tesoureiro mentiu, mais uma vez Genoino usou a mesma tática de argumentação, dizendo que não faria juízo da declaração de Delúbio. "O que posso dizer é que isso (caixa 2) não aconteceu. Era candidato a governador, fizemos uma campanha modesta, com R$ 6 milhões. O Duda Mendonça fez a campanha e o pagamento dele está registrado na prestação de contas. Não houve caixa 2 na nossa campanha a governador", ressaltou.

O ex-presidente do PT explicou por que entrou com pedido de aposentadoria na Câmara. Ao ser questionado pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) sobre se não havia uma contradição em tal atitude, já que Geonoino tinha lutado contra a previdência parlamentar quando era deputado, o ex-presidente petista mostrou sua Carteira de Trabalho e disse era registrado pelo Partido dos Trabalhadores, com carteira assinada, quando pediu demissão. "A partir desse momento, não tinha mais nenhuma fonte de renda. Meus bens estão todos declarados, tenho apenas uma casa no valor de R$ 120 mil e não tenho mais carro. O último que tive era de 1997. Por questão de sobrevivência, recorri à aposentadoria parlamentar, que aliás é de R$ 6 mil e não de R$ 8 mil, como disseram", argumentou.

O petista disse não ter motivos para arrependimentos dos seus atos praticados enquanto presidente do Diretório Nacional do PT. "Essa questão de arrependimento não existe. A gente tira lições e aprendizados, como o tamanho da campanha, o papel do marketing em detrimento da militância, várias questões políticas o PT tinha que ter cuidado melhor", afirmou.

Indagado pelo deputado Júlio Redecker (PSDB-RS) se se sentia traidor, numa referência ao discurso no qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu desculpas pelas falhas do PT, Genoino não quis responder. "Não discuto o que diz o presidente Lula, uma pessoa a quem admiro e respeito". Afora esse questionamento mais duro - e o incidente protagonizado pelo deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) - Genoino foi muito bem tratado pelos integrantes da CPI, tanto de seu partido quanto pelo PSDB e PFL.

"O senhor foi um professor para mim. Sempre o tive na condição de um grande parlamentar", disse o deputado Fernando Coruja (PPS-SC). "Fica até difícil fazer as perguntas". Depois, sempre se referindo à biografia de Genoino, Coruja disse que foi informado de que o ex-deputado lê, simultaneamente, as biografias de Winston Churchil, Friedrich Nietzsche e Fernando Pessoa.

Aproveitando-se do verso "navegar é preciso, viver não é preciso", do general romano Pompeu, o Grande (106 a 48 A. C.), repetido tanto por Pessoa quanto pelo ex-deputado Ulysses Guimarães no sentido filosófico de que mais do que viver é preciso encontrar um porto seguro, Coruja perguntou se o PT adotou a forma do "governar é preciso", sem pensar nas conseqüências. Genoino respondeu: "Governar é preciso, mas não fizemos o vale-tudo para governar. Não fizemos vale-tudo na economia, na política externa, nos investimentos sociais e no Congresso".

O presidente da CPI, senador Amir Lando (PMDB-RO), ficou constrangido ao dizer para Genoino que ele estava ali na condição de "acusado, de estar sob suspeita de operar a compra de votos". A deputada Zulaiê Cobra (PSDB-SP), que vê no deputado José Dirceu a fonte de todos os problemas que ocorrem no Brasil, falou do respeito que tem por Genoino. "Nesse momento, estou constrangida", disse. E pediu que Genoino fizesse uma análise a respeito do momento que o País vive, na sua opinião, "uma desgraceira causada pelo governo do PT". Genoino respondeu: "O governo do PT não está produzindo uma desgraceira".

José Genoino disse acreditar que o PT tem força, substância e capacidade para fazer as reformulações necessárias e tirar lições de todo o episódio crítico pelo qual está passando. Ele disse que está momentaneamente afastado da vida pública e fez um desabafo: "Não está sendo fácil". Depois, olhando para deputados e senadores que estavam no plenário da CPI, interrogando-o, disse: "Já estive aí, onde estão os senhores e senhoras. Mas estou aqui sem raiva e com humildade. Não cometi crime, nem ilegalidade".

Espetáculo inútil e humilhação na CPI

Depoimento de Genoino, show de baixaria de Bolsonaro

José Genoino não deveria ter sido convocado a depor na CPI dos bingos. (Que a Globonews, que transmitiu na íntegra, chamou o tempo todo de mensalão, a desinformação habitual). Nem na dos Bingos nem em qualquer outra. Perderam horas e mais horas, nem a oposição nem a situação tinham alguma coisa a perguntar ao ex-presidente do PT-PT.

* * *

O senador Mercadante, que tem errado muito, desta vez acertou quando exaltou Genoino e disse: "Você não tem nada com esses escândalos, outros membros da direção nacional têm". Não há dúvida que essa é a realidade, muita gente do PT-PT que garante que não sabe de nada sabia de tudo.

* * *

Ainda Mercadante ressaltou, registrou e ressalvou: "Você é o homem das grandes causas de lutas muito maiores, se descuidou na direção do partido. Nós nunca tivemos nada a ver com esses Marcos Valérios, como é que ele se ligou com um partido como o nosso, que tem uma História de 25 anos impecáveis?". Perfeito.

* * *

É lógico que nominalmente Mercadante não queria citar nomes. Mas deixava no ar as acusações a Delúbio, Silvinho, Dirceu, Waldomiro (e a CPI era sobre os bingos e a participação C O M P R O V A D A de Waldomiro, o segundo de Dirceu), não livrava ninguém, tudo ficava no ar. E quando falou "temos que reduzir as campanhas e acabar com o marketing", jogava em cima de Duda Mendonça, um dos grandes responsáveis pela situação atual.

* * *

Na verdade, a sessão foi uma exaltação a Genoino, ninguém fez pergunta a ele. Antes de começar a falar, deputados e senadores inscritos para interrogar Genoino colocavam bem alto a posição e a convicção de sempre ao passado e ao presente de Genoino. E ele merece.

* * *

Muitas vezes discordei, teoricamente, é claro, da guerrilha, porque sempre achei que a guerrilha, com a falta de recursos como atuava, só fortalecia a ditadura. Escrevi muito e várias vezes que a guerrilha contra a ditadura militar se inspirou na guerrilha de Luiz Carlos Prestes e dos então bravos "tenentes" (que depois se perderam na conquista do Poder), mas que passados 40 anos a situação era inteiramente diferente.

* * *

E foi com base na participação de Genoino nessa guerrilha que o deputado e ex-capitão Bolsonaro deu o seu habitual show de baixaria. Acontece que todos têm medo de Bolsonaro, e ele então está sempre na ofensiva degradante e humilhante de mostrar toda a sua falta de categoria, de grandeza, de generosidade, de compreensão, tudo isso que ele desconhece.

* * *

Odiosa, melancólica, lamentável, raivosa e perigosa a intervenção do deputado Bolsonaro. Ele está sempre oscilando entre a exibição e a vingança, afrontando todos os princípios da convivência, política ou não.

* * *

O deputado Bolsonaro, sem votos, foi candidato a presidente da Câmara, só porque os candidatos podiam falar durante 10 minutos. Bolsonaro não falou, UIVOU contra Luiz Eduardo Greenhalgh. Insuportável.

* * *

Bolsonaro chegou ao ponto de levar com ele um oficial que há mais de 30 anos prendeu o guerrilheiro Genoino. Ninguém explicou como é que esse oficial pôde chegar até à CPI. Naturalmente Bolsonaro intimidou os funcionários, toda sua vida é baseada na intimidação e na exibição. Deprimente.

* * *

PS - Apesar de estar na reserva, Bolsonaro deveria ser punido pelo Exército, já que a Câmara, assustada, não vai puni-lo.

PS 2 - Mas Bolsonaro não humilha apenas deputados, agride também o Exército, que defende até hoje o que foi estabelecido: a anistia ampla, geral e irrestrita. Como é que o Exército pode tolerar e assistir a esse espetáculo deprimente?

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Costa e Silva mandará prender indiciados

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 14/9/1965:


Cesar Prieto

■ Guerra enquadra os foragidos dos IPMs

O ministro da Guerra, general Costa e Silva, determinará, nas próximas horas, através do Ministério da Justiça, a prisão de todos os indiciados nos inquéritos policiais-militares que não atenderam ao edital de convocação para a prestação de depoimentos. Embora fontes do Ministério da Guerra assegurem que a medida "não tem nenhum alcance político", a ordem de prisão impedirá, de pronto, a volta ao Brasil do ex-presidente JK. João Goulart figurará no rol de prisões, além de vários ex-ministros e políticos cassados.

■ Aurelio abre a luta na Oposição

Mourão Filho desistiu de conseguir seu registro como candidato ao governo da Guanabara, de vez que o presidente do MTR, Aarão Steinbruch, se recusou a apoiar a manobra, liquidando de vez os entendimentos. Ontem mesmo Mourão Filho procurou se acertar com Negrão de Lima, enquanto Jamil Haddad, do PSB, comparecia ao TRE para ver se o político leopoldinense pode ser vice de Aurélio. A luta nas oposições da Guanabara ganhou novo ímpeto ontem, quando o candidato do Partido Socialista, senador Aurélio Viana, atacou pública e violentamente o embaixador Francisco Negrão de Lima.

■ Alerta para revolta no Sul

O deputado Cesar Prieto, PTB do Rio Grande do Sul, afirmou à imprensa que "o povo gaúcho está passando do estado de perplexidade para o de revolta, em conseqüência do abandono imposto pelas autoridades federais. O deputado petebista esclareceu que "o povo gaúcho não está querendo nada de mais e deseja apenas que o governo federal o trate como trata dos interesses norte-americanos. Se isso for conseguido os gaúchos ficarão satisfeito".

■ Metalúrgicos iniciam greve

Os 80 mil metalúrgicos da Guanabara farão sua primeira greve depois da Revolução, a partir da meia-noite de hoje, se o Tribunal Regional do Trabalho não apresentar proposta de conciliação satisfatória à assembléia geral que se realizará às 19h, na sede do sindicato, quartel-general da campanha pelo aumento de 120%. A reivindicação dos metalúrgidos não será atendida de forma alguma pelo TRT, que segundo os preceitos da Lei 4.725, que regula os aumentos salariais e dissídios coletivos, deverá apresentar proposta de aumento de menos de 20%, já que os patrões se recusam a qualquer discussão direta, deixando toda a solução à Justiça.

■ Paquistão anuncia mortes de 50 indus

Enquanto as forças da Índia avançavam em três direções, rumo a Laore, a emissora de Karachi anunciava que um forte contingente indiano de 50 mil homens foi dizimado, em sua totalidade, por tropas parquistanesas, na área de Sialkot, empregando estas meios-couraçados. A mesma fonte afirmou que numa semana o Parquistão liquidou um terço da aviação de Nova Delhi. Na batalha de Stalkot foram destruídos, segundo a rádio de Karachi, 46 carros de assalto indianos. A mesma emisrrora afirma que os indianos devem renunciar ao seu objetivo: chegar a Laore. Encontram-se perseguidos em vários pontos pelos paquistaneses que primeiramente os contiveram fazendo-os depois retroceder. Os paquistaneses empurram os indianos em seu território mais além da fronteira do Sind e também até o Paralelo 30. Na zona de Amristar, precisamente a Leste de Laore, foi bombardeada pela aviação paquistanesa que atacou instalações militares.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

Laços fora!

Ary Canavó

Dentro de 17 anos nossa Independência completará seu bicentenário.

Naturalmente estarão presentes no local de sua proclamação, nas "margens plácidas do Ipiranga", conforme consta da primeira linha de nosso Hino Nacional, autoridades máximas de todo o mundo, mais, e principalmente, do governo de Portugal, da realeza austríaca, do Vaticano e de representações de todos os Estados Nacionais e das Nações Amigas.

Somente em São Paulo e no bairro Ipiranga poderá, com justiça, ser desde já organizada e futuramente representada a grande efeméride.

Não vamos repetir o que se passou em 1989, quando todo o Governo Brasileiro se deslocou para Paris para as comemorações do bicentenário da Queda da Bastilha e, no entanto, no bicentenário da Morte de Tiradentes, em 1992, pouco ou quase nada foi comemorado.

Há tempo de sobra, daqui por diante, que se seguirá para que se construa na Avenida Independência e imediações "um impressionante champs elisées".

O povo brasileiro, que é patriota e nacionalista, não ouve um único discurso patriótico sequer por parte das autoridades constituídas. No entanto, nas competições esportivas em geral, e no futebol em particular, é fácil de se verificar onde há um brasileiro válido de qualquer raça, cor, classe, escolaridade e condições culturais e sociais, porque ele estará acenando com grande alegria a Bandeira Brasileira, chorando de emoção quando ganha ou perde e vertendo abundantes lágrimas quando vê hastear nosso auriverde pendão.

Mesmo nos presídios, e nós passamos de Metrô diante da Casa de Detenção do Carandiru várias vezes, vimos das janelas dos cubículos, os panos verdes e amarelos das torcidas dos detentos serem acenadas pelos, também vibrantes e entusiasmados, brasileiros.

A mesma cena era apreciada nas favelas, nos cortiços debaixo das pontes, nas mansões, nas casas, nos apartamentos e nas arquibancadas durante a realização dos jogos.

Não nos devemos impressionar com a bendita crise, pela qual passa nosso País no momento porque, em 1929, os EUA passaram por crise muito maior com a Lei Seca, o gangsterismo, Al Capone, fome, miséria, desemprego e queda da bolsa de Nova York, no entanto, bem governado, em 10 anos, trouxeram para seu país, o centro econômico e político do mundo.

Não podemos esquecer, também, que Deus é brasileiro, e que a fase de fraternidade será encabeçado por nós que temos encravado em rocha no Morro do Corcovado, a imagem de nosso Cristo Redentor a nos abençoar.

A fase de Liberdade já se realizou com a independência dos EUA, a fase da Igualdade teve seu ápice com o comunismo da União Soviética, e nossa fase gloriosa de Fraternidade já se anuncia dependendo unicamente dos bons entre nós.

Nosso diamante bruto maior que sua área, seu peso e seu volume por seu espaço aéreo e das águas territoriais como atestam regiões que dão de duas a três safras por ano, as maiores províncias metalíferas do mundo, a luz solar exuberante em energia tropical mais o hidrogênio que nos concederá grande produção de energia e suas águas territoriais ricas nos três reinos além do petróleo.

Basta que nos comportemos como os efetivos donos deste nosso riquíssimo País, iniciemos desde já a elaboração de um sério projeto nacional porque brasileiros capazes os temos de sobra e repetamos novamente: laços fora!

Ary Canavó é coronel RR

Camorra petista

Antonio Avellar

O projeto de usurpação e de eternização no Poder, elaborado estrategicamente pela cúpula do Partido dos Trabalhadores, tem paralelos e lances que deixaria de queixo caído os antigos e poderosos chefões da Cosa Nostra. Realmente, a montagem de todo este esquema faustoso de dominação não poderia ser obra de uma única cabeça iluminada, mas de toda uma linhagem familiar. Cada um de seus membros tinha uma função definida, que no conjunto, convergia para um poderoso chefão.

Todos os ingredientes necessários a uma bem sucedida operação mafiosa, tais como, assassinatos, compra de políticos, capitulação de antigos rivais, assalto aos cofres públicos, doleiros, lavagem de dinheiro, amantes contrariadas, mulheres abandonadas, proxenetas, rufiões, foram utilizados para essa "nova" forma petista de governar. Que por mais que sua cúpula quisesse esconder o presidente Lula toda essa podridão, fica difícil acreditar que ela não tenha chegado ao seu sensível e arguto olfato. Ele é o que é hoje, exatamente porque sobressaiu aos demais, graças à sua inteligência, portanto, não lhe cai bem a blindagem de que não sabia de nada, é até uma ofensa por tudo que já representou, farsa ou verdadeira.

Da mesma forma, que também não dá para isentar de culpa o então prefeito de Ribeirão Preto e atual ministro da Fazenda, Antonio Palocci, só porque o cargo que ocupa é sujeito aos "reveses do mercado". Quem afirmou e reafirmou que Palocci recebia mensalmente R$ 50 mil da empresa Leão & Leão (lixo), quando esteve à frente daquela prefeitura, que eram canalizados para o caixa único do Partido dos Trabalhadores, não foi um inimigo e nem um adversário político, mas um ex-secretário do seu governo, quando foi prefeito, e um dos fundadores do PT. Mas antes, o advogado Rogerio Buratti foi ainda assessor dos deputados João Paulo Cunha e José Dirceu, na Assembléia Legislativa paulista, dois expoentes da República lulista. Querer desqualificá-lo para que suas denúncias percam a devida importância, é uma tática de defesa ingênua.

Além do mais, diante as evidências dos fatos não há "muralha de Sharon" que resista. Se o advogado Buratti não continuasse a gozar das deferências do ministro Antonio Palocci, porque ligaria uma meia-dúzia de vezes para o seu celular e a perder de vista para os telefones fixos do Ministério da Fazenda e de sua residência?

E o ministro Palocci não é esse Santo Antônio que aparenta ser. A semelhança com o protetor das moças solteiras se encerra aí, na aparência. No caso da empresa Leão & Leão (lixo), ficou claro que ele não opera milagres, ao contrário, provou o grau de relacionamento existente entre o então prefeito Palocci e o executivo dela. Recebeu o troféu "Doutor Leão", criado para homenagear o seu fundador, que após a morte, decretou luto oficial pela "perda irreparável", e deu nome a um complexo viário de Doutor Manoel Ferreira Leão Netto.

Quer dizer, o elo de ligação entre ambos não era somente os contratos comerciais feitos com a prefeitura e a companhia de lixo, que geraram propina de R$ 50 mil mensais e outras doações, que engordaram as contas do PT, mas de amizade profícua e recíproca.

O estrago que a camorra do PTduto causou não foi só o da sangria aos cofres públicos, isso foi muito grave, porém mais do que isso, foi a descrença que gerou de um País igualitário, justo e viável.

Antonio Avellar é jornalista

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

A casa cai

Caro amigo xará Helio Fernandes. O presente artigo que lhe estou encaminhando, visa uma natural reação contra o comportamento de Lula que, a cada dia, comprova a respectiva falta de sensibilidade, conseqüência de primarismo político no elevado cargo que ocupa.

Diariamente, após a leitura da TRIBUNA DA IMPRENSA, sinto-me devidamente imformado. Depois, bastam olhadas nos títulos dos jornalões que nada mais acrescentam quanto à principal ocorrência no País, embora volumosos. É que eles cuidam muito do que é secundário para a atualização diária do leitor. Por isto, prefiro os magistrais recursos da TRIBUNA DA IMPRENSA como os da página 11, além dos espetaculares colunistas, você inclusive.

Helio Lemos - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - A situação é difícil, general. Você que mocíssimo lutou na FEB contra o que se chamava de nazi-fascismo, voltou para lutar pela democracia. O que faz até hoje, cada vez de forma mais precária. Ocupam todos os espaços, mentem, desinformam a opinião pública. E não são apenas os políticos tipo Severino, mas também os jornalões e outros órgãos de comunicação, sempre atrelados ao Poder. Como se dizia antigamente, "um dia a casa cai". Já devia ter caído para satisfação de quase 180 milhões de brasileiros.

Brutus

Marco Antônio disse sobre Brutus: "Brutus é um homem honrado!" Depois de Júlio Cesar ser assassinado à punhaladas. O primeiro golpe que recebeu foi nas costas desferido por Brutus, seu filho adotivo. Julio Cesar exclamou:

- Até tu Brutus!

Com a morte do Cesar, Marco Antônio ficou com a chefia do exército Romano no Egito da rainha Cleópatra, amante que Antônio tomou de Júlio.

A história se repete. No Brasil do presente, Zé Dirceu é Brutus, Lula é Julio Cesar e a maioria dos nossos parlamentares é composta de homens honrados.

Fernando d'Ávila - Rio de Janeiro (RJ)

Severino

Jornalista. Acho que o senhor não é tão bem informado quanto pensa. Tem dito que o presidente da Câmara perderá o cargo, mas o tempo passa e ele se consolida. No momento em que escrevo, o que eu vejo é um movimento crescendo para salvá-lo. Desculpe, mas quando ele for confirmado quero ver o que o senhor vai dizer. Dirá que errou ou se enganou?

Epaminondas Meirelles - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Eu trabalho a informação, Epaminondas, não sou dono dela nem dos fatos. Procuro me informar para transmitir a informação ao leitor. Acontece que o jogo político hoje é do mais baixo nível. Então o que era uma realidade ontem, deixa de ser hoje, e ninguém sabe o que acontecerá amanhã. Fique tranqüilo, Severino será cassado. Será que é isso que você deseja?

Anti-FHC

Helio. É incrível, gosto muito do que você escreve, do modo como escreve, mas o teu anti-Fernando Henrique Cardoso é insuportável. Você pega até o AVC do presidente Chirac da França para condenar o ex-presidente do Brasil. Você teve algum pedido negado pelo ex-presidente? É muita raiva, desculpe, mas é isso, embora eu saiba que esta carta não será publicada.

Dimas Gonçalves Barreto - Rio de Janeiro (RJ)

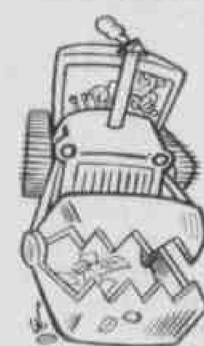
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Por que não publicaria, Dimas? Não tenho raiva de FHC, jamais falei com ele, nunca pedi nada, embora tivesse muitos amigos com acesso direto a ele. O que é inesquecível é o seu comportamento contra o Brasil, a DOAÇÃO do nosso patrimônio, o ar de ingênuo, sempre fingindo-se de estadista. Falso, inseguro, arrogante, prepotente, mentiroso, FHC é o Lula que estudou. Mas da mesma forma como o atual presidente, FHC é uma calamidade. O PSDB não o escolheria, o povo não votaria nele, devia ficar viajando com s recursos fabulosos que tem à disposição.

Cinismo

A manipulação da democracia, com a hegemonia do capital e do mercado, é administrada pelo cinismo. Muito natural. Foi assumida a ordem sem moral e sem ética. A da dissociação entre crença, esperança, arte, cultura e realidade. Tudo está aí mas, sem associações, construções, formação, princípio e fim. Apenas alguma alternância, se a contingência assim o determina. Como agora. Então até algemando e prendendo Malufs. Claro: tudo isso, longe da realidade. Longe do Congresso, dos mensalões e mensalinhos. Dos Severininhos e dos Severinões.

A grana que está rolando "compra até honra de mulher honesta", como dizia nosso querido Nelson Rodrigues. O País da esperança está de luto, enquanto a Catedral Brasília vive eterna festa. E nós temos que engolir. Até quando? Difícil escapar. Na idade média, os reis, para continuarem a orgia, se apressaram na formação dos Estados Nacionais, aprisionando mais o que lhes escapava nos feudos, impondo centralização de leis, ordem, burocracias e impostos. Que nem aqui. Tudo em uma Catedral: Brasília. Com todo o poder bem representado, negociado e remunerado. Que País! Royalties, para mestre Helio Fernandes.

Sindoval Aguiar - Rio de Janeiro (RJ)



Afronta

A privataria predatória promovida pelo governo FHC deixou marcas profundas e feridas ensangüentadas na ética e no bolso de todos nós da classe média que fomos empurrados à força para os braços dos gulosos planos e seguros de saúde.

E fez mais o sociólogo: para ter certeza que o lucro das empresas seria garantido, certo e ultrajante, ainda inventou a Agência Nacional de Saúde, paga com nosso dinheiro mas que só age a favor dos empresários. Agora mesmo, com o beneplácito e conivência dessa ANB, estamos tendo que brigar na Justiça para não sermos esfolados descaradamente com mais 26%.

Quando ponderei que a Justiça havia definido o aumento em 11,5%, me foi dito que essa decisão não vale para os planos empresariais. Durma-se com um aumento desses! E nem se cogite falar com a ANS. Ela vai defender a facada de 26%.

Ana Carolina de Paiva Lima - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Brasileiros já acham que corrupção no atual governo é maior do que no de FHC

Aprovação de Lula cai 9 pontos

Carlos Chagas

Devagar, quase parando...

BRASÍLIA - É triste, mas é verdade. As CPIs estão trabalhando devagar, quase parando. Tanto a dos Correios quanto a do Mensalão e a dos Bingos. Não se trata de terem chegado apenas a 18 nomes de deputados implicados com o recebimento de dinheiro irregular e a corrupção, quando, na realidade, pelo menos 80 estão envolvidos na maracutaia.

O problema é mais profundo. Por que só agora estão sendo convocados para depor José Genoíno, Luiz Gushiken e José Dirceu? Qual a justificativa para blindar e não convocar Antônio Palocci? Ficará para as calendas a investigação sobre um empréstimo que o presidente Lula nega, feito junto ao PT, mas que seu amigo Paulo Okamoto jura ter pago com seus próprios recursos? Passará em branco o aporte feito por uma concessionária do serviço público, de R$ 5 milhões, para a empresa de um dos filhos do presidente, registrada com capital de R$ 200 mil? Quanto o PT gastou em passagens para filhos e parentes do presidente Lula?

O Planalto e a pauta das CPIs

Mas tem mais: por que, até agora, deputados e senadores ainda discutem se devem pedir o indiciamento penal e a prisão preventiva de Delúbio Soares e Marcos Valério, ladravazes ostensivos de dinheiros públicos?

Só há uma resposta. O Palácio do Planalto influencia a pauta dos trabalhos das CPIs, através das maiorias de que dispõe. Os interesses do governo têm prevalecido sobre os interesses das apurações.

Dá pena lembrar o funcionamento das atuais CPIs, se comparado com outras anteriores, como a que investigou os negócios do PC Farias ou os anões do orçamento. A falência das CPIs começou nos oito anos de Fernando Henrique. Primeiro porque o sociólogo não deixava que se instalassem. Depois, porque as bissextas instaladas não funcionaram. No governo Lula tem sido igual ou pior, levando à suposição de que, à exceção de alguns heróis, os demais encarregados das investigações têm o que temer. Vale aguardar o final desta semana, quando algumas esperanças reacenderam, de um trabalho eficaz e rápido.

Barro no ventilador

Roberto Jefferson passou a última semana cercado de documentos e advogados. Caso se complete até sábado o processo de cassação de seu mandato, terá o direito de pronunciar o último discurso. E será barro no ventilador. Pelo jeito, não escapará ninguém, a começar por Lula.

O presidente licenciado do PTB não tem ilusões. Sabe que perderá o mandato. Mas vai cair atirando. Revelará o destino dos R$ 4 milhões que recebeu de Marcos Valério? Caso revele, provavelmente atingirá seu próprio partido. Em especial figuras que pretendem vê-lo pelas costas para tentar ocupar seu lugar...

Episódio nebuloso

Pouca gente se deu conta do constrangimento por que passou Severino Cavalcanti no aeroporto de Nova York, quando chegou para a reunião de presidentes de parlamentos mundiais, nas Nações Unidas. Uma dúvida no passaporte de sua mulher levou o xerife postado no controle de passageiros a conduzir o casal a uma sala destinada a visitantes irregulares. Uma verdadeira pocilga. O tratamento foi digno de duvidosos egressos do Oriente Médio, até que alguém da representação do Brasil na ONU rompeu a barreira policial e exigiu desculpas da aduana americana. Severino preferiu dar o episódio por encerrado, mas há quem suponha o Brasil inscrito no rol dos países indesejáveis, nos Estados Unidos. Ou, pelo menos, os brasileiros que viajam para aquele país. Ainda mais com jeito de cangaceiro, sem falar inglês...

Prazo fatal

Acaba dia 30 o prazo para quem quiser trocar de partido e disputar as eleições de outubro de 2006. Do vice-presidente José Alencar ao deputado Delfim Neto, de Itamar Franco a Cristovam Buarque, são muitas as figuras em vias de definição. Poderá haver alteração no ranking das bancadas, porque dependendo do resultado da votação de sábado, no PT, para a escolha do novo diretório, prevê-se razoável diáspora. Se as esquerdas do partido forem derrotadas por Dirceu, pelo menos quinze deixarão o partido. Como o PT tem maioria precária (89 contra 85 do PMDB), não está fora de propósito que a legenda presidida por Michel Temer seja a primeira. Nesse caso, e dependendo do desenrolar da crise que envolve Severino, o parlamentar paulista poderá voltar à presidência da Câmara mais cedo do que imaginava.

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

BRASÍLIA - Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte encomendada ao Instituto Sensus (CNT/Sensus) e realizada entre os dias 6 e 8 de setembro com 2 mil entrevistados em 195 cidades do País registrou uma queda na aprovação pessoal do presidente Lula de 59,9% em julho para 50%. Este é o menor percentual de aprovação do desempenho pessoal do presidente da República desde janeiro de 2003. O diretor da Sensus, Ricardo Guedes, destacou que nos Estados Unidos o percentual de aprovação do desempenho pessoal do presidente de 50% é uma espécie de limite da sua viabilidade eleitoral. "O presidente Bush foi reeleito com seus índices de aprovação pessoal exatamente em 50%", disse Guedes, sem detalhar se essa tese se aplica exatamente às eleições brasileiras.

A pesquisa também registrou um aumento do percentual de entrevistados que desaprovam o desempenho pessoal do presidente Lula, de 30,2% para 39,4%. Este percentual também é o maior desde janeiro de 2003. A avaliação positiva do governo, por sua vez, caiu de 40,3% na pesquisa realizada em julho para 35,8%, menor percentual desde junho de 2004, quando estava em 29,4%. A avaliação negativa subiu de 20% para 24%. Em junho de 2004, esse percentual estava em 24,1%.

A pesquisa também registrou um aumento da participação dos entrevistados que acham que a corrupção aumentou no governo Lula. Este percentual passou de 40,3% em julho para 54,4%. O total das pessoas que acham que a corrupção diminuiu no governo Lula caiu de 13% para 8,6%. Na opinião dos entrevistados pela Sensus, há mais corrupção no governo atual do que no governo anterior. Os que concordam com essa afirmação subiu de 26,7% para 48,9%. Os que acham que a corrupção é menor em relação à gestão anterior reduziu-se de 31,4% para 16,8%.

O diretor da Sensus destacou que essa foi a primeira vez que os que acham que a corrupção deste governo é maior no governo anterior é maior do que os que não concordam com essa tese. A pesquisa também perguntou onde os entrevistados achavam que a corrupção é maior: no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário. O Legislativo ficou em primeiro lugar com 22,6%. O Executivo em segundo com 16,1% e o Judiciário em terceiro com 12,7%. Em dezembro de 2003, o Poder Executivo ocupava o primeiro lugar com 21,1% e o Legislativo tinha 12,5%. Naquela época, apenas 10,2% dos entrevistados disseram que a corrupção era maior no Poder Judiciário.



Arquivo

Pesquisa mostra que Serra seria o principal adversário de Lula nas eleições presidenciais

Serra sobe e presidente cai

A pesquisa CNT/Sensus divulgada ontem indicou que haveria um empate técnico num eventual segundo turno entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), se a eleição presidencial fosse hoje. Pelos dados do levantamento, Lula teria, nesta simulação, 37,9% dos votos e Serra apareceria com 37,5%. Em julho, o presidente tinha 46,3% dos votos e o prefeito de São Paulo estava com 32,7%.

O diretor do Sensus Ricardo Guedes destacou que a sondagem registrou, pela primeira vez, que Lula teria de enfrentar um segundo turno em todas as simulações de primeiro turno. A única exceção seria no caso da pesquisa com respostas espontâneas. Nesta situação, ele aparece com 20,8% dos votos; Serra, com 7,6%, e o governador paulista, Geraldo Alckmin (PSDB), com 2,9%.

O secretário de Governo e Coordenação do Estado do Rio, Anthony Garotinho, aparece com 1,9% das intenções de voto e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), com 1,8%. Os outros candidatos têm, somados, 6%.

Guedes também destacou que Lula aparece em todas as simulações de primeiro turno com menor intenção de voto do que os 41,6% que teve no primeiro turno das eleições presidenciais de 2002.

O levantamento ainda identificou que, nos outros cenários de segundo turno, o presidente venceria todos os demais candidatos. Na disputa com Alckmin, teria vantagem de 41,4% contra 28%; contra o governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), ficaria com 44,7% contra 24,4%; Fernando Henrique (44,3% contra 24,9%); contra a líder do Psol no Senado, Heloísa Helena (AL), venceria por 45,4% a 21,1%; na disputa com o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, 42,2% contra 24,6%, e contra o ex-presidente e ex-embaixador do Brasil na Itália, Itamar Franco, ganharia por 45,5% contra 20,5%.

Quanto à rejeição, a sondagem registrou um aumento no percentual dos entrevistados que dizem que não votariam em Lula, de 30,8% em julho para 39,3% em setembro. A rejeição de Serra caiu de 42,4% para 38,7%.

O diretor do Instituto Sensus afirmou que o prefeito de São Paulo se apresenta como um candidato sólido. A queda da rejeição, de acordo com Guedes, é um importante indicador deste fato. Ele disse acreditar que um índice de rejeição de até 35% deixa o candidato "dentro do jogo político". Para ele, a situação de Garotinho é muito difícil por ter uma rejeição na casa de 50% e também por aparecer nas simulações de primeiro turno com menos votos do que teve na eleição de primeiro turno de 2002.

A pesquisa também registrou que, para 42,1% dos entrevistados, Lula não deve ser candidato nas eleições presidenciais de 2006 e nem indicar ninguém do PT. Ainda 40,3% acham que ele deve ser candidato e 10,6% opinaram que não deve ser candidato, mas deveria indicar alguém do partido.

Discurso - A pesquisa da CNT/Sensus registrou que 38,9% dos entrevistados não acreditam nos discursos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O levantamento também assinalou que 31% dos entrevistados crêem nestes pronunciamentos. Para 26%, é possível dar crédito a parte das falas de Lula.

Maioria votaria contra venda de armas

O levantamento da CNT/Sensus revelou também que 72,7% dos entrevistados disseram que pretendem votar a favor da proibição do comércio de armas de fogo no referedo de 23 de outubro. Apenas 24,1% disseram que votarão contra a proibição. O diretor do Sensus Ricardo Guedes disse crer que esses dados apontam, claramente, para uma vitória do "sim" no plebiscito de outubro. O diretor disse, no entanto, que a forma como a pergunta será posta na consulta popular facilitará a proibição da compra e venda de armas de fogo no País.

"No mundo latino, a palavra comércio tem uma conotação negativa. Isso deverá induzir os eleitores a votarem pela proibição", declarou. A sondagem também identificou que 50,6% dos entrevistados acham que a violência diminuirá com o impedimento do mercado de armas, enquanto que 44,8% acreditam que a eventual proibição não causará uma redução na violência.

Para 49%, Lula sabia de corrupção

A pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) encomendada ao Instituto Sensus e divulgada ontem registrou que, para 49,5% dos entrevistados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sabia da corrupção. Em julho, esta percentagem era de 33,6%. A percentagem dos que acham que Lula não tinha ciência foi reduzida, no mesmo período, de 45,7% para 38%.

A CNT também perguntou se os entrevistados achavam se o presidente tem agido corretamente ou não em relação às acusações. Para 45,1% dos entrevistados, Lula não tem agido corretamente, e 44,8% acham que ele atua de forma correta.

Em julho, o percentual dos que achavam que ele agia corretamente era de 47,8%, e os que achavam que ele não agia corretamente representavam apenas 31,9% dos entrevistados.

O levantamento também registrou que, para 39,1% dos entrevistados, a corrupção está mais vinculada ao PT. O Congresso vem em segundo lugar, com 24,2%, e o presidente aparece com 13,5%. O governo é indicado por 10,7%.

Acompanham - Setenta e nove vírgula seis por cento dos entrevistados tinham tomado conhecimento ou ouvido falar das denúncias de corrupção e da instalação das Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) dos Correios, dos Bingos e do Mensalão. Em julho, este percentual estava em 77,1%. A parcela que não tem acompanhado o noticiário sobre corrupção foi reduzida de 20,5% em julho para 15,2% em agosto.

A CNT também perguntou aos entrevistados sobre a avaliação dos trabalhos das CPIs.

Para 32,2%, a avaliação é positiva e para 29,6%, é negativa. O percentual dos que acham que a atuação das comissões parlamentares é regular é de 32,6%. Na opinião dos entrevistados, 55,1% acreditam que alguns dos parlamentares envolvidos em casos de corrupção serão cassados, enquanto que 24,1% acham que nenhum terá o mandato anulado.

Apenas 15,5% crêem que todos os parlamentares envolvidos serão cassados. O diretor do Instituto Sensus Ricardo Guedes disse que o resultado da sondagem indica que, se não houver uma cassação massiva de parlamentares, haverá redução da credibilidade dos políticos.

Lula nomeia o novo presidente da Casa da Moeda

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva designou José dos Santos Barbosa para exercer o cargo de presidente da Casa da Moeda do Brasil. Barbosa substituirá o ex-presidente Manoel Severino dos Santos, que pôs o cargo à disposição, em ofício enviado ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, em 3 de agosto, quando ele aceitou a exoneração.

A permanência de Severino dos Santos na função ficou insustentável depois do nome dele ser citado pelo empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, denunciado como operador do mensalão, como beneficiário de quatro saques no valor total de R$ 2,6 milhões, realizados entre agosto de 2003 e julho de 2004.

SE A CARTEIRA DE TRABALHO NÃO TIVESSE NADA DE VALOR, NÃO SE CHAMARIA CARTEIRA.
Quem explora o trabalhador também sai perdendo.
Respeite os direitos trabalhistas.
COMISSÃO DO TRABALHO
0800 282 35 96
ALERJ
Aqui você tem poder.

Sebastião Nery

A vaca molhada foi ver o Katrina

No restaurante grã-fino de Manhatan, em Nova York, em 79, o conjunto brasileiro tocava e cantava. Um piano elétrico, uma bateria elétrica, uma cantora elétrica. O rapaz do piano, de olhos fechados. O rapaz da bateria, de cabelos assanhados. A menina do microfone, de quadris trêmulos.

Tocaram e cantaram duas horas. Absolutamente uma só e mesma música. De quando em quando, a letra mudava. Mas o ritmo, o acompanhamento, o som, o tom, o clima eram um só. Um samba-rock andrógino, estridente, monocórdico, chato. Transnacional.

Até que, de repente, como nos filmes de mistério, deu-se o espanto. A moça do microfone, toda branca, de longo vestido branco, começa a tremelicar o maravilhoso "Faca amolada" de Milton Nascimento:

"Agora, vai ser, vai ser, vai ser faca amolada, vai ser faca amolada".

Mas ela cantava assim:

"Agora, vai ser, vai ser, vai ser vaca molhada, vai ser vaca molhada".

Bush

Depois de duas semanas, afinal, com os cadáveres já boiando nas águas podres, Bush desceu do helicóptero em Nova Orleans, subiu em um caminhão tanque e saiu para ver de perto a tragédia do Katrina. Na TV, olhar perdido, como quem não queria ver. Devia estar pensando: por que esse furacão logo contra nós, se o mundo é tão grande? Parecia uma vaca molhada.

Não foi a primeira maldição que caiu ultimamente sobre os Estados Unidos. Domingo, 11 de setembro, eles mais uma vez se dilaceraram com a memória da tragédia dos quase 3 mil civis assassinados no atentado terrorista das Torres Gêmeas. Um dos símbolos universais da barbárie humana.

O mundo chora por ti, Estados Unidos. Mas também chora pelos mais de 30 mil civis que vocês já assassinaram no Iraque. Segundo a ONU, 80% de velhos, mulheres e crianças. É o maior massacre mundial depois do Vietnã.

E vocês não aprendem, não se emendam. No mesmo domingo dos quatro anos das Torres Gêmeas, vocês, "usando gases mortíferos", segundo os iraquianos, invadiram e massacraram a cidade de Tal Afar, "deixando um saldo de ao menos 156 iraquianos mortos e 246 presos; eram 5 mil militares do governo e 3.500 dos Estados Unidos, perdendo apenas 4 soldados" ("Folha").

Uma carnificina para uma vingança tardia do 11 de setembro. Nenhum dos 156 habitantes assassinados domingo tinha nada a ver com o atentado. Hitler fez exatamente a mesma coisa em Lidice, na Tchecoslováquia.

PT sumiu

O PT aproveitou o mensalinho de Severino Cavalcanti e se escondeu, para ver se o País esquece o mensalão deles. José Dirceu está pescando no Pantanal. Será por isso que as águas baixaram tanto, quase desaparecendo?

José Genoino deve ter voltado para o Araguaia, de onde nunca devera ter saído. Lá ele era herói. Aqui, virou ajudante-de-ordens de Delubio Soares.

Mercadante, coitado, rapaz prendado, estudado, sabe tudo. Só não sabe quanto dinheiro sujo entrou em sua campanha para senador. Greenhalgh, encurralado pelos procuradores de Santo André, que o acusam de proteger os assassinos do Celso Daniel e esconder a rota do dinheiro que Gilberto Cavalho mandava para José Dirceu, não sabe mais nem onde fica Santo André.

E o professor Luizinho, coitado, telefonou tanto para Marcos Valério e só mereceu a mixaria de R$ 20 mil, do tamanho do miúdo caráter dele.

Culpa de ACM

Não é nenhuma paranóia de inimigo dele, que não sou. É apenas um fato baiano verdadeiro. O principal responsável pela humilhação de os dois maiores clubes baianos, o Bahia e o meu Vitória, serem rebaixados para a terceira divisão (fora do próximo campeonato), é Antonio Carlos Magalhães.

Os dois clubes passaram anos representando a Bahia e o Nordeste, lotando os estádios com as duas maiores torcidas, como Flamengo e Fluminense no Rio, sobretudo quando presididos pelo saudoso Osório Vilas Boas e por Ney Ferreira. Chegaram a dar as maiores bilheterias do País.

Mas Antonio Carlos, querendo ser dono da Bahia inteira, tomou conta também dos dois clubes e nomeou presidentes três desfibrados deputados estaduais da copa e cozinha dele: Paulo Maracajá e Marcelo Guimarães do Bahia e Paulo Carneiro do Vitória. Três capachos públicos. Deu no que deu.

Clube dos 13

Algum tempo atrás, houve em São Paulo uma reunião do antigo Clube dos 13 para discutir uma distribuição de dinheiro que ia favorecer o Santos, o Botafogo, o Bahia, prejudicando Flamengo, Corinthians, outros.

O impasse teve que ser resolvido no voto. Claro que todos imaginavam o voto do Vitória contra seu grande adversário, o Bahia. Na hora de votar, o presidente do Vitória, deputado Paulo Carneiro, gemeu lá no canto:

- Eu sou contra o Bahia. Mas como sou do grupo do senador Antonio Carlos e ele mandou que votasse com o Bahia, meu voto é a favor do Bahia.

Todos os participantes da reunião estão aí, vivos. E os jornais ainda contam que, agora, depois da última partida, o Paulo Carneiro, mulato baiano racista, entrou no vestiário e agrediu o goleiro Felipe do Vitória:

- Negro safado! Preto vagabundo! Se vendeu por 5 mil!

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

SERVIÇOS GRÁFICOS
TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337

Três ônibus são apedrejados e passageiros sofrem ameaças

Passageiros de três ônibus da Viação Flores viveram momentos de pânico no início da tarde de ontem em Costa Barros, na Zona Norte do Rio. Moradores do Morro da Pedreira fecharam a Avenida Martin Luther King e apedrejaram os veículos. Os manifestantes ameaçavam incendiar um dos ônibus com os passageiros dentro. A polícia não soube explicar a causa do ataque. Três passageiros ficaram feridos por pedradas.

O ataque aconteceu por volta das 14 horas. O primeiro veículo, da linha Vila Norma-Cascadura, avançou por entre os manifestantes e conseguiu romper o cerco. "Eles arremessaram paralelepípedos pelas janelas. Uma senhora tentou proteger o rosto e teve o dedo quebrado", contou o motorista, que não quis se identificar.

Logo atrás vinham os ônibus Jardim Botânico-Cascadura e Cosmorama-Cascadura, que foram parados. Os passageiros do primeiro veículo desceram, enquanto rapazes com idades entre 16 e 20 anos quebravam vidros e rasgavam bancos. Os que estavam no último ônibus viveram cinco minutos de terror. Os manifestantes impediam a saída dos passageiros e ameaçavam incendiar o veículo.

"O carro estava cheio de senhoras, idosas, crianças, tinha até mulher grávida. Havia umas 50 pessoas. Negociei com eles, pedia para liberar pelo menos as crianças, até que eles cederam. Quando desci do ônibus um deles pulou lá de cima e me deu um chute nas costas", contou o motorista, que se identificou apenas como João.

Os passageiros desceram às pressas. Largaram casacos, guarda-chuvas e sapatos. "As pessoas entraram em pânico. Mulheres desmaiaram. Fui atingido na cabeça, mas mesmo assim socorri muita gente", contou o confeiteiro Paulo Sérgio de Assis. Ele disse que não perdeu o controle. "Morei 10 anos no Morro dos Macacos, em Vila Isabel. Já dormi em escola de samba porque os traficantes não deixavam ninguém voltar para casa. Perdi o medo."

O motorista João contou que correu e encontrou policiais da Delegacia da Pavuna, a quem pediu ajuda. Os agentes conseguiram evitar que os ônibus fossem incendiados. A Coordenadoria de Operações Especiais (Core) foi chamada para dar reforço e subiu o Morro da Pedreira. Quando os policiais deixavam a favela, os traficantes fizeram um disparo de fuzil. Dois agentes ficaram feridos por estilhaços do tiro.

Os manifestantes não explicaram a razão do ataque. Moradores chegaram a dizer que seguranças da Viação Flores haviam matado dois rapazes da favela no fim de semana. "Isso não aconteceu. Só temos segurança patrimonial. Esses episódios de ataque a ônibus têm sido constantes nessa região", afirmou o gerente da empresa, Luiz Gustavo Braga. Na véspera do ataque houve operações para reprimir o transporte irregular feito por vans e motocicletas.

Deputado de SP defende prisão perpétua para crimes bárbaros

SOROCABA (SP) - O deputado estadual José Caldini Crespo (PFL) defendeu ontem a prisão perpétua para crimes bárbaros como o que vitimou o garoto de 8 anos seqüestrado em Jundiaí e os cinco integrantes da família Yonekura, em São Paulo. Em artigo divulgado na internet, o deputado criticou o dispositivo da lei dos crimes hediondos que permite ao criminoso obter liberdade após cumprir dois terços da pena na prisão. Defendida como avanço, em termos punitivos, quando foi criada, em 1990, a lei, segundo o deputado, passa a ser branda quando aplicada a "facínoras" iguais aos que executaram o garoto de Jundiaí ou os dekasseguis. "Para dizer o mínimo, estes merecem, sim, passar encarcerados o resto de suas vidas, e não apenas o máximo de 30 anos previsto na legislação brasileira para o pior dos crimes."

O deputado, que preside a Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia, lembrou que "vivemos em uma época sombria, onde a vida humana vale menos que uma moeda", e defendeu a reformulação urgente na legislação aplicável aos crimes hediondos e no sistema de execução da pena. "Para estas bestas humanas, a prisão perpétua com trabalhos forçados seria a pena mais adequada", defendeu. "Esses e todos os condenados por crimes hediondos deveriam cumprir integralmente a pena, fechados em penitenciárias como a de Presidente Bernardes (SP), onde o preso toma banho de sol isolado durante duas horas por dia, não tem acesso a rádio ou televisão e muito menos direito a receber visitas íntimas."

A legislação brasileira classifica como crimes hediondos o homicídio cometido por grupos de extermínio, o latrocínio (matar para roubar), a extorsão mediante seqüestro e o estupro, entre outros. A lei prevê pena de reclusão de até 30 anos, em regime fechado, mas deixa ao preso a chance de sair da cela para o regime semi-aberto após o cumprimento de dois terços da pena.

Mau tempo isola grupo de pescadores na Ilha Rasa

Uma frente fria proveniente do Sul do País trouxe baixas temperaturas, chuva e vento forte ao Rio. O mar teve ondas de até três metros e quatro pescadores passaram o dia isolados na Ilha Rasa, em Guaratiba, Zona Oeste. Em Copacabana, na altura do Posto 5, uma língua negra podia ser vista. A mancha é resultado da lavagem das galerias da praia pela água da chuva, segundo a Fundação Estadual de Engenharia de Meio Ambiente (Feema).

O grupo de pescadores havia sido levado à Ilha Rasa por um barqueiro na segunda-feira, mas não conseguiu voltar e pediu socorro ao Grupamento Marítimo. Os bombeiros não puderam fazer o resgate até o fim da tarde de ontem por causa do nevoeiro e da ressaca. Por telefone, eles informaram que estavam abrigados e tinham água.

O mau tempo ontem não atrapalhou os surfistas, que aproveitaram as ondas altas em Ipanema. Ventou forte - chegou a 66 km/h na Zona Oeste, de madrugada, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) - e choveu durante todo o dia.

Aeroportos - Os aeroportos Santos Dummont e Internacional Tom Jobim operaram por instrumentos de manhã e à tarde, mas não chegaram a fechar. O mau tempo foi resultado da frente fria que chegou ao estado na segunda-feira. De madrugada, foi registrada mínima de 16 graus, no Alto da Boa Vista - no fim de semana os termômetros chegaram a marcar mais de 35 graus. A máxima ontem foi de 23,8 graus, verificada na Praça Mauá.

A previsão do Inmet é de que a chuva continue hoje, com mais força no Norte fluminense. Amanhã, a chuva pode passar, mas na sexta-feira deve voltar, prevêem os meteorologistas. A Defesa Civil está alerta, mas não foram registradas ocorrências graves.

Mãe de Jheck se encontra com primeira-dama de São Paulo

CRAVINHOS (SP) - A mãe do garoto Jheck Breener de Oliveira, Rosemara dos Santos Souza, não fez ontem a visita diária ao filho internado há quase cinco meses no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Unimed, em Franca, a 400 Km de São Paulo. Ela viajou para Cravinhos (na região de Ribeirão Preto) para se encontrar com a primeira-dama do Estado de São Paulo, Lu Alckmin. Do encontro, voltou com doações do Fundo Social de Solidariedade.

Jheck tem 4 anos. Vítima de uma doença degenerativa que ataca o sistema nervoso central, deixou de andar e falar. Hoje depende da ajuda de aparelhos para viver. Seu drama ganhou repercussão nacional depois que seu pai, Jeson de Oliveira, anunciou que pediria à Justiça a autorização para desligar os aparelhos que mantêm Jheck vivo, mas acabou desistindo. Rosemara sempre foi contra.

Ontem Rosemara foi a Cravinhos, onde a primeira-dama fazia a entrega de verbas para 25 fundos municipais da região de Ribeirão Preto, agradecer pessoalmente o empréstimo dos aparelhos médicos necessários para que Jheck possa ser tratado em casa, anunciado na semana passada. "Era o mínimo que podia fazer por quem está me ajudando a realizar o maior sonho da minha vida que é ter meu filho novamente em casa", disse.

Emocionada com a história da mãe de Jheck, que sobrevive com uma pensão de R$ 300 paga pelo INSS, a primeira-dama anunciou a doação de roupas, cesta básica, fraldas descartáveis para a criança e um curso de confeitaria para que a mãe do garoto possa trabalhar em casa, vendendo pães e doces. "Essa mulher é uma batalhadora. Sei que o que estou oferecendo é apenas um grãozinho de areia, mas é um começo para que mais pessoas ajudem e para que esta mãe consiga continuar cuidando de seu filho".

As doações devem ser entregues ainda neste mês. "Nem acredito, vim apenas agradecer e ela me ofereceu mais ajuda... É muito bom para ser verdade", disse Rosemara.

Juiz não autoriza mudança de sexo para transexual

BELÉM - O juiz da 16ª Vara Cível da Justiça do Pará, Andrian de Lucena Galindo, rejeitou um pedido de alteração do sexo declarado no registro de um homem que se submeteu à cirurgia de mudança de sexo. Galindo aceitou apenas a mudança de nome, que passa de Janilson para Monika. "O requerente não é, não foi e nunca será uma mulher, mas sempre um homem que fez cirurgia de castração bilateral e construção de neovagina", diz a sentença.

A mudança de sexo em cartório, justificou o juiz, iria contrariar várias leis, como as que regem questões como aposentadoria e licença-paternidade. Além disso, a mudança só poderia ser admitida se ficasse provado ter havido erro ou falsificação no registro de nascimento.

"No documento não há nenhuma controvérsia. O requerente é do sexo masculino", salienta Lucena. Mas, se quiser, Monika poderá averbar sua condição de transexual à margem do registro de nascimento.

26ª VARA CÍVEL

EDITAL: Com o prazo de vinte dias: O MM. Juiz de Direito, Dr.(a) Egas Moniz Barreto de Aragão Daquer - Juiz Titular, do Cartório da 26ª Vara Cível da Comarca da Capital, Estado do Rio de Janeiro, FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juízo, que funciona na Erasmo Braga, 115 sala 304 B, CEP: 20020-000 - Castelo - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: 2588-2182 e-mail: cap26vciv@tj.rj.gov.br, tramitam os autos da Execução de título extrajudicial, nº 1997.001.110487-6, requerida por LIBRA ADM. DE CONSÓRCIOS LTDA., em face de CESAR MARQUES DE OLIVEIRA, CRISTINA AMELIA DE SALLES CUNHA MARQUES e JOSÉ CARLOS TOME DA SILVA, alegando em síntese o seguinte: "inadimplência dos executados em contrato de consórcio". Assim, pelo presente edital, CITA os executados CRISTINA AMELIA DE SALLES CUNHA MARQUES, brasileira, casada, professora, RG 05191683-1(IFP), CPF 608.837.587-68, e JOSÉ CARLOS TOME DA SILVA, brasileiro, casado, supervisor, identidade 059595-2-CRC, CPF 590.787.907-68, que se encontram em lugar incerto e desconhecido, para no prazo de vinte e quatro horas efetuar o pagamento da quantia de R$ 5.249,94 (cinco mil, duzentos e quarenta e nove reais e noventa e quatro centavos) ou nomear bens à penhora, sob pena de lhes serem penhorados tantos bens quantos bastarem para garantia do débito. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mês de setembro de dois mil e quatro. Jussara Alves de Oliveira - Técnico Judiciário II - Matr. 010000022405, o digitou. E Lolly M. Ferreira Pinto - Escrivão - Matr. 010000004139, o subscreve.

TRIGÉSIMA NONA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

EDITAL de INTIMAÇÃO com Prazo de 20 dias, na forma abaixo: O Dr. ANTONIO CARLOS ESTESVES TORRES, Juiz de Direito da Trigésima Nona Vara Cível da Comarca da Capital, FAZ SABER aos que o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem, que perante este Juízo se processam os autos da AÇÃO DE DEPÓSITO (Processo nº 96.001.036041-0) proposta por LIBRA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA. em face de ROGÉRIO DUARTE DELFINO, e como consta dos autos que o réu ROGÉRIO DUARTE DELFINO encontra-se em local incerto e não sabido, serve o presente para INTIMAÇÃO do mesmo para entregar o veículo marca CHEVROLET, tipo MONZA S/LE, chassi 9BGJK9RPNB007444, ANO 92, modelo 93, cor vermelha, no prazo de 24 (VINTE E QUATRO) HORAS ou o equivalente em dinehiro sob pena de prisão civil de até 1(um) ano. E para que chegue ao conhecimento da fiadora, foi expedido o presente que será publicado e afixado no local de costume. Ciente de que este Juízo tem sua sede na Avenida Erasmo Braga, nº 115 sala 212/B. Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2002. Eu, José Felizola Cavalleiro, Escrivão, o fiz digitar e subscrevo. (ass.) Antonio Carlos Esteves Torres, Juiz de Direito.

COMARCA DE NITERÓI
JUÍZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMÍLIA
EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE SENTENÇA DE INTERDIÇÃO DE MARTA RUCKERT PARREIRAS. Proc. 2003.002.027084-1

O DOUTOR FABIANO MARTINS MANZINI, JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAMÍLIA DE NITERÓI, FAZ SABER a quantos este edital virem e dele conhecimento tiverem, que por sentença deste Juízo foi decretada a interdição de MARTA RUCKERT PARREIRAS, brasileira, viúva, aposentada, identidade nº 113620 IPF, CPF 282.028.647-04, nascida em 18/04/1913, filha de Ernesto Von Ruckert e Alice Von Ruckert, residente no mesmo endereço do requerente, sendo-lhe nomeado CURADOR o seu filho, LUIZ EDUARDO RUCKERT PARREIRAS, brasileiro, casado, economista, portador da carteira de identidade nº 693260 IFP e CPF nº 507.252.118-49, residente nesta cidade na Praia de Icaraí nº 325, apto. 501, Icaraí, Niterói/RJ. Sentença de 09 de junho de 2005, proferida pelo M.M. Juiz de Direito Fabiano Martins Manzini. Este edital será publicado por três vezes com intervalo de 10 (dez) dias, no órgão oficial. Niterói, 15 de agosto de 2005. Eu, Cecília Maria Varella Goulart da Silva, T.II, mat. 01/25432, digitei. E, eu, Clóvis André de Martino Tostes, Escrivão, mat. 01/11675, subscrevo. (a) FABIANO MARTINS MANZINI - JUIZ DE DIREITO.

Governo reage ao oferecimento de Assunção para ter instalação militar dos EUA

Brasil condena base no Paraguai

BUENOS AIRES - O chanceler brasileiro Celso Amorim definiu como "desnecessária" a presença de uma base militar dos Estados Unidos no Paraguai, em referência à eventual implementação de instalações militares americanas no Chaco, a região ocidental do território paraguaio.

As declarações de Amorim vieram à tona pouco mais de 24 horas depois que foram publicadas as afirmações do vice-presidente do Paraguai, Luis Castiglioni, de que seu país estava interessado em oferecer ao governo do presidente George W. Bush colaboração na área de segurança regional em troca de um acordo de livre comércio que permitisse a entrada de produtos "made in Paraguay" no território americano.

O chanceler Amorim declarou por telefone à correspondente do jornal portenho "Clarín" em São Paulo que o Paraguai é um "país soberano". No entanto, relembrou que, por ser membro do Mercosul, possui certas obrigações com os outros sócios do bloco. O chanceler queixou-se que o Paraguai deveria ser mais "transparente" nos acordos realizados com os Estados Unidos.

Segundo Amorim, "quando se realizam acordos econômicos há uma escolha, e neste caso o Paraguai deve compreender que a opção é entre o Mercosul e outros eventuais sócios. Um acordo comercial solitário não é compatível com os demais sócios do bloco", explicou.

No Paraguai, a oposição ao governo do presidente Nicanor Duarte Frutos alega que o país está sendo "entregue" para a instalação de uma base militar na área do vilarejo de Mariscal Estigarribia, a 200 quilômetros da fronteira com a Bolívia.

Os líderes da oposição argumentam que, dali, as tropas americanas poderiam realizar intervenções nas zonas de conflitos sociais na Bolívia, na Tríplice Fronteira, e de quebra, teriam acesso ao aqüífero Guarani, uma das maiores reservas de água potável do mundo.

Além disso, reclamam da concessão de imunidade jurídica feita pelo governo paraguaio às tropas americanas enquanto elas estiverem no território desse país. O governo retruca, alegando que não se trata de uma imunidade jurídica "total", mas apenas "parcial".

As suspeitas de uma instalação de uma eventual base foram reforçadas pela presença de tropas americanas nas redondezas de Mariscal Estigarribia, que apesar de ser um vilarejo sem importância econômica, possui uma pista de pouso maior que a do aeroporto internacional de Assunção, a capital.

O clima na capitais do Cone Sul é de desconfiança em relação ao desembarque das tropas americanas, que chegaram ao Paraguai há mais de um mês para a realização de 13 exercícios militares até dezembro de 2006.

"Nós, em momento algum estamos renunciando ao Mercosul nem ao fortalecimento do bloco. O que estamos dizendo, sim, é que temos o direito, a liberdade de procurar alternativas que possam fazer com que as pessoas de meu país possam viver melhor através do comércio com outras regiões", disse Castiglioni no fim de semana.

Arquivo



Celso Amorim lembrou que o Paraguai é membro do Mercosul e tem obrigações a cumprir

Cinco presos são mortos em rebelião na Cadeia de Itatiba

ITATIBA (SP) - Cinco presos foram mortos - dois deles degolados - e dois ficaram feridos durante uma rebelião na Cadeia Pública de Itatiba, a 60 quilômetros de São Paulo. Os presos se rebelaram por volta das 21h30 de segunda-feira, atearam fogo em colchões, roupas e arrancaram pedaços de grades das celas. Eles reclamavam da superlotação da cadeia, com capacidade para 25 detentos e que abrigava 97. A rebelião terminou com a chegada da juíza corregedora Érica Fernandes, por volta das 10h de ontem.

O prédio, com cinco celas, ficou destruído e todos os presos serão transferidos. Mas ainda não há previsão de quando ocorrerá a transferência nem para onde. Até lá, os detentos permanecerão no pátio da cadeia. Segundo policiais civis, o motim teve início com uma briga entre grupos rivais. Os cinco executados, conforme a polícia, eram acusados de estupro e pedofilia.

Os mortos foram identificados pela Polícia Civil de Itatiba como Júlio César Santos Araújo, Vicente Bueno de Godoy, César Benedito Perito, Gilson Moreira Oliveira e Paulo Souza Santiago. A polícia investiga se houve consumo de droga pelos detentos antes do início do motim, que teria sido comandado por Afonso Batista dos Santos, condenado por roubo, e Juliano Lopes Barbosa, por tráfico.

Tortura - Os policiais contaram que os presos interromperam a rebelião às 4h e a retomaram por volta das 6h30. Soldados da Tropa de Choque da Polícia Militar, policiais civis e guardas municipais cercaram o prédio durante o motim. Os rebelados amarraram sete presos nas grades das celas para torturá-los. Mataram cinco e feriram dois. O delegado seccional de Jundiaí, Joaquim Alves, e o capitão da PM Marci Elber tentaram negociar a rendição dos rebelados. Eles não conseguiram.

Flávio Maluf não se adapta à cela comum

SÃO PAULO - O ex-prefeito Paulo Maluf (PP) e o filho mais velho dele, Flávio Maluf, dividem agora uma cela comum com um terceiro preso. A informação foi dada ontem por um funcionário da Polícia Federal (PF) e confirmada pelo advogado cível dos Maluf, Ricardo Tosto. O advogado ficou preocupado com a situação de Flávio Maluf - com dificuldades para dormir, olheiras profundas e não adaptado à comida fornecida aos presos. "Vou entrar com uma solicitação de comida especial", disse o advogado cível. "Isso não é um privilégio, é um procedimento normal", concluiu.

A nova cela dos Maluf - que antes estavam em salas individuais - tem 15 metros quadrados, conta com uma bancada e um beliche de alvenaria, além de um banheiro simples. Flávio Maluf estaria na cama de cima do beliche e o pai na de baixo, onde improvisou uma cortina. Cada um deles tem um colchão. Ao preso que divide a cela, sobrou o chão e um fino colchonete.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Lula: genocídio silencioso na AL

Pobreza e fome podem ser erradicadas da região até 2015 com apoio internacional

GUATEMALA - A redução pela metade da pobreza e da fome na América Latina até 2015 para cumprir com um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio é possível com o apoio internacional, disseram delegados de governos e especialistas da região.

Ao término da Conferência Latino-americana sobre a Fome Crônica, realizada na Guatemala, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, se comprometeu a unir esforços para erradicar a fome na América Latina, que qualificou de um "genocídio silencioso".

Lula chegou ontem à Guatemala para uma reunião bilateral com o presidente Oscar Berger e ontem se reúne com os governantes do Sistema da Integração Centro-Americana (Sica) para analisar assuntos de cooperação. Depois, Lula viajará para Nova York para participar da Assembléia Geral das Nações Unidas.

O presidente disse que esta semana em Nova York os mais de 100 países se comprometerão a saciar a fome de 300 milhões de pessoas até 2015 e evitar que a cada 7 segundos uma criança morra de desnutrição. Lula afirmou que a fome está deixando de ser apenas um problema dos pobres e que se transformou em um desafio para os Governos e as sociedades.

"Nesta conferência, assumimos o compromisso de unir esforços para erradicar esse genocídio silencioso, estamos dando voz àqueles que nem sequer têm voz para exigir seus direitos, estamos desafiando a indiferença dos que não sabem o que é passar fome", ressaltou Lula.

Segundo a avaliação dos especialistas, para combater o flagelo da fome, da pobreza e da desnutrição é necessário redobrar os esforços com políticas nacionais que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos.

Os especialistas recomendam que os países onde o problema da fome se concentra na área rural invistam nos pequenos agricultores para aumentar sua produtividade e sua renda.

Em relação a isto, Lula explicou que o programa Fome Zero adotado no país não busca apenas distribuir alimentos, e sim fortalecer a agricultura familiar para criar infraestrutura e gerar empregos.

O diretor-geral adjunto da FAO, David Harcharik, também reconheceu durante a conferência que no caso da América Latina e do Caribe combater a fome requer o desenvolvimento da agricultura.

Segundo a FAO, para cumprir com a meta de reduzir pela metade a fome em escala mundial são necessários US$ 24 bilhões em investimento público ao ano. Os especialistas concluíram que os programas públicos de segurança alimentícia e nutricionais devem estar vinculados com os programas de saúde, de capacitação e educação, e todos os setores devem participar.

O responsável da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan) da Guatemala, Andrés Botrán, explicou que se o problema da fome e da desnutrição crônica não for solucionado, pode afetar a governabilidade dos países da América Latina.

Botrán disse que, segundo o Programa Mundial de Alimentos (PMA), são necessários US$ 2 bilhões anuais para prevenir a fome, enquanto que combatê-la representaria 70 vezes mais a cada ano. **(EFE)**

EFE



Lula se comprometeu a unir esforços para erradicar a fome na AL, que qualificou de genocídio silencioso

Infertilidade atinge mais de 2,5 milhões de britânicos

LONDRES - Mais de 2,5 milhões homens britânicos poderiam sofrer com problemas de fertilidade, segundo um estudo feito pela seguradora Northwich Union Healthcare. Um dos principais fatores aos que se atribui a baixa percentagem de espermatozóides nos homens é o excessivo consumo de tabaco e álcool.

A pesquisa foi feita em 200 centros de saúde, e 33% dos doutores entrevistados disseram estar preocupados com o aumento de problemas relacionados à fertilidade masculina, já que pode ser um fator importante no envelhecimento da população.

Quase a metade dos médicos consultados disse que a causa principal deste problema é o consumo de tabaco, 11% atribuíram-no ao consumo de álcool, e 7%, ao estresse.

Os cientistas descobriram também que a qualidade e a percentagem dos espermatozóides produzidos pelos britânicos caíram notavelmente nos últimos 30 anos. Do estudo, se destaca que 9% dos 28,5 milhões de homens que vivem no Reino Unido poderiam padecer de algum problema de fertilidade.

A doutora Ann Robinson declarou que os homens devem começar a levar sua fertilidade mais a sério: "O estilo de vida é muito importante para a fertilidade tanto de homens quanto de mulheres, e o resultado deste estudo é surpreendente". **(EFE)**

África faz campanha urgente de vacinação contra a pólio

GENEBRA (Suíça) - Várias organizações das Nações Unidas e instituições privadas iniciarão uma ambiciosa campanha para vacinar cerca de 34 milhões de crianças contra a poliomielite nos países do Chifre da África, após a confirmação de que o vírus chegou à Somália.

Com este, já são 19 os países onde a pólio era considerada erradicada e que nos últimos 24 meses "importaram" o vírus, majoritariamente da Nigéria, explicou o diretor do Programa para a Erradicação da Poliomielite da Organização Mundial da Saúde (OMS), Bruce Aylward.

Segundo seus dados, desses 19 países, 17 se contagiaram de um surto de pólio na Nigéria. Angola, por sua vez, foi infectada através da Índia, enquanto que ainda não está clara a origem do surto detectado no Iêmen, que já afetou cerca de 400 pessoas, a maioria crianças.

O plano de vacinação será feito entre este mês e o próximo em oito países: Somália, Etiópia, Iêmen, Sudão, Eritréia, Djibuti e algumas regiões do Quênia e da República do Congo.

"Com a confirmação de um caso em Mogadíscio (capital da Somália) é fundamental uma rápida implementação de medidas de emergência", explicou Aylward, que lembrou que, durante este ano, já se levaram a cabo outras campanhas nessa zona para tentar evitar uma "epidemia em grande escala".

A primeira etapa da campanha se realizará a partir do dia 28 na Somália, onde 1,5 milhão de crianças menores de 5 anos serão imunizadas.

Além disso, para aumentar a eficácia da campanha, em alguns países se utilizarão as novas vacinas de consumo oral contra a cepa do vírus do tipo 1 (o que afeta o Chifre da África), que são mais efetivas que as trivalentes e requerem dose menores.

Juninho Pernambucano passa por cima de um irreconhecível time dos sonhos

Lyon arrasa o Real Madrid

LYON (França) - O meia Juninho Pernambucano passou por cima do esquema tático montado pelo técnico Vanderlei Luxemburgo ontem e foi o grande destaque da vitória do Lyon sobre o o time dos sonhos, o Real Madrid, por 3 a 0, na estréia de ambas as equipes na Liga dos Campeões da Europa.

O Lyon atropelou a equipe espanhola, que vive um início de crise. E voltou a premiar a Europa com jogadas extraordinárias, após ter deixado o torneio continental na última temporada nas quartas-de-final, ao enfrentar o PSV holandês.

Diarra foi um perfeito aliado no meio-campo para o líder da equipe francesa, Juninho Pernambucano, que viveu uma noite inesquecível, para deleite dos cerca de 42 mil torcedores em Lyon.

Primeiro, o brasileiro cruzou para o atacante Carew desviar de cabeça e abrir o placar. Depois, marcou o segundo, em cobrança de falta magistral. E para terminar, sofreu um pênalti que ele mesmo cobrou e que foi defendido por Casillas.

A equipe do técnico Luxemburgo começou a partida irreconhecível. Com Gravesen e Pablo García na criação, mas com rigor na parte tática, o Real dependia da habilidade de jogadores como Júlio Baptista e Robinho para criar situações de perigo.


EFE

Juninho fez gol, deu passe para outro, entortou o time espanhol, sendo o melhor da partida

Este último seguiu dando suas pedaladas pelo lado esquerdo e assustando os zagueiros adversários. Ontem, apesar de todas as críticas que deverá receber Luxemburgo por atuar sem laterais, o mérito deve ser dado quase que em sua totalidade ao Lyon. Com o atacante John Carew, a equipe francesa deu um salto de qualidade. E com Wiltord, autor do terceiro gol da equipe após um voleio, também.

No Real Madrid, um dos destaques foi Roberto Carlos, que voltava ao famoso estádio que assistiu ao gol marcado pela seleção brasileira contra a França em 1997, e em cujo lance a bola fez uma curva inacreditável, para vencer o goleiro Barthez.

Após o intervalo, o Real Madrid teve mais a posse de bola. Mas o Lyon apostou em se defender, após a construção do placar que seria definitivo. A equipe francesa foi perfeita na defesa, com o brasileiro Cris saltando como poucos para evitar lances pelo alto.

O tempo passou, e a tão esperada reação do Real na segunda etapa não se concretizou. À equipe espanhola resta levantar a cabeça após a estréia negativa na Liga dos Campeões e a derrota no final de semana pelo Espanhol contra o Celta em casa.

Já ao Lyon caberá manter a forte expectativa de grandes resultados no futuro. Principalmente com a participação do brasileiro Juninho Pernambucano, que tem sido garantia de vitórias e conquistas na França.

Roberto Carlos atribui derrota ao azar

O lateral-esquerdo Roberto Carlos atribuiu ao "azar" a derrota de 3 a 0 do Real Madrid para o Lyon pela primeira rodada da Liga dos Campeões. "Não podemos olhar só o negativo da partida, que foi o resultado. Tivemos azar. Estávamos jogando bem e sofremos dois gols de bola parada. O segundo tempo foi nosso", afirmou.

"Temos de ficar tristes com o resultado, mas não pela atitude da equipe. Tivemos três boas chances de gol antes deles marcarem", disse o jogador. "Eles marcaram dois gols quando estávamos jogando melhor. Fizemos um esforço enorme para tentar empatar e precisamos valorizar isso. A equipe teve muita determinação no segundo tempo", acrescentou.

Por sua vez, o também brasileiro Júlio Baptista concordou com Roberto Carlos. "Estávamos jogando bem, e em 15 ou 20 minutos sofremos três gols e tudo se complicou", afirmou o meia.

"Claro que estamos tristes. Era a estréia na Liga dos Campeões e queríamos vencer, mas não conseguimos. O que temos de fazer é trabalhar e melhorar muito para começar a ganhar jogos", ressaltou o brasileiro.

O goleiro Iker Casillas também assegurou que o resultado "não reflete o que aconteceu em campo".

"Eles acertaram nas três primeiras chances que tiveram, sendo duas em jogadas de bola parada. Nós fomos para cima, tentamos jogar e tivemos oportunidades de marcar, mas estas não entraram", destacou. "Nós também estamos irritados com nós mesmos. É preciso pedir calma à torcida porque a temporada acabou de começar", reiterou o jogador. **(EFE)**

Livro traz à tona relações de clubes alemães com o nazismo

BERLIM - A cumplicidade de clubes e dirigentes de futebol com o regime nazista, assim como alguns casos em que se tentou exercer alguma resistência, são temas de um livro apresentado ontem em Berlim pelo ministro do Interior alemão, Otto Schily.

Com o título de "O Futebol sob a suástica" e escrita pelo historiador Nils Havemann, a obra é resultado de um estudo da Federação Alemã de futebol (DFB, em alemão), após ter sido criticada por ignorar esse período da história da entidade.

Havemann, após consultar documentos em mais de 40 arquivos em diversos países do mundo, afirma que durante os dois primeiros anos do nazismo, entre 1933 e 1935, a adesão dos dirigentes alemães ao regime tinha sido muito forte.

Isso se tornou possível, em grande parte, pelo fato de a DFB enfrentar dificuldades financeiras na ocasião, após as crises econômicas da República de Weimar (1919-1933), que seriam amenizadas com a ascensão de Adolph Hitler ao poder no país.

No entanto, houve exceções a esse posicionamento, como a evidenciada pelos dirigentes do Bayern de Munique, que mantiveram a fidelidade a seu presidente Kurt Landauer apesar deste, por sua condição de judeu, ter sido forçado ao exílio na Suíça.

"O clube seguiu vendo Landauer como presidente, e jogadores e dirigentes o visitaram na Suíça, mesmo sabendo que desta forma estariam na mira da Gestapo (Polícia nazista)", disse hoje o presidente da DFB, Theo Zwanziger, durante a apresentação do livro.

Outros clubes, por outro lado, tiveram um comportamento completamente oposto. Entre eles destacam-se o Werder Bremen e o 1860 Munique, que mantiveram relações com o nazismo até o fim.

A partir de 1935, o entusiasmo pelo nazismo diminuiu, e o regime começou a se intrometer de forma mais clara na organização da DFB, à qual os mais radicais viam com maus olhos pela postura de abertura internacional do esporte.

No entanto, a conclusão geral é a de que a maioria dos funcionários, alguns por oportunismo e poucos por convicção, contribuíram para a estabilidade do regime nazista. Algumas estrelas do futebol alemão, inclusive, ganharam destaque negativo no livro, como o técnico campeão do mundo em 1954, Sepp Herberger.

"É doloroso, mas é preciso dizer que o estudo deixa sombras sobre Sepp Herberger", disse Schily. A DFB prevê utilizar o estudo para aumentar a consciência de treinadores e jogadores na luta contra o racismo e a xenofobia.

Com o mesmo propósito, foi anunciada hoje a criação do Prêmio Julius-Hirsh, que distribuirá 20 mil euros e será entregue pela primeira vez em 9 de dezembro deste ano. O Bayern de Munique será o premiado, por sua contribuição na luta contra o racismo.

O prêmio é uma homenagem ao atleta Julius Hirsch, que por sua condição de judeu foi deportado ao campo de concentração de Auschwitz, onde morreu assassinado pelos nazistas.

Para a DFB, o livro de Havemann - que preenche um vazio que tinha sido alvo de duras críticas durante as festividades do centenário da entidade - não deve ser visto como o fim de um trabalho, mas como o início de uma luta ainda maior contra a xenofobia nos estádios. **(EFE)**

Flu quer fazer valer o mando de campo

Líder do Campeonato Brasileiro, o Fluminense retorna hoje ao cenário internacional após nove anos - seu último jogo oficial, contra uma equipe de fora do País, foi com o Guarani, do Paraguai, nas Laranjeiras, pela Copa Comenbol. Apesar disso, a equipe tricolor sabe que em sistemas eliminatórios, com partidas de ida e de volta, a receita é a mesma: fazer valer o mando de campo.

Por isso, a ordem é derrotar o Banfield, da Argentina, às 21h45, em São Januário, por um bom saldo de gols, para praticamente assegurar vaga na próxima fase da Copa Sul-Americana.

"O Fluminense vai jogar de forma ofensiva, até porque não pode ser diferente. Se a classificação for decidida na casa deles, será complicado", avisou o técnico Abel Braga, que tende a poupar o lateral-esquerdo Juan por cansaço. Com isso, Lino o substituiria.

Para o treinador, o Fluminense terá de "entrar mordendo" desde o primeiro minuto se quiser conseguir um bom resultado no Rio. "A equipe precisa se entregar. Volto a dizer que não se pode decidir a classificação na Argentina. Tem que ser aqui", afirmou Abel Braga.

O Fluminense não enfrenta um clube argentino há 20 anos. A ansiedade dos jogadores, portanto, é natural. "É um jogo diferente e ninguém quer ficar fora", disse goleiro Kléber, prevendo dificuldades. "Será um confronto de muito contato físico, de empurra-empurra e de vontade. Eles catimbam o tempo todo. É o estilo do futebol argentino."

O atacante Tuta, um dos mais experientes do elenco, fez suas as palavras de Kléber. "Os argentinos gostam de provocar, mas o Fluminense não pode entrar no jogo deles. Deixa eles apelarem para a violência. A gente só não pode revidar", alertou.

Flamengo confirma El Tigre no ataque

O técnico Andrade confirmou ontem que o ataque do Flamengo será formado por Fellype Gabriel e César Ramirez, o El Tigre, no jogo de sábado, contra o São Caetano, no Rio. O jogador paraguaio, inclusive, viajou para sua terra natal e só retorna amanhã, com o visto de trabalho em mãos.

Quem também vai reforçar o Flamengo é o lateral-direito Leonardo Moura, recuperado de contusão. Ele disse estar ansioso para voltar a jogar. "Quero ajudar a equipe a sair da zona de rebaixamento", disse o atleta, elogiando a atuação de seu substituto, Léo Mattos, no empate sem gols contra o Santos, na última rodada do Campeonato Brasileiro.

Reforço - A diretoria do Flamengo contratou ontem o atacante Josafá, ex-Madureira. O jogador, que já vestiu a camisa do Fluminense e do Coritiba, fez exames médicos na Gávea e assinará contrato até o fim desta temporada. Ele fez quatro gols pelo Madureira na Série C do Brasileiro de 2005.

Vasco da Gama - O técnico Renato Gaúcho está satisfeito com o rendimento de Morais e Abedi no meio-de-campo do Vasco. Antes da chegada do treinador, os dois eram muito criticados pelos torcedores. Hoje, são aplaudidos após as partidas. Apesar disso, Renato Gaúcho deixou bem claro ontem que apenas Romário e Alex Dias têm vaga cativa na equipe.

"São jogadores de qualidade, mas somente Romário e Alex Dias são titulares absolutos. O resto está brigando por posição e quem estiver melhor entra em campo", disse o treinador, feliz pela opções que dispõe no banco de reservas. "Isso é muito importante num campeonato de longa duração. É difícil manter a mesma equipe sempre, por causa das contusões e dos cartões amarelos. E, no momento que preciso, os reservas têm dado conta do recado".

Botafogo - "O elenco do Botafogo precisa de um técnico disciplinador para render bem". Foi assim que o zagueiro Scheidt reagiu ao falar sobre a melhora do futebol da equipe sob o comando de Celso Roth, invicto no cargo - obteve uma vitória e um empate. "É um grupo que precisa de cobrança, de treinador com pulso forte."

Para Scheidt, o Botafogo fez boa campanha no início do Campeonato Brasileiro quando Paulo César Gusmão, conhecido pelo jeito linha-dura, era o técnico do clube. Depois, ressaltou que o desempenho do time caiu drasticamente sob o comando de Péricles Chamusca, que tem estilo mais "paizão".

Por fim, voltou a progredir com a chegada de Celso Roth. Na opinião de Scheidt, a defesa do Botafogo teve a melhor atuação na vitória sobre o Atlético-MG, por 2 a 0, no domingo. "Marcamos bem, sem dar espaços."

Parreira só confirma Kaká e Ronaldinho na Copa do Mundo

O técnico Carlos Alberto Parreira deixou escapar que Ronaldo, Adriano e Robinho vão brigar por duas vagas na seleção brasileira que vai disputar a Copa do Mundo no ano que vem, na Alemanha. Em entrevista ao canal por assinatura Sportv, o treinador descartou a possibilidade de utilizar um quinteto de ataque no Mundial de 2006 e deixou pistas de que não vai abrir mão dos meias Kaká e Ronaldinho Gaúcho.

Ao ser perguntado se preferia atuar com quatro ou cinco jogadores a partir do meio-campo, o treinador foi categórico. Disse que vai usar quatro. Quem seriam eles, no entanto? Parreira demonstrou estar em dúvida. "Ter os jogadores que nós temos é realmente difícil decidir, mas se eu tenho Kaká pela direita e Ronaldinho Gaúcho pela esquerda, teremos de pensar sobre o restante", disse ele, numa indicação de que só os dois citados estão garantidos.


Fotos: CBF

Kaká e Ronaldinho Gaúcho são os únicos garantidos para atuar na Copa do Mundo de 2006 na seleção

Classificada por antecipação para a Copa do Mundo de 2006, a seleção vai encerrar sua participação nas Eliminatórias Sul-Americanas enfrentando a Bolívia no dia 9 de outubro, em La Paz, e a Venezuela no feriado do dia 12 de outubro, em Belém.

O Brasil é segundo colocado na tabela de classificação das Eliminatórias com 30 pontos, um a menos que a Argentina. Depois das Eliminatórias, a seleção se reúne para o amistoso contra Emirados Árabes, dia 12 de novembro, em Abu-Dhabi.

Ministro de Minas e Energia descarta que Lula tenha pedido para segurar o preço do combustível

Nada de reajuste para este ano

BRASÍLIA - O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, descartou ontem qualquer possibilidade de um novo aumento de preço dos combustíveis ainda este ano. "Não contem com reajuste até o próximo ano", afirmou ele. A Petrobras anunciou, na sexta-feira, um reajuste de 10% nas refinarias, depois de 10 meses desde o último aumento. "Na minha avaliação, o reajuste foi suficiente para tranqüilizar qualquer surpresa", afirmou Rondeau, esclarecendo que a Petrobras promove reajustes utilizando o mecanismo de "patamarização", o que significa que os reajustes ocorrem a cada vez que o preço do barril do petróleo no mercado internacional deixa de oscilar bruscamente e se estabiliza em um patamar de preços acima do que vigorava anteriormente.

"Foi uma decisão absolutamente técnica", disse o ministro, que se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na sexta-feira para tratar do reajuste. Ele afirmou, no entanto, que não houve nenhum pedido do presidente para segurar os preços dos combustíveis.

Rondeau disse que a Petrobras está numa situação confortável, porque é uma empresa verticalizada que atua nos diversos segmentos da cadeia, desde a produção até a venda ao consumidor final dos combustíveis. Ele avalia, também, que o reajuste resolve a situação de pequenas refinarias, como a Ipiranga, que passa a ter seus preços mais competitivos com os da Petrobras. É que essas empresas importam o petróleo que refinam e pagam por ele preço internacional, e, portanto, têm menos condições que a Petrobras - que refina petróleo na maior parte produzido por ela própria - de não repassar os preços internacionais a seus produtos.

Manguinhos - Citando o caso da Refinaria de Manguinhos, de propriedade da Repsol, Rondeau disse que se trata de uma questão de gestão e de investimentos na empresas. Manguinhos havia começado a demitir funcionários, alegando falta de competitividade. O ministro disse, ainda, que o reajuste de 10% aplicado pela Petrobras fez refluir uma tendência do mercado, que apontava para reajustes de 20% a 30%.

Biodiesel - O biodiesel começou a ser comercializado ontem em São Paulo. Pioneiramente, quatro postos da ALE Combustíveis na capital paulista têm nas bombas o novo combustível, uma energia renovável obtida a partir de vegetais oleaginosos, como palma, nabo forrageiro, mamona, soja, girassol e babaçu.

O Programa Biodiesel foi assinado pelo presidente Lula em dezembro de 2004 e permite o uso do biodiesel na matriz energética brasileira a partir deste ano. O programa, em uma primeira fase, permitirá a mistura de 2% de biodiesel no óleo diesel (chamada mistura B2). Essa mistura será obrigatória a partir de 2008, com possibilidade de a obrigatoriedade ser antecipada. Em 2010 o índice deverá passar para 5%. Além de ser menos poluente e aumentar a vida útil dos motores, o biodiesel tem um caráter social. Um dos objetivos do governo é incentivar a fixação do homem no campo.

Lindomar Cruz/ABr



"Na minha avaliação, o reajuste foi suficiente para tranqüilizar qualquer surpresa", disse Rondeau

Leilão de energia nova será em dezembro

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, afirmou ontem que está mantida a realização, na primeira quinzena de dezembro, do leilão de energia nova, embora os projetos das usinas que deverão produzir essa energia ainda enfrentem, em sua maioria, problemas de licenciamento ambiental. Ele admitiu, no entanto, a possibilidade de ter de realizar um novo leilão, no primeiro semestre de 2006, para incluir as usinas que não conseguirem a licença até dezembro.

Das 17 hidrelétricas previstas inicialmente pelo governo, com capacidade total para gerar 2.829 megawatts, apenas a usina de Baguari, em Minas Gerais, com capacidade de geração de 140 mW, já obteve licença ambiental. Apesar disso, Rondeau se disse otimista. "Temos uma expectativa muito positiva de que pelo menos 80% das usinas entrem no leilão", afirmou.

Segundo Rondeau, das 17 usinas, 14 já solicitaram licença, enquanto três delas estão praticamente fora do leilão: Mirador, em Goiás (106 mW), Telêmaco Borba, no Paraná (120 mW), e Baixo Iguaçu, também no Paraná (340 mW). Das 14 que já tiveram licença requerida, sete estão em fase final de análise em órgãos ambientais e cinco já têm audiências públicas marcadas para discutir sua implantação com as comunidades, ainda este mês. Ainda falta marcar audiência para a hidrelétrica Paulistas, em Goiás (81 mW).

"Estamos dentro do cronograma, e as usinas estão no prazo factível", assegurou o ministro. Segundo ele, em meados do próximo mês os editais de licitação seguirão para análise do Tribunal de Contas da União (TCU). Ele informou que as licenças ambientais podem ser obtidas até um dia antes do leilão de energia nova.

Rondeau disse acreditar que todas as dificuldades serão superadas, apesar do prazo apertado. Ele lembrou que este é o primeiro leilão de energia nova dentro do novo modelo do setor elétrico e, portanto, é natural que sejam necessários ajustes. A maioria das usinas em questão deverá entrar em operação dentro de cinco anos.

O ministro descartou o risco de falta de energia, mesmo que algumas dessas usinas não obtenham licença a tempo de entrar no leilão. Ele disse que o Brasil dispõe de estoque de energia segura até 2010 e, diferentemente do que era feito no modelo antigo, o governo está trabalhando com bastante antecedência para suprir o mercado.

Horário de verão começa dia 16 de outubro

O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, anunciou que a próxima edição do horário de verão começará no dia 16 de outubro e se estenderá até zero hora do dia 19 de fevereiro de 2006. Com o novo horário, o País deixará de consumir 2.340 megawatts de energia no horário de pico de consumo, entre as 19 e 22 horas, eliminando riscos de queda de energia e aumentando a confiabilidade da operação do sistema de abastecimento nacional. O horário de verão vigorará por 125 dias nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

O ministro ressaltou que a adoção do horário de verão evita que seja utilizada energia produzida por usinas térmicas (diesel, gás), que tem um custo muito superior à energia produzida por hidrelétricas. A mudança de horário permitirá uma redução entre 4% e 5% do consumo de energia, já que a iluminação pública é acionada uma hora mais tarde que o normal, aproveitando a luz do sol que é mais prolongada neste período.

"A adoção do horário de verão se baseia no maior aproveitamento da iluminação solar, pois implica redução do período noturno, em que se concentra o excesso de consumo da energia residencial, industrial, comercial e de iluminação pública", afirmou a nota divulgada pelo Ministério de Minas e Energia.

Segundo Rondeau, com a diminuição da necessidade de geração de energia térmica, haverá uma economia de R$ 32,4 milhões. "É uma redução que resulta em economia para a sociedade uma vez que dispensa aumento de tarifas com vistas a garantir recursos financeiros para investimentos com este fim específico" diz a nota.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, haverá uma redução de 1.800 mW no horário de pico, o que equivale a 4,6% da demanda de energia nessas regiões. Essa quantidade equivale à soma da demanda de Belo Horizonte e Florianópolis. No Sul, a redução será de 540 mW, cerca de 5% do total da demanda da região, o que corresponde a 80% do consumo da cidade de Porto Alegre no horário de ponta.

Empresários vêem ingerência política na ANP

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) sofre de excessiva ingerência política e sua atuação ainda precisa melhorar. As duas afirmações são as principais conclusões de uma pesquisa realizada pela Câmara de Comércio Americana (Amcham) entre os dias 26 de agosto e 1º de setembro entre empresários e executivos de comércio, indústria e serviços ligados ao setor. O levantamento teve como objetivo medir o grau de satisfação do mercado com a reguladora. Do total de entrevistados, 75% afirmaram que a agência pode melhorar. Para 20%, a atuação da ANP deixa a desejar e é boa para apenas 5%. No quesito imparcialidade, 40% dos participantes disseram que o governo tem alta a ingerência na ANP, enquanto para 45% dos entrevistas esta ingerência é excessiva.

Para aumentar a autonomia administrativa da ANP, 55% dos empresários foram favoráveis à ampliação do quadro técnico da agência. Os entrevistados trataram também das indicações feitas para compor a diretoria da ANP nos últimos cinco anos: 35% acharam que elas foram boas, enquanto o mesmo número preferiu responder que foram regulares.

Produção industrial cai em 7 estados, aponta IBGE

Os dados regionais da produção industrial de julho confirmaram a perda de ritmo do setor já diagnosticada pelo indicador nacional, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na semana passada. Apenas sete dos 14 estados pesquisados apresentaram crescimento na produção ante o mesmo mês do ano anterior, no pior resultado desde novembro de 2003. São Paulo manteve crescimento acima da média nacional, mas também desacelerou a expansão. Em junho, nove locais tinham crescido ante igual mês do ano anterior.

Isabela Nunes Pereira, da Coordenação de Indústria do IBGE, disse que, ao contrário dos dados nacionais, cuja análise pode ser mais ampla por causa do ajuste sazonal (eliminação de fenômenos típicos do período), no caso dos indicadores regionais a avaliação dos movimentos mais recentes fica prejudicada porque não há comparação ante mês anterior. Por isso, ela ressalta que a influência de menos um dia útil em julho deste ano em relação a igual mês do ano passado, além da base de comparação elevada de 2004, foi muito forte nos dados regionais.

No segundo semestre do ano passado, a maior parte das regiões acelerou muito o ritmo de crescimento e essa base vai influenciar os dados deste ano. A economista disse que os resultados regionais confirmam, além da desaceleração na maior parte dos locais, o "padrão de crescimento" industrial, baseado especialmente nos bens de consumo e exportações.

Ela destacou que os melhores resultados regionais em julho, ante igual mês do ano passado, ocorreram em estados com bom desempenho nas exportações ou fabricação de bens de consumo, como Amazonas (11,7%, impulsionada especialmente por celulares), Minas Gerais (6%), e Goiás (6,7%). "Os bens de consumo em geral e as vendas externas continuam puxando a indústria", disse Isabela. Segundo ela, os próximos meses serão fundamentais para tornar mais claros os movimentos regionais do setor, já que a falta do ajuste sazonal nos dados exige um período maior para análise dos dados como tendência.

São Paulo - A pesquisa do IBGE mostrou que os índices da produção industrial paulista, que responde por cerca de 40% da produção nacional, permaneceram positivos em julho: 1% em relação ao mesmo mês do ano passado (bem inferior aos 8% registrados, na mesma comparação, em junho), o pior resultado desde outubro de 2003; 5,5% no acumulado no ano até julho; e 8,1% no acumulado nos últimos 12 meses. Em todas as bases de comparação, os resultados foram superiores aos observados no total do País.

O crescimento ante julho de 2004 em São Paulo refletiu a expansão de sete dos 20 setores investigados, um número bem menor do que os 14 segmentos com resultados positivos em junho. Entre os que tiveram maior peso na composição da taxa global na região em julho, destacaram-se edição e impressão (25,6%), indústria farmacêutica (17,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,5%) como resultado, especialmente, dos acréscimos na produção de revistas, impressos; medicamentos; e gasolina e álcool.

Por outro lado, as pressões negativas mais importantes em São Paulo no mês foram dadas pelas indústrias têxtil (15,7%) e de produtos de metal (9,8%), devido aos recuos em fibras sintéticas e tecidos de algodão e telas metálicas de fios de ferro e aço.

Trabalhadores pedem rapidez na definição sobre futuro da Garoto

Os trabalhadores da fabricante de chocolates Garoto decidiram recorrer à Justiça para pedir mais agilidade no processo de venda da empresa pela Nestlé. Em agravo de instrumento impetrado na segunda-feira no Tribunal Regional Federal de Brasília, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Alimentação (Sindialimentação) de Vila Velha (ES) contesta a suspensão, concedida à Nestlé, do prazo de 150 dias para a venda da Garoto, determinado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

"Temos que forçar uma definição logo. Do jeito que está ninguém vai querer investir e, nesse setor, se não houver investimentos, a coisa vai para o brejo", disse o advogado do Sindialimentação, Luiz Fernando Nogueira Moreira. A suspensão do prazo para a venda da Garoto foi concedida em maio pelo juiz Itagiba Catta-Preta Neto, da 4ª Vara Federal de Brasília, a pedido da Nestlé. A multinacional, que ainda tenta reverter a decisão do Cade na Justiça, alegou que o processo de avaliação da compra da Garoto foi irregular.

Moreira argumenta que a suspensão do prazo não tem fundamentação jurídica, já que foi concedido à espera de uma manifestação do Cade, que já ocorreu. O Sindialimentação reivindica ainda a transferência do processo para a Justiça do Espírito Santo, onde o sindicato já tem uma ação pedindo a proibição da venda fatiada da Garoto. "Ou a Justiça decide que a Nestlé fica com a Garoto ou manda vender a empresa como um todo. Os trabalhadores querem uma definição da Justiça e não aceitam embromação. Justiça tardia não é justiça", reforçou o advogado.

A Garoto emprega mais de 3 mil trabalhadores e o clima na fábrica é de apreensão desde que o Cade vetou, no início do ano passado, a compra pela Nestlé, uma operação acertada há mais de dois anos. A principal preocupação do sindicato é com a possibilidade de venda fatiada da empresa, o que poderia culminar até com o fechamento da fábrica de Vila Velha. Segundo a decisão do Cade, a venda da Garoto deverá ser feita para um concorrente que tenha menos de 20% do mercado de chocolates.

■ **CHEQUES** - O índice de cheques devolvidos no País apresentou alta de 30,3% em agosto, na comparação com o mesmo período de 2004, conforme levantamento divulgado ontem pela Telecheque. Em relação a julho de 2005, houve aumento de 9,2%. O estudo da companhia de análise e concessão de crédito, que mede a inadimplência com cheques por meio do volume financeiro, mostrou que o indicador foi de 2,94% no mês passado, ante 2,69% em julho de 2005 e 2,25% em agosto do ano passado. De acordo com a Telecheque, o índice está bem acima dos indicadores do ano passado, pois o endividamento do consumidor, os juros altos e a grande oferta de crédito dificultam o cumprimento dos compromissos financeiros. O levantamento constatou também que o índice de cheques roubados foi de 0,74%, resultado 7,7% acima do mês anterior e 21,3% maior que o do mesmo mês do ano passado. As transações para pagamento à vista representaram 30,9% do total, com alta de 1,3%, em comparação com julho, e queda de 4,2% frente a agosto de 2004. Ainda segundo o estudo, as transações pré-datadas representaram 69,1% do total, o que significou baixa de 0,6%, em relação ao mês anterior e alta de 2% em comparação com mesmo período do ano passado. O valor médio dos cheques transacionados no varejo em agosto foi de R$ 126,80, com crescimento de 11,4% frente à média registrada em agosto de 2004 (R$ 113,90) e de 2,6% em relação à média de julho de 2005 (R$ 123,70).

Dilma Rousseff garante que salvaguardas sairão quando Furlan estiver no país asiático

Cotas contra China saem este mês

SÃO PAULO - A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, disse ontem que as salvaguardas contra as importações de produtos chineses saem até o fim deste mês. Segundo a ministra, o decreto não foi publicado até agora porque é necessário que o Itamaraty internalize o documento de acesso da China à Organização Mundial do Comércio (OMC), o que depende da tradução de um longo documento.

De qualquer forma, continuou a ministra, "as salvaguardas estarão publicadas quando o ministro (do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando) Furlan estiver na China". Furlan deve viajar ao país asiático na segunda quinzena deste mês para negociar a adoção de restrições voluntárias de exportações chinesas ao Brasil. Essas restrições poderiam ser aplicadas no lugar ou em conjunto com as salvaguardas a serem regulamentadas.

A ministra acredita que os setores têxtil e de calçados serão os mais beneficiados pelos mecanismos protecionistas. Ela ressaltou, no entanto, que o Brasil não pode esquecer que a China é responsável por um nível mundial de demanda de energia de produtos siderúrgicos e de soja, o que faz com que "a relação do Brasil com a China não seja banal".

Dilma lembrou também dos efeitos indutores de crescimento mundial que as importações chinesas têm sobre o mundo. Empresários têm atribuído a demora na regulamentação das salvaguardas contra produtos chineses à intenção do governo brasileiro de não desafiar comercialmente a China.

Arquivo



Dilma avalia que setores têxtil e de calçados serão os mais beneficiados pelos mecanismos

Meta de exportação vai subir

A meta de exportações do governo de US$ 112 bilhões para este ano deverá ser superada. Instituições que acompanham a evolução do comércio exterior reajustaram suas projeções e esperam vendas externas entre US$ 114,6 bilhões e US$ 116,5 bilhões. O próprio Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior está refazendo seus cálculos e poderá, também, rever a projeção inicialmente traçada.

"Os US$ 112 bilhões são um resultado bastante firme, seguro, mas esta revisão que está sendo feita pela Secex (Secretaria de Comércio Exterior) pode levar a uma elevação", comentou o secretário-executivo do ministério, Ivan Ramalho. Ele explicou que, por conta do desempenho recente das exportações, principalmente em agosto, o ministério trabalha numa análise dos dados da balança e setoriais para verificar "se já cabe ou não nesta fase uma revisão desta previsão".

Especialistas já fizeram seus ajustes. A Fundação Centro de Estudos em Comércio Exterior (Funcex), que vinha trabalhando com um cenário de exportações de US$ 115 bilhões, já está refazendo as contas. O novo cálculo será fechado até o fim do mês e a tendência é de que haja um ajuste para cima, indicou o economista da entidade, Fernando Ribeiro.

No início deste mês, foi a vez de o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) ampliar de US$ 112,6 bilhões para US$ 116,5 bilhões sua estimativa para as vendas externas do País este ano. Assim, o setor externo ainda dará contribuição positiva (descontado o efeito das importações) para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

No fim de julho, a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) já havia adotado o mesmo caminho. A AEB elevou sua expectativa da faixa dos US$ 100 bilhões, em que estava na virada do ano, para US$ 114,6 bilhões. O vice-presidente-executivo da associação, José Augusto de Castro, explicou que algumas das expectativas no fim do ano passado não se confirmaram. Um exemplo foi a avaliação de que o mundo teria um baixo crescimento econômico, o que acabou não ocorrendo. "A surpresa foi a economia mundial. Todos achavam que o crescimento ia desacelerar bastante, mas ele está mantendo um ritmo muito forte", afirmou o economista da Funcex.

O vice-presidente da AEB também argumentou que houve recuperação nos preços de commodities e elevação nos preços do minério de ferro. Castro disse, ainda, que o desaquecimento do mercado interno favorece as exportações e analisou que não houve enfraquecimento na expansão econômica da China, o que era cogitado no fim do ano.

Superávit - O saldo previsto para o ano chega a US$ 42,1 bilhões, conforme estimativa da Tendências Consultoria e da AEB. Segundo o economista da Tendências Guilherme Loureiro, as exportações deverão ser de US$ 115,8 bilhões, com importações de US$ 73,7 bilhões. Já o superávit estimado pelo Ipea para o ano é de US$ 39,1 bilhões, levando em conta importações um pouco maiores, de US$ 77,4 bilhões.

Comércio deve movimentar 30% do PIB

SÃO PAULO - O secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Ivan Ramalho, disse ontem que no próximo ano a corrente de comércio do Brasil (importações mais exportações), atualmente em 26% do Produto Interno Bruto, atingirá 30% do PIB. Segundo o secretário, esse aumento significará a concretização "de um extraordinário grau de abertura da economia". Ramalho confirmou também que o ministério já avalia a possibilidade de rever para cima a projeção de exportações brasileiras em 2005, atualmente em US$ 112 bilhões. O secretário não adiantou para quanto subiria essa nova estimativa.

Em relação ao superávit comercial, Ramalho afirmou que é bastante razoável que chegue a US$ 40 bilhões este ano, conforme projetam alguns analistas. Isso porque já há um superávit acumulado em 12 meses neste montante. No entanto, o ministério ainda mantém a estimativa inicial de US$ 38 bilhões de superávit, sobretudo por conta do aumento das importações.

Segundo Ramalho, o crescimento da produção industrial que vem se verificando deve elevar o excedente exportável, o que provavelmente levará à revisão das vendas externas neste ano. Ramalho deu as declarações durante participação no 2º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No mesmo painel, o diretor da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) em Brasília, Renato Baumann, afirmou que a demanda externa deve continuar aquecida neste ano, beneficiando o comércio exterior brasileiro. Ele ressaltou principalmente as demandas da China e da Índia por minérios e alimentos, mas destacou que, no médio prazo, nada garante que a demanda mundial continuará a favor dos produtos brasileiros. Em relação ao papel do câmbio nas vendas externas, Baumann afirmou que, por enquanto, a apreciação do real não teve impactos perceptíveis na balança. Ele acredita, porém, que o limite para o câmbio valorizado é o repasse dos custos de produção industrial aos preços dos produtos exportáveis.

Receita com venda de carne cresce 32%

O Brasil faturou, entre janeiro e agosto, US$ 2,164 bilhões com as exportações de carne bovina, resultado 32,7% acima do US$ 1,631 bilhão dos oito primeiros meses do ano passado. O presidente do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Antenor Nogueira, destacou que o Brasil tem exportado para um número maior de países.

O Brasil exportou US$ 69 milhões em carne bovina para a Argélia, 200% a mais que os US$ 23 milhões de igual período do ano passado. Outro exemplo de conquista de mercados é a remessa de US$ 53 milhões para a Bulgária, valor 382% acima do obtido no mesmo período de 2004. Os embarques para o Egito cresceram de US$ 117 milhões para US$ 192 milhões.

A Rússia foi o principal comprador de carne bovina brasileira, com negócios que somaram US$ 364 milhões. Em segundo lugar ficou o Egito, com US$ 192 milhões, e em terceiro a Holanda, com US$ 140 milhões.

Em agosto, as exportações somaram US$ 339 milhões, 39,5% a mais que os US$ 242,8 milhões de igual mês do ano passado. Em volume, as vendas atingiram 237,6 mil toneladas, 30,5% acima do total de 182,3 mil toneladas de agosto de 2004. "Houve recuperação dos preços de negociação, que no caso da carne in natura foi de US$ 2.247 por tonelada em agosto, ou 8% a mais que os US$ 2.081 de agosto de 2004", comentou Nogueira.

As exportações renderam US$ 2,992 bilhões no acumulado dos últimos 12 meses. O faturamento cresceu 36% na comparação com os US$ 2,19 bilhões no período anterior. Em volume, as exportações somaram 2,243 milhões de toneladas. No período anterior, os embarques foram de 1,628 milhão de toneladas.

BNDES aprova financiamento de R$ 84,9 milhões para a TAM

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou ontem a aprovação de financiamento de R$ 84,9 milhões para a TAM Linhas Aéreas. Segundo o BNDES, os recursos serão usados em obras de expansão da companhia aérea, que está ampliando as instalações do Centro Tecnológico de São Carlos (SP). O crédito também será destinado à compra de equipamentos e materiais nacionais, segundo informações do banco.

De acordo com o BNDES, o financiamento representa 7,3% dos investimentos totais da empresa em 2005, que chegarão a R$ 1,16 bilhão até o fim deste ano - volume não confirmado pela companhia. Ainda segundo o banco, o projeto da TAM prevê a criação de 1.500 novos empregos diretos, que serão acrescidos ao quadro de 7.500 funcionários da companhia.

O financiamento, segundo o BNDES, ainda vai permitir o desenvolvimento de uma nova ferramenta de vendas de passagens por meio de um portal na internet, e o treinamento de funcionários da companhia e cerca de 3.000 empregados de empresas terceirizadas. A TAM informou, por meio de sua Assessoria de Imprensa, que não recebeu nenhum comunicado oficial do banco sobre o assunto.

Investimento estrangeiro cai 0,26% em agosto na China

PEQUIM - O investimento estrangeiro direto na China totalizou US$ 4,9 bilhões, em agosto, o que representou uma queda de 0,26% na comparação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com dados do Ministério do Comércio. As promessas de investimentos totalizaram US$ 14,07 bilhões, um aumento de 32,05% ante o ano passado. Nos oito meses do ano, o FDI cresceu 3,02% no país, para US$ 37,99 bilhões.

Enquanto isso, a base monetária ampla na China superou em agosto, pelo terceiro mês consecutivo, a meta de crescimento para 2005, evidenciando as medidas do governo para prevenir a especulação com a moeda local, na esteira do forte ingresso de recursos desde a revalorização do yuan em julho.

A liquidez forte garante que as taxas de juros se mantenham baixas, dando um incentivo menor para que os especuladores comprem o yuan. Mas também refletem a intervenção em andamento pelo banco central para manter a estabilidade da moeda.

A base monetária M2, que mensura todos os depósitos mantidos por instituições financeiras e corretoras, assim como o dinheiro em circulação, totalizava 28,13 trilhões de yuans no final de agosto, o que correspondia a um volume 17,3% superior ao do mesmo período do ano anterior.

O aumento foi bem mais forte do que a alta de 16,5% esperada. Em julho, o aumento foi de 16,3%. A meta do Banco Popular da China para crescimento da base monetária é de 15%. "O crescimento da base monetária indica as pressões do BC para esterilizar o fluxo para a moeda ainda são intensas", afirmou o economista do Citigroup, Huang yiping, em Hong Kong.

País não importará petróleo

A China deixará de importar o petróleo necessário para a formação de suas reservas estratégicas, caso seus preços se mantenham no atual patamar. É o que revelou Zhang Guobao, vice-diretor da Comissão Nacional de Reforma e Desenvolvimento da China, durante entrevista coletiva concedida ontem em Pequim. "Não vamos adquirir o petróleo necessário para a formação de nossas reservas estratégicas neste momento, pois o atual cenário do mercado internacional nos oferece muitos riscos", anunciou Zhang. "Vamos buscar outras soluções para construir nossas reservas", complementou.

Numa rara admissão oficial, Zhang externou as dúvidas nutridas pelas autoridades chinesas em relação à política interna dos preços dos derivados de petróleo, em especial dos combustíveis. "Alguns analistas acreditam que os preços praticados no mercado interno devem acompanhar as tendências internacionais, a fim de estimular as atividades das refinarias. Outros acreditam que não, pois isso afetaria duramente os serviços de taxi e a agricultura. Posso adiantar, no entanto, que estamos estudando seriamente o problema."

O vice-diretor também aproveitou a coletiva para refutar as análises que apontam as fortes demandas da China e da Índia como as principais responsáveis pela trajetória de alta nos preços internacionais do petróleo. "Essas conclusões não refletem a realidade do mercado internacional. Vejam, por exemplo, a atuação dos especuladores", afirmou.

Segundo Zhang, a China deverá produzir cerca de 180 milhões de toneladas de petróleo neste ano. Já as importações, segundo fontes extra-oficiais, devem superar a casa de 120 milhões de toneladas.

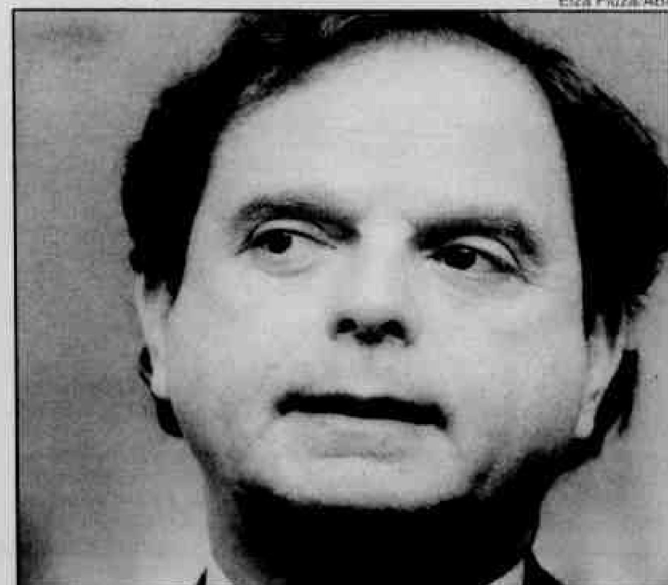
Alencar recebe plano de recuperação da Varig

BRASÍLIA - Os presidentes do Conselho de Administração da Varig, David Zylbersztajn, e da companhia, Omar Carneiro, deixaram ontem o Palácio do Planalto, onde entregaram formalmente ao presidente em exercício e ministro da Defesa, José Alencar, e ao comandante da Aeronáutica, Luiz Bueno o plano de recuperação da empresa.

Segundo os executivos, não foi solicitada nenhuma ajuda do governo porque, segundo eles, a parte da dívida da empresa que é fiscal e tributária ainda está em processo de discussão com a equipe econômica. A lei de recuperação judicial de empresas, de que a Varig está se utilizando na tentativa de sair da difícil situação financeira em que se encontra, entrou em vigor no início de junho deste ano mas ainda depende de regulamentação a parte que afeta a renegociação das dívidas fiscais e tributárias com órgãos públicas.

A Varig tem uma dívida total de R$ 7,7 bilhões, da qual R$ 4,5 bilhões são com o setor público. Segundo os executivos, o plano de reestruturação da parte privada da dívida apresentado ontem à Justiça no Rio de Janeiro,

Elza Fiuza/ABr



Zylbersztajn disse que empresas não flexibilizam as negociações

difere da proposta que tinha sido pensada pelo governo como saída para a Varig, há dois anos, quando José Viegas ainda era ministro da Defesa.

Também na época, a proposta era dividir a empresa em duas, deixando o passivo na chamada velha Varig, e criando uma nova empresa, que receberia novos investimentos, inclusive do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Naquele tempo, não existia uma lei de recuperação e, também, não existia a possibilidade de um modelo de discussão das dívidas com os credores. Por isso, quero ser taxativo em dizer que o atual modelo não tem nada a ver com o que já foi proposto no passado", disse Zylbersztajn.

Ele enfatizou que, a partir de agora, a discussão será feita com os credores, que terão prazo até o fim de dezembro para entrar em acordo sobre os créditos que têm com a Varig. Zylbersztajn voltou a reclamar que as empresas em geral, por desconhecerem a nova Lei de Falências, "não flexibilizam o suficiente" algumas negociações com a Varig.

Há cerca de um mês, a Varig tentou levantar no Banco do Brasil recursos para financiar suas atividades, dando como garantia alguns créditos por venda de passagens aéreas, mas a proposta não foi aceita. Além disso, desde o fim do ano passado, a Varig tem que pagar diariamente as taxas aeroportuárias à Infraero para operar seus vôos.

Nessas questões, na avaliação dos executivos da companhia, os credores poderiam ser mais flexíveis, já que a nova lei melhora as garantias que são dadas por empresas que a ela recorrem para sanar suas dificuldades. "Hoje, o crédito Varig é muito melhor do que no passado", disse Zylbersztajn. Os dirigentes da Varig também entregaram ontem o plano de recuperação da companhia também ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Goldman Sachs pode fazer oferta pela Gtech, diz jornal dos EUA

NOVA YORK (EUA) - O braço de private equity do Goldman Sachs Group Inc. expressou interesse em adquirir a Gtech Holdings Corp., companhia norte-americana de infra-estrutura lotérica, segundo pessoas familiarizadas com o assunto revelaram ao "The Wall Street Journal". O grupo, que no Brasil opera a rede de loterias da Caixa Econômica Federal, esteve envolvido ano passado no caso Waldomiro Diniz, o ex-assessor da Casa Civil acusado de pedir propina quando presidia a Loterj.

A ação da Gtech saltou 14%, para US$ 34,81, na bolsa de Nova York na segunda-feira, após a companhia revelar que iria considerar uma oferta de aquisição não solicitada de uma "terceira parte", que não identificou. Os analistas avaliam que o oferta pela Gtech pode oscilar de US$ 35 a US$ 40 por ação, considerando que tanto empresas de private equity quanto públicas são potenciais interessados.

Arquivo



A Gtech opera no Brasil a rede de loterias da Caixa Econômica Federal

A Gtech gerencia máquinas de loteria online para cerca de dois terços das loterias estatais dos EUA, além de loterias nacionais no exterior. Como mercado de bilhetes instantâneos crescendo mais rápido que o de loterias online, a companhia começou a entrar no negócio de máquinas de cassino.

A oferta é considerada relativamente barata e não representa um grande prêmio, de acordo com a pessoa informada sobre o assunto, embora não tenha sido possível determinar o preço atual. Para analistas, a notícia de que a Gtech está a venda pode colocar na disputa companhias públicas que não teriam considerado a compra da empresa anteriormente.

Tesouro tem déficit de US$ 49,98 bi

O governo federal dos Estados Unidos registrou um déficit orçamentário de US$ 49,98 bilhões em agosto, de um déficit de US$ 41,13 bilhões registrado em igual mês de 2004, informou o Departamento do Tesouro. Em sua declaração orçamentária mensal, o Departamento do Tesouro informou que a receita somou US$ 155,44 bilhões em agosto, um recorde de alta para o mês, que registrou um crescimento de 12,9% sobre agosto de 2004 e um ganho de 9,4% sobre julho deste ano.

As despesas somaram US$ 205,41 bilhões em agosto, resultada que também foi recorde para o mês, com uma alta de 14,8% em relação a agosto de 2004 e um ganho de 5,4% sobre julho deste ano.

O dado de déficit comercial de agosto ficou em linha com a estimativa do Escritório do Orçamento do Congresso (CBO, na sigla em inglês), que esperava um déficit de US$ 50 bilhões para agosto. Segundo o Departamento do Tesouro, o dado de déficit orçamentário de julho ficou estável em US$ 52,79 bilhões.

No acumulado dos 11 primeiros meses do ano fiscal 2004/05, que termina no final do mês, o governo federal dos EUA soma um déficit orçamentário de US$ 352,56 bilhões, segundo o Departamento do Tesouro. A Casa Branca havia projetado para este ano fiscal um declínio do déficit orçamentário para US$ 333 bilhões, de um recorde nominal de US$ 412 bilhões registrado no ano passado.

Primeiro-ministro japonês abre corrida para sua sucessão

TÓQUIO - Após sua esmagadora vitória eleitoral, o primeiro-ministro japonês, Junichiro Koizumi, abriu a corrida para sua sucessão, apesar das dúvidas existentes sobre sua promessa de abandonar o cargo em setembro de 2006. "Ele é um bom dirigente e quero que continue", assinalou ontem Shoichi Nakagawa, ministro de Economia, Comércio e Indústria e um dos pesos pesados do governamental Partido Liberal Democrata (PLD).

O debate sobre a permanência de Koizumi à frente do governo foi uma das questões que movimentaram o pleito de domingo. Após levar seu partido à segunda maior vitória eleitoral em seus 50 anos de História, Koizumi, de 63 anos, reiterou que deixará o poder ao término de seu mandato como presidente do PLD, ou seja, daqui a 12 meses.

No entanto, sua determinação contrasta com os desejos de grande parte dos membros de sua formação e com as opiniões de jornalistas e analistas japoneses, que não acreditam em uma retirada tão precipitada, num momento em que o governante está no auge de sua popularidade.

O perfeito exercício de sedução realizado por Koizumi durante a campanha eleitoral passada ocasionou um aumento de 11 pontos no apoio popular a seu governo, chegando a 59,1%, segundo uma pesquisa da agência Kyodo divulgada ontem.

O próprio Koizumi, que está há quatro anos no poder, ocupou-se de levar a batalha para seu partido, entre os possíveis membros que sonham em substituí-lo. "Há muitos candidatos a presidente (do PLD) e primeiro-ministro (...) Quero dar a eles a oportunidade de tomar o papel mais ativo possível", afirmou em relação à remodelação do governo que realizará após a sessão especial do Parlamento, que começará em 21 de setembro.

Um dos primeiros a afirmar claramente sua disposição a ocupar a liderança do partido e do governo foi o ministro do Interior e Comunicações, Taro Aso. "Espero que sejam organizadas eleições à Presidência do PLD após sua renúncia, uma vez que termine seu mandato", assinalou Aso, descartando um prolongamento da liderança de Koizumi.

No entanto, o ministro de Interior não aparece por enquanto na lista de favoritos de possíveis sucessores apresentada pela imprensa japonesa. Segundo o jornal "Asahi", a pessoa com maiores possibilidades é o secretário-geral do PLD, Shinzo Abe, de 50 anos, que se caracteriza por seu estilo direto e por uma linha mais dura que a do primeiro-ministro. Neste momento, Abe é considerado um dos políticos mais populares do partido governamental.

Entre os possíveis candidatos também está Yasuo Fukuda, de 69 anos, que foi durante mais de três anos e meio ministro porta-voz e chefe do Gabinete do primeiro-ministro. Considerado o braço direito de Koizumi, este membro de uma das famílias políticas mais poderosas do país renunciou em maio do ano passado depois que foi descoberta sua fraude no pagamento de cotas para a aposentadoria durante três anos.

Nesse escândalo também foram envolvidos outros ministros e o próprio chefe do governo, que ocultou a crise e não apresentou sua renúncia. Dentro dos possíveis substitutos de Koizumi também aparece a ministra de Meio ambiente, Yuriko Koike, de 53 anos. Especialista em Oriente Médio, Koike foi chamada durante as eleições passadas de "assassina", segundo a imprensa denominou os candidatos enviados pelo primeiro-ministro aos diferentes distritos do país para combater os "rebeldes" dos partidos opostos à sua reforma postal.

No entanto, estes e outros possíveis sucessores poderiam ter que esperar vários anos até suceder Junichiro Koizumi. Os analistas concordam que poderia acontecer o ocorrido em 1986, quando o PLD prolongou por mais um ano a Presidência de Yasuhiro Nakasone e, portanto, sua permanência na chefia do governo, depois que seu partido obtivesse os melhores resultados de sua história. **(EFE)**

CE estimula empresas fundadas por estudantes de segundo grau

BRUXELAS - A Comissão Européia ressaltou ontem a importância das "miniempresas", fundadas por estudantes do segundo grau, para adquirir experiência comercial, porque elas servem para abordar a falta de iniciativa empresarial na UE e pelo menos 20% dos participantes cria mais tarde na vida sua própria companhia. O Executivo da UE apresentou, em entrevista coletiva, um relatório sobre essas miniempresas, projetos que subvenciona como uma maneira de fomentar a criação de empregos e de conseguir atingir os objetivos da Estratégia de Lisboa, que visa a potencializar a competitividade, o crescimento e a criação de postos de trabalho na UE.

Ao tramitar uma miniempresa, os estudantes desenvolvem uma verdadeira atividade econômica ou simulam as operações de empresas reais e adquirem habilidades comerciais básicas, além de desenvolver qualidades pessoais e genéricas. Os estudantes elegem um produto, buscam o capital, preparam um plano empresarial, produzem ou encomendam seus produtos, os vendem, fazem a contabilidade e, no final do ano letivo, fazem a liquidação. Os primeiros estudos demonstram que 20% dos participantes desse tipo de projetos cria sua própria empresa ao sair da escola. **(EFE)**

Helio Fernandes

Já disse aqui, não custa repetir: se os 18 deputados acusados forem mesmo cassados, e como a Câmara tem 513, esses 18 representarão pouco mais de 3%. É muito pouco, todos reconhecem. Ainda existem dúvidas se os 18 serão mesmo cassados, alguns escaparão. Haja o que houver, a opinião pública ficará frustrada, decepcionada, revoltada. É lógico que poderá afastar todos em 2006, votando em personagens rigorosamente novos.



Jair Bolsonaro
Seu comportamento é sempre execrável. Apesar de estar na reserva há muito tempo, continua querendo comprometer o Exército como passado.

Mas a representatividade é inteiramente falsa, não permite ao cidadão exercer a sua vontade. 90% dos deputados voltarão, zombando do povo. E os que renunciaram para não serem cassados estarão novamente na Câmara.

•

Está aí ACM-Corleone, que não deixa ninguém mentir. Corrupto e corruptor, renunciou e voltou. O que fazer a não ser ficar revoltado?

•

Cidinha Campos foi depor ontem na CPI dos bingos, que deveria ser chamada de CPI de Dirceu-Waldomiro-e-Cachoeira. O depoimento da deputada do Rio, como sempre corajoso, sincero, límpido e lúcido. Parabéns.

•

Faltam quase 13 meses para a eleição geral de 2006. Mas a queda dos índices em relação a Lula está alarmando o Planalto-Alvorada. Caiu muito a popularidade pessoal de Lula e do governo. E sua rejeição chega a 40 por cento.

•

Finalmente vai depor hoje Sua Excelência, o ex-ministro Gushiken. Mandava tanto quanto Dirceu e Palocci. O ex-chefe da Casa Civil foi chamado de primeiro-ministro por Lula.

•

Sobre Palocci, Lula dizia: "Fico torcendo para o ministro da Fazenda dar luz verde para baixar os juros". Na publicidade, Gushiken era o ditador, ajudado pelo "companheiro" Marcos Flora. As estatais tremiam.

•

Dirceu tenta intimidar o próprio governo, arrolando ministros e deputados como testemunhas dele. Já disse: "Não vou abandonar a vida pública". Ainda provoca medo e pânico, está provando isso.

•

A CPI dos Correios está dando a impressão de que caminha no sentido contrário da opinião pública. Em matéria de depoimentos, aceitou o roteiro maluco de depoimentos de 10, 12, 14 horas, exagero.

•

Agora, nem concluiu os trabalhos, se prepara e quer recomendar a "privatização" do IRB. O que é que a CPI dos Correios tem a ver com o IRB? São interesses "bilionários", ninguém esperava isso.

•

Já se sabe que o Opportunity é candidato a ficar com o IRB, na hipótese, cada vez mais viável, dele ser "privatizado". (Leia-se, DOADO). Ninguém vai perguntar isso a Daniel Dantas, hoje, se ele for mesmo depor.

•

Será hoje a votação pelo plenário da cassação do mandato do deputado Roberto Jefferson. Se não houver nenhuma surpresa de bastidores, haverá mesmo a votação. Mas os maiores especialistas da Câmara, ontem à tarde, não achavam garantida a cassação.

•

Motivo da dúvida: o voto secreto. Não acho que Jefferson tenha salvação. Mesmo sendo secreto, a opinião pública irá culpar a Câmara inteira.

•

E o próprio Jefferson, no primeiro depoimento, afirmou: "Sei que serei cassado". Ele não adivinhava nada, confessou que recebeu 4 milhões dos 20 prometidos. Sua cassação deixa Dirceu sem possibilidade de salvação.

•

Há muito venho dizendo aqui: desde já, Michel Temer trabalha para ser presidente da Câmara em 2007. Só que o deputado do PMDB acordou mais cedo: quer ser e até pode ser presidente agora, com a saída de Severino.

•

E se for presidente com a saída de Severino, pode ser presidente novamente em 2007, sem ser reeleito. Quem descobriu isso foi o próprio Ulisses Guimarães. Como a Câmara toda é renovada, o presidente de ANTES pode ser o presidente de DEPOIS. Ele foi, Temer vai querer.

•

Ricardo Teixeira deveria estar no lugar de Paulo Maluf. A CPI que o interrogou ficou assombrada com as irregularidades praticadas por ele. Como não pode punir ninguém, enviou o processo à Justiça.

•

Nunca mais ninguém falou nisso. Julgadores possíveis do presidente da CBF são premiados com mordomias. Garantiu: "É o meu último mandato na CBF". Logo depois se "elegia". Devia ter o passaporte cassado, quase não vem ao Brasil. Agora anuncia que vai à China. Que República.

•

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: o ex-ministro Delfim Neto tem conversado muito com o ex-governador Quercia. Quer disputar o governo de SP pelo PMDB. Abandonou Maluf, aderiu a Quercia. Só mudou de endereço.

•

Surpreendente a declaração do vice José Alencar: "Estou pronto para a presidência". Pela Constituição, o vice só assume quando o cargo fica vago. Como está mais perto de Lula, é possível que Alencar veja a "vacância".

•

Na verdade, Alencar tem problemas no presente e no futuro. No presente: não assume, Lula vai até o fim. No futuro: precisa se eleger alguma coisa. Governador, não ganha de Aecio. Senador, perde fácil para Itamar.

•

A Bovespa abriu pouquinho acima de 29 mil pontos, logo veio abaixo desse total. E não subiu mais. Fechamento em queda de 0,8%, em 28.880 pontos. Os amestrados correram a explicar: "A queda foi por causa da rejeição de Lula". Ha! Ha! Ha! O dólar subiu ligeiramente.

Ur-gente

Vale a pena ler de novo: "Lula irritadíssimo. Como não estudei? Só no ABC fiquei 20 anos". Pena que Millor Fernandes escreva na Sujíssima Veja.

•

A mesma Veja, na capa do último número: "Mais forte que a crise. Como o Brasil se blindou contra o populismo e as aventuras na economia".

•

Esse é o recado, sem alterar uma vírgula, que o FMI transmite a todos os países como o Brasil. É preciso fingir ou acreditar que a economia vai maravilhosamente, "a crise é apenas política e mais nada".

•

Ora, a ditadura, apoiada integralmente pela Veja, dizia a mesma coisa tendo como intermediário o "presidente" Medici: "A economia vai bem mas o povo vai mal". Quando é que o povo foi bem, aqui ou em outro país?

•

Os equívocos do presidente Lula começaram desde o dia 1º de janeiro de 2003. Tomou posse, encampou a subserviência do "governo" FHC, aceitou que o melhor que tinha a fazer era seguir a calamidade FHC.

•

Agora Lula está em crise, não sabe o que fazer. E o mais grave: tem a Sujíssima como porta-voz. Como é que algum governo pode se desenvolver?

Depois de ter sido eleito pelo PSDB e PFL, Severino continua centralizando as atenções do País. E esses mesmos PSDB e PFL que elegeram Severino agora querem derrubá-lo. Nada contra. XXX Só que sempre disse que era uma barbaridade elegê-lo, agora é a coisa mais normal cassá-lo. Mas deveriam cassar também os que o elegeram. XXX Enquanto Severino diz "não saio, daqui ninguém me tira", todos os jornais tratam dele nas manchetes, o que fazer? XXX A Folha: "Oposição desiste de boicotar Severino, mas pede cassação". Tanto faz, desde que ele desapareça. XXX O Globo: "PT nega apoio para pedido de cassação de Severino". Não é bem isso, Severino será mesmo cassado. XXX O Estadão: "Empresário apresenta extrato como prova contra Severino". O presidente da Câmara é um desses cidadãos abaixo de qualquer credibilidade, que já roubou muito tempo do povo. XXX E esta Tribuna, usando uma comparação que Severino nem sabe o que é: "Buani promete xeque-mate hoje". Cheque e xadrez Severino sabe o que é, mas em outras circunstâncias. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

O balão de ensaio para o novo golpe na Venezuela

Recomendo ao leitor a coluna "Oppenheimer Report", assinada no jornal "Miami Herald" por Andres Oppenheimer. Miami adora declarar-se "capital da América Latina", talvez pelo carinho com que acolhe a nata dos ex-ditadores sanguinários do continente, que buscam segurança para desfrutar a fortuna roubada em seus países. E esse senhor, por estar em Miami, julga-se um especialista em América Latina.

O "pensamento" de Oppenheimer, como suas "análises", não chega a impressionar, embora ele se apresente como ganhador de prêmios (Pulitzer, Ortega y Gasset, Rey de España). Em 1993, no seu livro "Castro's final hour", ele garantia que a queda de Fidel Castro era iminente, mas já se passaram 12 anos e o líder cubano, com quase 80 de idade e 47 à frente do governo de Cuba, teima em desmoralizar a "profecia".

Outra causa que entusiasma o "latino-americanista" é a da subdivisão dos países grandes do continente (Brasil, Venezuela, etc). Ele leu em 1999 a tese esdrúxula de Juan Enriquez Cabot, professor de Harvard, de que há "bandeiras demais". Desde então acha que o remédio é retalhar nossos países - o que na certa facilitaria ainda mais a dominação do Império, com a receita clássica do "dividir para governar".

Entre terroristas e golpistas

Diante disso, pode até parecer meio idiota recomendar a leitura de Oppenheimer, mas eu explico. Ultimamente ele vem tentando influir na formulação da desastrada política latino-americana do governo Bush, talvez num esforço para dar algum sentido a suas "análises" e "profecias". O resultado é que acaba dando os recados do setor a que tem acesso - um dos mais levianos do governo.

Na linha dos cubanos de Miami (família Más Canosa, Fundação Nacional Cubano-Americana, etc.), Oppenheimer deixa escapar certa simpatia (meio envergonhada) por terroristas tipo Orlando Bosch e Posada Carrilles (a dupla que em 1976 explodiu um avião cubano de passageiros, matando seus quase 80 ocupantes) e reclama ações mais fortes contra o governo venezuelano do presidente Hugo Chávez.

Essa inclinação duvidosa, sempre "em defesa da democracia" (como nas guerras preventivas), levou Oppenheimer, por exemplo, a apoiar em abril de 2002 o golpe fracassado de Pedro Carmona, teleguiado de Washington por Otto J. Reich e Elliot Abrams. Em menos de dois dias Chávez deixava de ser refém dos golpistas e recebia consagração popular nas ruas, enquanto o governo Bush se descabelava.

A política formulada em Washington por Reich (no Departamento de Estado) e Abrams (na Casa Branca), dois egressos do escândalo Irã-Contras, acabou servindo para fortalecer a liderança de Chávez, ratificado em seguida num novo plebiscito (depois de eleito e reeleito pelo voto popular). A dupla singular e trapalhona teve de ser rebaixada a um embaraçoso "low profile", mas Oppenheimer continuou fiel a ela.

Tudo pronto para novo golpe

O colunista do "Herald" (e sua versão cucaracha, "El Nuevo Herald") esperneou, em "lobby" frenético, para salvar o emprego de Reich como secretário assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental. Mas o então secretário de Estado, Colin Powell, não abriu mão de defenestrar o cubano (tinha sido forçado a engoli-lo, contra a vontade, no início do primeiro mandato de Bush, da máfia neocon do vice Cheney).

Até por circular entre os cubanos de Miami, Oppenheimer devia saber que a única credencial de Reich era a de lobista da Ron Merino - indústria de bebidas que ajudou a financiar as campanhas de Reagan e Bush, na esperança de embolsar indenização polpuda em seguida à queda ou morte de Fidel Castro (a título de suposta perda sofrida quando seus donos fugiram de Cuba por causa da revolução).

Oppenheimer é persistente. Já que Fidel teima em desmentir a profecia de seu livro, está apostando em novo golpe contra Chávez - teleguiado de Washington, a exemplo do anterior. Em coluna publicada a 4 de setembro, ele alegou que Bush já tem as provas de que a Venezuela dá ajuda e armas a grupos violentos na América Latina, e se nada divulgou é só por causa do fiasco recente das supostas armas proibidas do Iraque.

Repetindo a lorota do Iraque

É o balão de ensaio da Casa Branca, consciente de que ainda não é o momento de reeditar o amontoado de mentiras que antecedeu a invasão do Iraque. Que diabo, será preciso ao menos um intervalo decente, ninguém vai acreditar na nova lorota. O detalhe insólito é o colunista apoiar-se em declaração ouvida do sucessor de Reich, Roger Noriega - ainda no cargo mas já à espera do substituto, Thomas A. Shannon.

Noriega disse a Oppenheimer haver "armas com o selo das Forças Armadas da Venezuela em mãos de grupos irregulares operando na América do Sul". O país que citou é a Colômbia, há algum tempo sob ocupação de fato dos EUA. Escreveu o colunista, com base em informação de "autoridades dos EUA", que há fotos de rifles belgas FAL em mãos de guerrilheiros das Farc, com números de série raspados.

A mentirada do governo que chega via Oppenheimer pode ser apenas o começo. Cumpre-se um estágio inicial - o dos bagrinhos menores da mídia, que se prestam a um papel. Na etapa seguinte podem entrar os vazamentos às Judith Miller da vida, que amplificam as mentiras nas primeiras páginas dos "Times" e "Post", que só depois de derrubado o governante reconhecerão terem sido usados numa fraude.

Passeata do Hamas reúne milhares na Faixa de Gaza

GAZA - Milhares de manifestantes foram às ruas do centro da Cidade de Gaza para participar de um gigantesco comício do grupo extremista Hamas (Movimento de Resistência Islâmica), em comemoração do final dos 38 anos de ocupação da Faixa de Gaza por Israel. Fogos de artifício iluminaram o céu. Um palanque montado na praça estava decorado com bandeiras do Hamas e fotografias de líderes do movimento assassinados em ações israelenses.

Com o fim da retirada militar israelense na segunda-feira, Gaza está imersa numa disputa de poder entre o Hamas e o partido Fatah, que controla a Autoridade Nacional Palestina (ANP). O comício representa uma demonstração de força do Hamas, responsável por dezenas de atentados suicidas que mataram dezenas de cidadãos israelenses ao longo de quatro anos de violência.


EFE
Milhares de membros do Hamas foram para as ruas demonstrar força contra a ANP

Uma parente do líder do Hamas Ismail Haniyeh, que se identificou apenas como Um Mohammed, disse que foram os atentados do Hamas, e não as negociações pacíficas, que levaram Israel a entregar Gaza aos palestinos. "É o sangue dos mártires que libertou a terra", disse ela.

O movimento anunciou que continuará com a luta até o final da ocupação por parte de Israel dos territórios palestinos. O grupo interpreta a retirada do Exército israelense de Gaza como uma vitória de seus milicianos. Já a Jihad Islâmica (Guerra Santa), através de seu porta-voz, Mohammed al-Hindi, disse ontem que "continuarão com a luta armada até que consigam seus objetivos", porque não considera "que Israel tenha se retirado de Gaza, enquanto continua controlando o espaço aéreo".

Polícia bloqueia área de assentamentos

A polícia palestina bloqueou ontem os assentamentos judaicos evacuados de Gaza para evitar a entrada da população, enquanto as escavadeiras da Autoridade Nacional Palestina (ANP) continuavam removendo pelo segundo dia os restos das sinagogas após a retirada do Exército israelense. O presidente da ANP, Mahmoud Abbas, percorreu ontem a área dos escombros das 19 sinagogas que o governo israelense decidiu deixar de pé no domingo.

Na segunda-feira, horas depois que uma multidão de palestinos incendiou e tentou destruir quatro sinagogas, as escavadeiras palestinas cumpriram a decisão de Abbas de destruir os templos, com o argumento de que eram apenas edifícios vazios pois Israel já tinha retirado os elementos do culto. O assentamento de Netzarim, situado a dois quilômetros da Cidade de Gaza, foi o último a ser evacuado pelo Exército e pela polícia israelense e o primeiro a ser destruído pelas escavadeiras da ANP.

Israel deixou claro em diversas ocasiões que continuará mantendo na Cisjordânia ocupada seis grandes blocos de assentamentos, e que Jerusalém, onde residem 230 mil palestinos, continuará sendo a capital "eterna e indivisível" do Estado judaico.


EFE
Palestinos têm invadido assentamentos buscando objetos de ex-colonos

Ontem também, o Parlamento de Israel (Knesset) realizou um encontro extraordinário, promovido por 50 deputados, para debater "a influência do incêndio das sinagogas de Gaza sobre o resto das sinagogas do mundo".

Pedido - O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas pediu ontem que os palestinos parem de saquear os pertences deixados pelos colonos judeus, informou a rádio estatal israelense. Ao contrário da previsão da ANP, milhares de palestinos se apressaram em entrar no território onde os assentamentos ficavam, horas depois de o Exército israelense finalizar a ocupação.

De início, a população palestina não deveria entrar nos assentamentos por 72 horas, até que a ANP fizesse um estudo da situação e colocasse suas forças no local de forma ordenada.

Mas os palestinos entraram no território para festejar o acontecimento e saquearam todo tipo de objeto entre as mais de 1.800 casas demolidas, incendiaram e tentaram destruir quatro das 19 sinagogas que não foram demolidas por decisão do governo israelense. Ontem uma multidão de palestinos atravessou a passagem fronteiriça de Rafah, que divide o sul da Faixa de Gaza do Egito, para visitar familiares ou amigos que moram neste país, e as autoridades egípcias não tomaram nenhum tipo de medida para detê-los, acrescentou a emissora.

Israel, por causa de um acordo com o Egito, saiu da rota Filadélfia com a condição de que a polícia de fronteira egípcia impedisse a entrada de armas e explosivos para as facções palestinas.

Pouco antes de começar a retirada, as autoridades militares de Israel fecharam a passagem de pessoas e mercadorias no posto fronteiriço de Rafah. Um palestino de 24 anos, morador do campo de refugiados da cidade de Rafah, morreu na segunda-feira com um tiro na cabeça, atingido enquanto atravessava a fronteira, e outros três ficaram feridos. Fontes palestinas culparam os agentes egípcios, mas o Cairo desmentiu a acusação "categoricamente".

ANP quer negociar com Israel

GAZA - O líder palestino Mahmoud Abbas afirmou, em um discurso pelo rádio, no dia seguinte à retirada militar israelense de Gaza, que está disposto a iniciar imediatamente negociações com Israel sobre o estatuto final dos territórios palestinos. "Temos nossa mão estendida ao povo e ao governo israelenses, para que trabalhemos juntos por uma paz justa e real", afirmou. Mahmoud Abbas pediu a Israel que pare a colonização e a construção da barreira de separação na Cisjordânia. Abbas também afirmou que "o caos das armas e a anarquia da segurança" não serão tolerados pela Autoridade Nacional Palestina. "O princípio que nos une é o de uma única Autoridade, uma única lei, mas também o do pluralismo político", acrescentou.

Abbas também pediu aos EUA e à comunidade internacional a "continuar mobilizando esforços" para fazer aplicar o Mapa da Paz, o plano internacional para a região que prevê a criação de um Estado palestino independente na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

Segundo o líder palestino, "a ocupação israelense não chegará efetivamente a seu fim até que os objetivos do processo de paz tenham sido realizados, ou seja, a criação de um Estado palestino independente e com Jerusalém como capital nos territórios ocupados".

Eleição alemã abre debate sobre poder das mulheres

BERLIM - O fato de que uma mulher poderá chegar à Chancelaria da Alemanha com a democrata-cristã Angela Merkel, tornou-se tema de debate na campanha eleitoral, apesar de a candidata não se destacar por ser feminista e de as pesquisas mostrarem que o sexo do candidato não costuma influenciar no voto.

Angela faz parte de dois grupos de pouca representação nas hierarquias alemãs (os germânico-orientais e as mulheres), mas a política conseguiu sua ascensão na União Democrata-Cristã (CDU) tentando não chamar a atenção por ser "ossi" (nome popular para os alemães do leste) ou mulher.

O fato de a candidata da CDU - partido de tradição ocidental - nas eleições do domingo ser do leste não levanta muitas discussões na campanha, talvez porque os alemães orientais continuam pesando relativamente pouco no debate político, mas por ser mulher gera grande curiosidade, em particular na imprensa feminina.

Angela e sua equipe detectaram logo o filão que este fato representa. Desde que se lançou candidata, a líder da CDU aparece penteada e maquiada como uma profissional da televisão, e em várias entrevistas com revistas femininas falou sobre suas amizades, gostos e até do marido, um professor de química que raramente aparece em público.

Além disso, Angela deu entrevistas à mídia voltada para o público feminino, como a revista "Emma" e o programa de TV Mona Lisa, e aceitou ser a estrela convidada em reuniões de grupos de apoio às mulheres, como a Victress, uma associação que propõe um maior papel na economia para as empresárias.

Nestas entrevistas e encontros, Angela evitou prometer muitos benefícios para as mulheres se vencer, e insistiu, principalmente, na idéia de que todos os campos devem se abrir para a mulher. "Acho que posso ser um exemplo sem ter que falar todos os dias especificamente das mulheres", disse à revista feminina "Freundin".

Na entrevista à "Emma", ao ser perguntada sobre o que mudará para as mulheres se for chanceler, Angela Merkel disse, sem entrar em detalhes, que está, "certamente, a favor de que haja mais mulheres nos cargos de responsabilidade. Não quero ler sobre mim amanhã: 'ela fez carreira, mas não fez nada para as outras'".

Justamente é este o argumento usado pelo círculo do atual chanceler, o social-democrata Gerhard Schröder, para evitar que Angela ganhe o voto das mulheres progressistas. Em recente congresso do Partido Social-Democrata (SPD) todas as mulheres que estão se apresentando às eleições, que são o dobro que na CDU, subiram ao palanque para fazer, junto com Schröder e suas seis ministras, uma demonstração do "poder feminino".

Em sua campanha, sociais-democratas e verdes insistem em que são os únicos que, em seus programas para as famílias, incluem medidas como a ampliação da rede de creches que favorecem o trabalho feminino, enquanto a CDU apenas toca nos assuntos da mulher. (EFE)

Distúrbios em Belfast levam 63 protestantes à prisão

BELFAST (Reino Unido) - Um total de 63 pessoas foi detido após os distúrbios dos últimos dias na capital norte-irlandesa, informou ontem a polícia. Durante três noites consecutivas, os policiais foram atacados por jovens radicais protestantes no norte de Belfast por causa de uma marcha, no sábado, da Ordem de Orange.

A violência foi vinculada aos grupos paramilitares protestantes Força Voluntária do Ulster (UVF) e a Associação de Defesa do Ulster (UDA). Dez policiais ficaram feridos na noite de segunda em distúrbios ocorridos em Belfast, segundo uma porta-voz.

Vários radicais atacaram com bombas incendiárias em Belfast e em outras cidades próximas. Também tomaram automóveis, que foram incendiados para bloqueio do acesso às principais ruas da cidade. Os problemas do fim de semana surgiram depois que a chamada Comissão de Desfiles decidiu mudar o percurso da marcha para evitar que passasse pela zona nacionalista de Springfield Road. (EFE)

Refugiados turcomanos acusam tropas dos EUA de usarem napalm contra civis em Tel Afar

Campo de tortura no Iraque

ANCARA - Um grupo de turcomanos que chegou à Turquia fugido da cidade iraquiana de Tel Afar, onde acontece uma ofensiva contra grupos rebeldes, acusaram as tropas dos EUA e do Iraque de torturas contra a população, incluindo as crianças, e de usar napalm. Em declarações publicadas ontem pelo diário "Cumhuriyet", três turcomanos que escaparam de Tel Afar, nas proximidades da fronteira com a Síria, asseguraram que os militares, apoiados por milicianos curdos e xiitas, atacam sem distinção entre civis e membros da resistência.

Ozgur Ferhatoglu, um dos que conseguiu escapar da cidade, detalhou que os militares usaram armamento químico, incluindo napalm, contra diferentes áreas da cidade. "Durante os ataques aéreos lançaram algo amarelo contra um bairro da cidade. Uma fumaça amarelo-esverdeada que cheirava muito mal começou a sair da área. Depois fomos lá e descobrimos mais de 100 mortos, alguns deles carbonizados", relatou Omer Sarayli.

Segundo o relato dos três refugiados, todos os que permanecem na cidade são turcomanos sem relação com organizações terroristas nem com Saddam Hussein. "Todos se unirão à resistência após estas torturas. Entraram em nossas casas e bateram em nossas esposas e filhos. O que há em Tel Afar não é resistência, é uma organização contra a tortura", disse Ozgur Ferhatoglu.

"Meu sobrinho, de oito anos, saiu de casa para buscar água mas foi baleado pelas tropas dos EUA embora estivesse com uma bandeira branca. Para eles (os militares) tudo que se movimenta é culpado", detalhou. Os turcomanos denunciaram que os soldados "roubaram todos os objetos de valor de nossas casas" e que acontecem "horríveis torturas".

"Nossos amigos foram assassinados fazendo neles um buraco no coração com uma furadeira", deu como exemplo. Além disso, os refugiados explicaram que existe um lugar denominado "Centro de Controle" onde se agrupa "todos os homens com mais de oito anos".

Segundo Ferhatoglu, "ninguém voltou do Centro de Controle e não se tem nenhuma notícia sobre eles". Segundo o ministro do Interior iraquiano, Bayan Jabr, os militares encarregados de campanha militar em Tel Afar, iniciada na madrugada de sexta-feira para sábado, mataram 157 rebeldes e detiveram 291 terroristas.

O responsável iraquiano explicou que, apesar do Exército já ter tomado o controle de toda a cidade, prosseguem as operações em distintos pontos de Tal Afar na busca de terroristas fugitivos ou esconderijos de armas. Em coletiva em Bagdá, Jabr cifrou entre 200 e 900 os rebeldes que atuavam em Tal Afar quando começou a ofensiva, na madrugada de sexta-feira ao sábado, e assegurou que "poucos deles conseguiram atravessar os postos de controle e sair da cidade disfarçados de civis".

EFE



Soldados norte-americanos comemoram o "sucesso" das operações militares em Tel Afar

Al-Qaeda também usou arma química

DUBAI - Uma unidade sunita da rede al-Qaeda no Iraque afirmou, pela internet, ter atacado com armas químicas os ministérios do Interior e das Relações Exteriores, assim como a Zona Verde de Bagdá. A unidade, Jaish al-Taifa al-Mansura (Exército da Comunidade Vitoriosa), afirma que "mujahedines dos esquadrões Ibn Taymiya atacaram com obuses químicos os ministérios do Interior e das Relações Exteriores, assim como a Zona Verde (o setor ultraprotegido que abriga as instituições iraquianas e as embaixadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha) e a escola de segurança".

O Ministério do Interior anunciou ontem que cinco obuses caíram em vários setores da capital, dois deles na Zona Verde. "Os ataques foram realizados entre 8h e 10h locais (3h e 5h de Brasília)", acrescentou a unidade no comunicado divulgado num site islâmico, cuja autenticidade é difícil de ser comprovada.

"As explosões sacudiram a capital, onde se viram ambulâncias retirando os cadáveres e os feridos entre os apóstatas do ministério do Interior", afirma ainda o texto. O mesmo Exército da Comunidade Vitoriosa ameaçou no domingo, também via internet, utilizar armas não-convencionais, inclusive armas químicas que diz ter desenvolvido, contra as "forças de ocupação" e iraquianas se a ofensiva contra Tel Afar não cessasse em 24 horas.

Camponeses procuram mulheres para casamento

SKOPJE - Várias centenas de camponeses da Macedônia solteiros, de 30 a 50 anos, começaram a procurar esposas fora do país, já que as jovens locais saem das aldeias devido à situação econômica ruim e à falta de atrativo da vida no campo. Em algumas das áreas mais desprezadas e despovoadas do país, como na aldeia de Mariovo, no sul, há mais de 10 anos não acontece um nascimento.

Em Drenovo, povoado próximo a Mariovo, cerca de 10 homens de cerca de 40 anos, observam, sentados diante da única loja, os raros visitantes que freqüentemente estão só de passagem para a pequena cidade de Kavadarci.

"A vida aqui é realmente difícil. O dinheiro dá apenas para passar o mês e não podemos nem pensar em casamento. As jovens estão fazendo as malas e fogem como o diabo da cruz. As que decidem ficar buscam sua felicidade com homens de alguma cidade", diz Mirco Petrov, solteiro de 42 anos.

Os habitantes de Drenovo se dedicam ao corte de árvores e ao cultivo do tabaco, comprados pelo Estado, embora o pagamento seja feito com um ano de atraso, reclamam.

"Temos sorte se conseguimos vender algum metros cúbicos de lenha e um pouco de tabaco. Queremos ganhar dinheiro e formar uma família, mas de onde trazer uma mulher, onde vão crescer as crianças?", pergunta Boris Popcev, lenhador de 48 anos.

As autoridades de Kavadarci dizem que este é um grande problema que afeta o centro e o sul da Macedônia, onde se nota uma significativa queda da taxa de natalidade e acontece uma diminuição demográfica. "O desemprego e a frágil infra-estrutura em alguns povoados não permitem que as pessoas formem família. Nosso município não tem meios financeiros para enfrentar este que já é um problema social global nesta parte da Macedônia", dizem funcionários municipais.

Há um ano, foi fundada na capital, Skopje, a associação "Família e Sociedade" para proteger a população do país. Um dos fundadores, o agora aposentado Kole Ignatovski, da aldeia Kamen Dol de Kavadarci, afirma ter feito uma pesquisa sobre o número de solteiros dessa região em aldeias habitadas por macedônios étnicos e que têm centenas de habitantes. "Em Drenovo, há 80 solteiros por volta de 40 anos; em Sirikovo, 46; em Vatasa, 36; em Timjanik, 43; e na maior aldeia, Rosoman, passam dos 100. Seria bom se todos encontrassem uma mulher e formassem famílias", afirma Ignatovski.

Este problema contribuiu para o surgimento na região dos "casamenteiros", pessoas que promovem encontros entre os macedônios solteiros e mulheres de outros países, inclusive das distantes Rússia e Ucrânia. Alguns se dispõem a pagar aos "casamenteiros" até mais de 1.000 euros para encontrar sua futura esposa.

A Sociedade para a Cooperação e a Amizade Macedônio-Russa organizou no meio do ano uma viagem à Rússia para 10 solteiros da região de Bitola, no sul do país, e vários deles começaram relações sérias com mulheres russas. "Encontrei meu amor na cidade de Torzok. Chama-se Irena e é secretária do prefeito. Gostamos muito um do outro, e desde que voltei estou esperando sua chegada. Já entramos em acordo", disse um dos viajantes que teve sorte.

Este problema social também foi assunto do jornal macedônio em língua albanesa "Koha Ditore", que anunciava, em 9 de setembro, que 80 solteiros macedônios se casarão ainda este ano com mulheres da Albânia. A maioria dos macedônios é de religião ortodoxa, por isso suas futuras esposas da Albânia serão albanesas cristãs ou membros da minoria macedônia ortodoxa nesse país vizinho.

"Algumas destas pessoas pagaram até 2 mil euros ao mediador, sendo parte deste dinheiro para a família da noiva", disse o jornal. Os moradores de Drenovo dizem que para eles é mais difícil encontrar seu par, porque não têm esse dinheiro. "A única salvação para nós é que alguém traga as mulheres para nós de ônibus e as deixem aqui", disse um dos solteiros. **(EFE)**

Bush garante permanência das tropas

WASHINGTON - O presidente George W. Bush insistiu ontem que as tropas dos EUA retornarão ao país quando sua missão no Iraque estiver terminada, apesar das afirmações do presidente iraquiano, Jalal Talabani, de que poderiam começar a fazê-lo no final de 2006. Bush falou ontem em entrevista coletiva junto a Talabani, com quem se reuniu durante uma hora antes de partir para Nova York para participar da cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU).

O presidente norte-americano garantiu que os Estados Unidos "não fraquejarão" e que o Iraque ocupará seu lugar nas democracias do mundo. Em coletiva na Casa Branca, Talabani garantiu que "a presença dos EUA no Iraque é vital" para a democracia no Iraque e no Oriente Médio, assim como para evitar ingerências neste país. O presidente iraquiano agradeceu o sacrifício que os Estados Unidos fazem para "libertar o Iraque da pior ditadura" e garantiu que a maioria dos iraquianos está comprometida com o processo democrático em curso no país.

Previamente, em entrevista publicada ontem no jornal "The Washington Post", Talabani, que assumiu o poder após as eleições de janeiro, falou que os Estados Unidos poderiam retirar 50 mil soldados do Iraque até o final de 2006, porque já há suficientes tropas iraquianas preparadas para se encarregar do controle de algumas áreas do país.

"Achamos que os EUA têm todo o direito de retirar algumas forças do Iraque outra vez de volta a seu país porque acho que podemos substituí-las com nossas tropas", declarou o presidente iraquiano ao "Washington Post". No entanto, na coletiva posterior, Talabani disse que "não queremos fazer nada com o que os EUA não estejam de acordo".

Os EUA possuem cerca de 140 mil soldados no Iraque e, segundo reiteraram suas autoridades em diversas ocasiões, sua prioridade é treinar as tropas iraquianas para que possam se encarregar da segurança de seu próprio país. Só então - insistiu - o governo pensará no retorno das tropas, que permanecerão lá pelo tempo necessário. O Departamento de Defesa deve aumentar o número de soldados no Iraque entre 1.500 e 2 mil por causa do plebiscito sobre a Constituição em 15 de outubro.

Mulher mata estuprador e pode morrer na Arábia

DUBAI - Uma jovem que matou um homem que tentava estuprá-la pode ser executada na Arábia Saudita em cumprimento da condenação imposta por assassinato, informou ontem o jornal local "Arab News". A mulher, cujas identidade, idade e nacionalidade não foram reveladas, foi condenada por assassinar um homem enquanto se defendia de uma tentativa de estupro, acrescenta o jornal.

Os esforços realizados para conseguir que a família do homem a perdoasse (o que anularia a sentença à pena capital) não deram resultado, acrescenta o "Arab News". Os parentes mais próximos do assassinado podem conceder o perdão ao culpado em troca de "dinheiro de sangue", uma quantia estipulada pelas duas partes.

Saud al-Otaibi, diretor da prisão de Abha onde está a mulher, disse que a presidiária está ali há seis anos à espera de saber se será executada ou perdoada. Segundo al-Otaibi, ela "ultimamente está muito deprimida e sua saúde se deteriorou". A Arábia Saudita aplica uma rigorosa interpretação da Sharia (lei islâmica) que condena à morte por decapitação com espada, entre outros, os assassinos condenados. **(EFE)**

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

Memória da propaganda

Marketing e propaganda nos anos 60

Comecemos pelo marketing. No Brasil, o marketing, com o sentido que tem hoje o vocábulo, começou a ser praticado nos anos 50. Com o estímulo de uma economia próspera, a partir de meados dos anos 60, a evolução foi rápida. No fim da década de 60, o nosso marketing já se comparava aos melhores do mundo e era perfeitamente adequado à realidade sócio-econômica dessa época. As empresas que mais se destacaram, por adotarem desde cedo práticas e estruturas modernas no marketing, foram (entre outras) a Johnson & Johnson, Anderson Clayton, Gillette, Coca-Cola, American Home Products (Kolynos), Colgate-Palmolive, Gessy-Lever (Unilever), Nestlé, etc. Como se vê, eram, todas elas, empresas fabricantes de produtos de consumo, o que explica o fato de ter o marketing desses produtos evoluído muito mais rapidamente, no Brasil, do que o marketing de serviços, ou de produtos industriais.

Quando essas grandes empresas trouxeram para cá conceitos modernos de marketing, isto lhes deu uma vantagem competitiva extraordinária no confronto com os fabricantes locais. Esta superioridade no marketing, muito mais que as vantagens financeiras ou tecnológicas, decretou a derrota inapelável da indústria nativa, no confronto com as estrangeiras. O que mais nos dói, como brasileiros, é saber como foi fácil essa vitória das multinacionais. Por exemplo, sabe-se que o creme dental Kolynos, que até recentemente dominava mais de 50% de um mercado de centenas de milhões de dólares, começou a ser fabricado no Brasil graças a um investimento inicial de apenas 15 mil dólares.

Alguns nomes de pioneiros

Hesitamos muito antes de incluir nomes de pessoas neste nosso trabalho, tal é o risco de se excluírem outros nomes igualmente merecedores, por falta de informações completas. De qualquer maneira, os seguintes nomes estão associados à época pioneira descrita acima e merecem destaque especial: Osvaldo Ballarin e Emile Meyer (Nestlé); James Pepper (Johnson & Johnson); José Roberto Whitaker Penteado (pai), Richard Dolan (Swift-Armour); Brian Lahr (Atlantis); Joseph O'Brien (American Home Products); Getúlio Ursulino Netto (Lacta); Francesco Petti e Duílio Braccesi (Martini & Rossi); Antenor Negrini (Lacta); Gilberto Lacê Brandão (Bozzano); Gastão Pupo Jr.; Joaquim Caldeira (Gessy-Lever); Lane Blocker Jr. (Refinações de Milho Brasil); Maurício Simão (General Motors do Brasil); Keith Bush (Alpargatas); Otto Hugo Scherb (inicialmente da 3M); Werner Woserow (Walita), e muitos, muitos outros.

Estes homens eram, quase todos, "clientes", isto é, eram executivos do "outro lado da cerca", como dizem os homens de agência. Mas, nessa fase pioneira, houve também muitos homens brilhantes, do lado das agências, que se contam entre os primeiros brasileiros a assimilar, praticar e pregar os princípios atuais do marketing. A maioria deles, justiça seja feita, concentrava-se na grande escola que foi a J. Walter Thompson, sob a direção esclarecida de Robert Merrick. Eram homens como Renato Castelo Branco, Caio Domingues, Antônio Nogueira, Charles Dulley, Juan Corduan, David Brandão e Hélio Silveira da Motta.

Poucas vezes, na história da nossa propaganda, tantos homens brilhantes reuniram-se sob o mesmo teto. Mas era também digna de respeito a turma da McCann-Erickson, com David Monteiro, Ítalo Éboli, Edmur de Castro Cotti (que ajudou a construir o império da Bombril), Geraldo Santos e este modesto autor. Havia também muita gente boa na Lintas, sob a batuta do grande dublê de publicitário e homem de marketing que era Rodolfo Lima Martesen. E havia também elementos de grande valor nas agências cariocas, que atendiam muitas contas de expressão nacional. Grandes profissionais, como Armando Sarmento e Emil Farhat (McCann-Erickson); Armando d'Almeida (Inter-Americana) e Cícero Leuenroth (Standart) não eram apenas administradores de agências. Eram, também, homens com uma sensibilidade instintiva para o marketing, que orientavam e aconselhavam pessoalmente muitos clientes.

Na próxima semana a gente continua.

Intervalo volta 4ª feira na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Para participar, mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Katrina: Bush mais uma vez reconhece erro mas continua negando que causa seja racismo

"Assumo a responsabilidade"

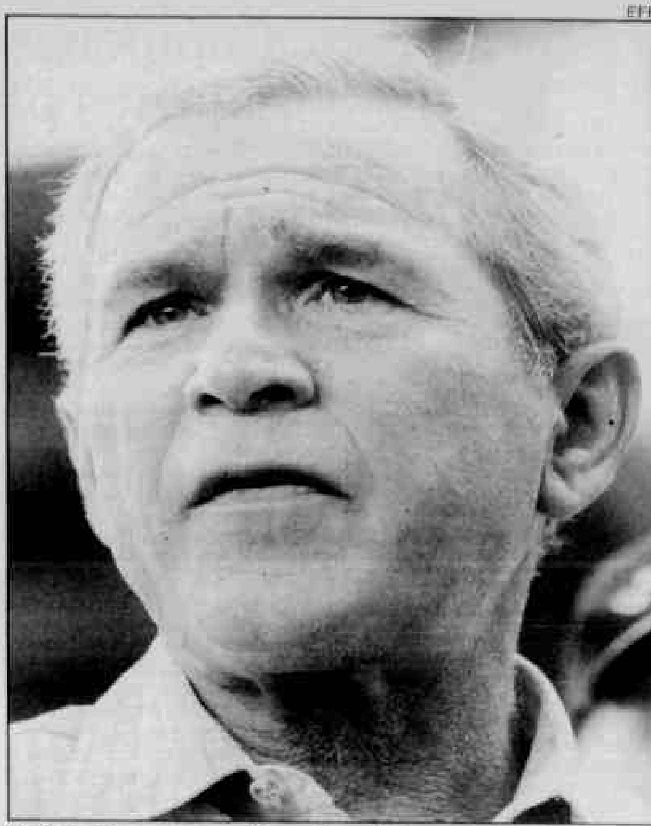
WASHINGTON - O presidente dos EUA, George W. Bush, assumiu "total responsabilidade" pelas falhas do Governo ao lidar com o desastre provocado pelo furacão Katrina, e disse que a catástrofe levanta amplas questões sobre a capacidade do governo para reagir a desastres naturais ou ataques terroristas.

"Katrina expôs problemas graves em nossa capacidade de reação, em todos os níveis do governo", disse Bush em entrevista coletiva na Casa Branca, ao lado do presidente do Iraque, Jalal Talabani. "Na medida em que o Governo Federal não cumpriu seu dever de forma totalmente correta, assumo responsabilidade", disse Bush.

"Somos capazes de lidar com um ataque severo? Essa é uma questão importante e é do interesse nacional que descubramos o que aconteceu, para que possamos reagir melhor", disse o presidente, respondendo a uma pergunta sobre a capacidade do governo de reagir a um atentado terrorista. Sobre os erros na operação de resgate, disse ele: "Não defenderei o processo em andamento, defenderei as pessoas que estão salvando vidas".

Bush já tinha anunciado antes sua intenção de abrir uma investigação sobre que aconteceu nos primeiros momentos após a entrada do Katrina no continente. As críticas a esta resposta, que foi lenta e insuficiente, se multiplicaram nos últimos dias e já custaram o posto cabeça de Michael Brown, diretor da Agência Federal para a Gestão de Emergências (Fema), que na sexta-feira passada foi tirado da direção das operações no terreno pelo secretário de Segurança Nacional, Michael Chertoff. Na segunda-feira, o próprio Brown anunciou seu pedido de demissão.

O descontentamento nacional foi ressaltado em todas as pesquisas. A última delas, feita entre 8 e 11 deste mês pelo instituto Gallup para o jornal "USA Today" e a rede de televisão CNN indica que 54% está em desacordo com a forma em que o presidente Bush lidou com a crise. Dos ouvidos, 43% aprova sua gestão neste tema. Ao mesmo tempo, a pesquisa encontra um amplo consenso (70%) entre a população que quer uma investigação independente para determinar por que houve erros na assistência aos desabrigados.



EFE

Bush irá discursar amanhã em Nova Orleans e tenta salvar imagem

Pobres - As palavras de Bush e as de outros membros de seu Gabinete não estão convencendo alguns democratas, que já começaram a atacar as políticas do Governo supostamente destinadas a combater a crescente pobreza nos EUA e seu desinteresse pelas minorias.

O único negro membro do Senado, o democrata Barack Obama, não chegou a classificar como racista a atuação do Governo, mas disse que aqueles que no início ficaram encarregados da crise sequer tinham idéia da realidade na região. Em declarações à rede de televisão ABC, Obama acrescentou: "Acho que isto tem a ver com a indiferença histórica do Governo pelas dificuldades" dos afro-americanos. Na opinião do democrata, "a indiferença passiva é tão ruim quanto à maldade ativa".

As críticas do senador democrata e daqueles que tacharam o Executivo de racista foram rejeitadas de forma muito taxativa pelas pessoas próximas a Bush, inclusive por sua mulher, a primeira-dama Laura Bush, que as classificou como "asquerosas".

A única negra do gabinete, a secretária de Estado Condoleezza Rice, já repeliu as acusações há dias, assegurando que as mesmas não têm sentido algum num país que, como ela própria definiu, é um exemplo de diversidade étnica. Ontem, em entrevista ao jornal "The New York Times", a funcionária voltou a sair em defesa do presidente.

Para Rice, são muito "perniciosas" as críticas dos que dizem que Bush não se apressou em ajudar as vítimas desta tragédia porque eram negras e pobres. No entanto, a secretária de Estado reconheceu que, no passado, a população afro-americana foi muito injustiçada e que, "sim", os EUA têm "um problema quando a raça e a pobreza se juntam". Porém, acrescentou, o que aconteceu "nos dá uma oportunidade" de encarar isto.

As cifras oficiais dão parte de razão aos que dizem que o Governo se importa menos com os negros e os pobres. Um dia depois de o Katrina destruir o Golfo do México, no dia 29 de agosto, o Escritório de Censo publicou um relatório segundo o qual, pelo quarto ano consecutivo, o número de pobres nos EUA subiu, para 37 milhões de pessoas em 2004 (12,7% da população).

Discurso - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, voltará à Louisiana amanhã e fará neste local um discurso à nação centrado nos trabalhos de recuperação da área devastada pelo furacão Katrina. "O presidente falará ao povo norte-americano sobre a reconstrução e a forma de avançar a longo prazo na recuperação" da região arrasada pelo furacão, anunciou ontem à imprensa o porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan. Será o primeiro discurso de Bush à nação desde que Katrina atingiu as costas do Golfo do México, em 29 de agosto.

Assembléia aprova texto final sobre reforma da ONU

NOVA YORK (EUA) - A Assembléia Geral da ONU aprovou ontem por consenso, após uma longa negociação, o documento final que estabelece as bases para a futura reforma da organização internacional. O documento, de aproximadamente 40 páginas, será adotado como declaração final da Cúpula de Chefes de Estado e de Governo que começa hoje nas Nações Unidas, que deve contar com a presença de cerca de 170 líderes mundiais.

O ponto de partida da longa negociação foi um ambicioso projeto apresentado há alguns meses pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan. O secretário-geral propôs então uma profunda reforma da organização e maiores compromissos dos países no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Momento de alívio para Bush

WASHINGTON - A cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) que será inaugurada hoje representa um surpreendente momento de alívio para o presidente dos EUA, George W. Bush, muito criticado por sua atuação no desastre do furacão Katrina.

Na Casa Branca, após uma visita ao secretário-geral da ONU, Kofi Annan, Bush conversou com o presidente da China, Hu Jintao, em reunião que a Casa Branca garantiu ser "substancial". Ontem à noite, o presidente ofereceu uma recepção aos líderes de vários países de todo o mundo.

Bush, como líder do Estado anfitrião da cúpula, será um dos primeiros a pronunciar seu discurso na inauguração da 60ª Assembléia Geral da ONU, hoje de manhã. Logo depois, tem um encontro fora da Assembléia com o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, três dias após concluída a retirada israelense da Faixa de Gaza.

Em seguida, o presidente norte-americano se reúne com o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, seu principal aliado, mas com quem mantém significativas diferenças sobre a reforma da ONU. Bush também participa da cúpula do Conselho de Segurança da ONU, focada na luta contra o terrorismo e na prevenção de conflitos, antes de se reunir com líderes de vários países no lançamento do Fundo das Nações Unidas para a Democracia. Após comparecer a um almoço com os líderes mundiais, o presidente volta a Washington.

Embora há pouco mais de duas semanas esta visita fosse muito incômoda para Bush, o breve intervalo em Nova York aparece agora como um alívio muito bem-vindo.

Essa viagem acontece após duas das piores semanas de seu mandato. Sua popularidade, que já estava em baixa por causa da alta dos preços da gasolina e da guerra do Iraque, caiu ainda mais por causa das críticas do Katrina.

Pesquisas como a publicada no fim de semana pela revista "Time" indicam que sua aceitação é de apenas 38%, o nível mais baixo em seus cinco anos no poder. A cúpula, por outro lado, permitirá que Bush se ocupe com assuntos internacionais, onde a imagem transmitida pelo presidente dos EUA aos norte-americanos é de um homem firme que não negocia com suas crenças. (**EFE**)

Brancos e negros discordam sobre ajuda

Os brancos e os negros dos Estados Unidos têm opiniões bem opostas sobre se o racismo desempenhou ou não um papel na demora do Governo em ajudar os habitantes das zonas devastadas pelo furacão Katrina.

Uma pesquisa do jornal "USA Today" e da rede de televisão CNN divulgada ontem destaca que seis em cada dez negros acham que a demora em prestar ajuda foi fruto do fato de que a maioria das vítimas do furacão que devastou amplas zonas de Louisiana, Mississippi e Alabama ser composta por negros e pobres.

A pesquisa, feita pela empresa Gallup por encomenda do "USA Today" e da CCN com 1.005 adultos em 8 e 11 de setembro, indica que, em geral, nove de cada dez brancos negam que a condição de pobres e negros tenha sido um dos fatores da demora em levar ajuda aos desabrigados.

Também ressalta uma divisão entre ambos os grupos quanto ao trabalho do presidente George W. Bush na ajuda aos desabrigados e à recuperação das áreas da catástrofe.

Durante suas três visitas à região em menos de dez dias, Bush insistiu em dizer que a ajuda é para todos os desabrigados, à margem de sua condição racial, migratória ou de outra índole.

Um total de 51% dos brancos aprova o trabalho de Bush como presidente, enquanto, entre os negros, a percentagem de aprovação é de 14%. Um total de 67% dos brancos entrevistados considera que Bush prestou a atenção necessária aos negros da região devastada, e 26% acha que não. Entre os negros, 72% acham que o presidente não lhes deu a devida atenção, enquanto 21% acham que sim. Cerca de 60% dos afro-americanos dizem que a resposta do Governo federal foi lenta porque se tratava de pobres e negros.

Entre os brancos, 21% acha que a demora na assistência se deveu à condição de pobreza de uma alta percentagem dos habitantes de Nova Orleans. Entre os negros, essa percentagem é de 63%. Metade dos brancos acredita que os saques dos primeiros dias da catástrofe foi obra de criminosos, contra 16% dos afro-americanos.

Um total de 77% de negros acha que os saques foram realizados por pessoas desesperadas com a tragédia, opinião que é compartilhada por 44% dos brancos.

Quase 88% dos negros disseram desejar que seja feita uma investigação independente sobre a resposta do Governo à devastação ocasionada pelo furacão, enquanto 67% dos brancos pensa o mesmo.



EFE

Entre os negros, 72% acham que Bush não lhes deu a devida atenção

Sobe para 656 o número de mortos

O número oficial de mortos na Louisiana, um dos Estados mais devastados pelo furacão Katrina há 15 dias, subiu ontem para 423, informou o Departamento de Saúde do estado. A atualização da cifra eleva para 656 o número oficial de mortos pelo furacão, que inclui as 218 vítimas registradas no Estado do Mississippi, 11 da Flórida, duas do Alabama e outras duas da Geórgia.

Até anteontem, o número oficial de mortos na Louisiana era de 279. Acredita-se que o total de vítimas aumentará nos próximos dias, embora as autoridades do estado afirmem que as mortes causadas pelo furacão não chegarão a 10 mil, como se temia.

Crianças não estão mais perdidas

Todas as crianças do Estado da Louisiana que foram separadas de seus pais durante o furacão Katrina já se reuniram com seus familiares ou amigos próximos, informaram funcionários do Governo do Estado. O departamento de Serviços Sociais do Estado da Louisiana identificou as últimas 50 crianças entre os milhares de desabrigados pelo furacão que atingiu a região, anunciou a porta-voz Nanette White.

"Podem não estar com seus pais, mas se encontram com algum membro da família ou um amigo ou alguém que está cuidando delas. Reunimos todos que ficaram desabrigados", afirmou. O Centro Nacional para Crianças Desaparecidas ou Exploradas havia registrado 2.219 crianças desaparecidas durante o Katrina, 2.030 de elas somente na Louisiana.

Trabalhadores ilegais querem benefícios

Incontáveis hispânicos sem documentos que há vários dias limpam e ajudam a reconstruir Biloxi, cidade do Mississippi devastada pelo furacão Katrina, começam a se perguntar se o governo dos Estados Unidos não deveria regularizar sua situação migratória em retribuição à sua colaboração e trabalho.

"Se estamos trabalhando e ajudando a levantar esta cidade, ao menos deveriam nos dar um visto de trabalho", disse Manuel Armenta, um mexicano de 44 anos, que chegou a Biloxi há cinco meses. "Seria muito bom...isso nos ajudaria a não termos mais medo" da prisão, afirmou, por sua vez, Hugo Martínez, também mexicano e com 37 anos. Ambos não possuem documentos e antes que o Katrina passasse com seu rastro de destruição realizavam trabalhos de limpeza em um hotel da cidade.

Duas semanas depois do Katrina, os dois mexicanos conseguiram um novo trabalho numa atividade diferente da que praticavam, embora a mais oferecida nesse momento: remoção de escombro, não apenas dos hotéis, mas de cassinos, que também foram danificados e eram uma das principais atividades econômicas da cidade. Também há muita demanda por pessoas que queiram reconstruir os tetos das casas que se mantiveram em pé.

E esses trabalhos são os que muitos hispânicos como Armenta e Martínez começaram a realizar, e para os quais dizem não lhes questionam sua situação legal nos Estados Unidos.

O Departamento de Segurança Interna anunciou na semana passada que durante 45 dias não acionará os empregadores que contratem pessoas afetadas pelo Katrina e que não disponham de documentação migratória.

Armenta disse que o governo dos Estados Unidos deveria se dar conta de que quem ajuda e trabalha na reconstrução de Biloxi são precisamente os hispânicos.

Martínez assegura que pelo menos a metade dos hispânicos que ele conhece e trabalham na remoção de escombros ou reforma de telhados é formada por José Martínez, um guatemalteco sem documentos de 40 anos, também disse que o governo norte-americano deveria reconhecer de alguma maneira sua contribuição na reconstrução de Biloxi.

Diálogo sobre crise nuclear recomeça sem avanços

PEQUIM - O diálogo entre seis países para conseguir o fim das atividades nucleares da Península Coreana foi retomado ontem em Pequim, num ambiente positivo, mas sem avanços concretos que indiquem uma saída para a crise atômica.

"A questão fundamental para nós é se a Coréia do Norte está disposta a abandonar seus programas nucleares, incluindo a fabricação de armamento", declarou Christopher Hill, negociador norte-americano, no fim da primeira sessão plenária.

Hill mostrou-se timidamente otimista. "Há uma proposta na mesa que todas as partes parecem apoiar", declarou após uma reunião de apenas 45 minutos com os chefes das outras cinco delegações (China, Rússia, Japão e as duas Coréias). A proposta, que já foi apresentada em julho, prevê o "abandono do programa nuclear norte-coreano em troca de uma série de medidas compensatórias, econômicas, reconhecimento bilateral e garantias de segurança", explicou.

Além disso, também "leva em conta as necessidades energéticas da Coréia do Norte", que seriam supridas principalmente pela Coréia do Sul, o que poderia ajudar a resolver o principal empecilho nas negociações. Ontem também, Pyongyang insistiu na necessidade de manter um programa nuclear com fins pacíficos para satisfazer suas necessidades energéticas. Mas Washington se opõe a isso por considerar que o regime norte-coreano já violou um acordo semelhante no passado.

Segundo Hill, a Coréia do Norte pode aceitar o que rejeitou em agosto, já que sua postura "evoluiu" após refletir nos últimos meses sobre "quais são suas verdadeiras necessidades". A energia sul-coreana pode começar a chegar aos norte-coreanos em dois ou três anos, o que seria uma boa notícia para a Coréia do Norte, que atualmente gera apenas um terço da eletricidade que produzia há 15 anos, acrescentou.

Hill, que se reúne hoje em entrevista bilateral com os representantes de Pyongyang, disse que não quer se arriscar a dizer qual será a postura norte-coreana, mas manifestou confiança na possibilidade de alcançar um acordo "em questão de dias, não de semanas". "Não precisamos levar aqui mais tempo do que o imprescindível", afirmou ao mostrar-se ansioso para "passar rapidamente à próxima fase".

O objetivo da quarta rodada de conversações é chegar a um consenso sobre um documento conjunto que estabeleça os objetivos da verdadeira negociação, que terá que começar num futuro próximo. "Esperamos que todas as partes mostrem respeito mútuo para se encontrar no meio do caminho e reduzir a distância que as separa", declarou Liu Jianchao, porta-voz do Ministério de Assuntos Exteriores da China.

Pressionadas pelo tempo, todas as delegações parecem agora dispostas a avançar um pouco mais do que em julho, e a primeira sessão plenária de ontem foi "construtiva e amistosa", disse Liu.

Os representantes dos seis países, no entanto, não começaram a discutir o tema do encontro, "mas debateram a forma de avançar e organizar esta reunião", acrescentou o porta-voz chinês, cujo objetivo é alcançar "uma solução justa, em que todos ganhem". O porta-voz explicou que "ainda existem grandes diferenças quanto à forma como alcançar o objetivo de uma Península Coreana sem atividades nucleares mediante meios pacíficos", e pediu paciência para enfrentar as diferenças que surgirem.

A China também não quer que quarta rodada de diálogo se estenda muito. "O dia 18 de setembro é o Festival de Metade do Outono e desejaríamos poder passar com nossas famílias", brincou. As negociações, que não têm data limite, avançarão principalmente mediante reuniões bilaterais. Ontem também, os representantes dos seis países decidiram convocar uma sessão plenária diária entre chefes de delegações.

A crise nuclear norte-coreana começou em outubro de 2002, quando os EUA acusaram Pyongyang de ter retomado seu programa atômico, violando assim um acordo assinado em 1994. A Coréia do Norte reagiu a essa acusação norte-americana expulsando os observadores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) e se retirando do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP). Em fevereiro, o regime norte-coreano disse ter armas atômicas, mas ninguém pôde comprovar se essa afirmação é verdadeira. (**EFE**)

Jards Macalé lança, no Circo, CD de parcerias com Waly Salomão
Página 5

TRIBUNA BIS

Na coluna Canal 1, a polêmica cobertura da prisão de Flávio Maluf
Página 7

Rio, Quarta-feira, 14 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

Cultura de e para todos

Mostra Internacional do Filme Etnográfico exibe, com entrada franca, 130 documentários

Mônica Loureiro

Há 12 anos, quando foi realizada a primeira edição da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, ninguém sabia ao certo do que se tratava. "A área ainda estava se estruturando e nem o documentário tinha alcançado esta repercussão que tem hoje no Brasil", lembra a curadora e produtora, antropóloga Patrícia Monte-Mór. Ela uniu seus interesses aos do marido cineasta, José Inácio Parente, para dar continuidade à mostra, que chega à 10ª edição este ano. As exibições, gratuitas, acontecem de hoje ao dia 22 no Museu do Folclore Edson Carneiro, no Museu da República, Arte Sesc e também Memorial Getúlio Vargas - estendendo-se do Flamengo à Glória.

A primeira e segunda edições da mostra foram realizadas no Centro Cultural do Brasil. "Conseguimos chamar a atenção e articular pesquisadores brasileiros. Vimos que era um projeto que poderia ter continuidade por vários motivos, um deles pelo investimento que as universidades começaram a fazer em núcleos de imagens. Logo depois, recebemos o convite da Funarte para nos vincularmos ao Museu do Folclore, o que tinha tudo a ver", conta Patrícia.

Produções recentes

Serão exibidos mais de 130 documentários produzidos recentemente, nacionais e estrangeiros. "O que nos enviaram de material foi uma loucura, algo em torno de 350 filmes. Por isso decidimos nem correr tanto atrás de títulos, mas fazer uma seleção dos que foram recebidos", explica a curadora. Ela acrescenta que o espírito que nortea o evento é de mostra não competitiva, por isso ela evita usar rótulos do tipo "o que há de mais interessante" ou "o melhor de" ao falas da programação.

Para dar vazão a tantos filmes, foi ampliado o número de salas, que este ano contará também com o ainda pouco conhecido Memorial Getúlio Vargas, na Praça Luís de Camões. Russel. "Uma grande conquista deste ano foi a legenda eletrônica para todos os filmes", ressalta.

Segundo a curadora, o foco dos filmes etnográficos mudou bastante nos últimos anos, perdendo um pouco da associação imediata à cultura indígena. "Trabalhamos com a idéia de formação e informação e, nesta edição, temos vários filmes nessa linha. Os dos projetos 'Revelando os Brasis', que incluem as primeiras produções de gente que nunca fez cinema, e os de oficinas de movimentos sociais, como os do Nós do Morro e da Cufa (Central Única das Favelas), são bons exemplos", cita.

Mas nem só de "marinheiros de primeira viagem" trata a Mostra do Filme Etnográfico. Diretores conhecidos também estão na programação, como Sérgio Sanz ("Soldado de Deus"), Liliana Sulzbach ("O cárcere e a rua"), Sérgio Bloch ("A vida na flauta"), Joel Pizzini ("500 almas") e Jean Rouch ("Les maitres fous"). Sobre o último realizador, Patrícia destaca que ele é um dos homenageados da mostra: "Ele morreu há um ano e era um grande mestre". O outro é Eduardo Coutinho, através do documentário "Verdade marcada para viver": "Neste filme, o diretor João Novaes entrevista Coutinho pelos 40 anos de 'Cabra marcado para morrer' e faz referências à obra de Rouch", esclarece.

Para fortalecer ainda mais a proposta de formação e informação da mostra, após cada exibição haverá um bate-papo entre público e realizador. Além disso, será realizado o Fórum de Cinema e Antropologia com participação de antropólogos, cineastas, professores e representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Ministério da Cultura.

Fotos: Divulgação



A cultura dos pescadores de Santiago do Iguape (BA) é tema do vídeo apresentado hoje



Entre os destaques estrangeiros está "State of fear", sobre os guerrilheiros do Sendero Luminoso

10ª MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME ETNOGRÁFICO - Hoje: Museu da República (R. Catete, 153). Sala multimídia - "Yanomamis (parte 1), "Maniva dá vida - educação", "Pescadores do Iguape" e "Acorda Lula!", às 15h30. Espaço República - "Minha viola e eu", às 14h. "O cinema é como uma dança - entrevista com Jean Arlaud, cineasta e antropólogo", "Asking Ayhai: an ayoreo story" e "Danças brasileiras - reisado e cavalo marinho", às 16h. "Em baixo da árvore Bodhi" e "The curse of the hedgehog", às 18h. "Suckerfish", "In the beggining was desire" e "A darker side of fair", às 20h. Arte Sesc (R. Marquês de Abrantes, 99) - "A letra e o muro", "Desenho de corpo" e "Nação", às 16h. "My vote is my secret", às 18h, e "Dans le quartier de Thang Cong", às 20h. Entrada franca.

Continua na página 5

marcio.g

Vinho do Porto completa 249 anos

Foto: Fred Pontes/Divulgação



Bruno Gagliasso, todo pimpão, em mostra de decoradores e arquitetos no Jardim Botânico

Produzido na Região do Alto D'Ouro, o Vinho do Porto fez aniversário ontem. Depois de pronto, esta delícia é transportada para as caves de Vila Nova de Gaia, onde ocorre o envelhecimento sob os olhares atentos da cidade que lhe empresta o nome. "Tradicionalmente, esse transporte era feito pelos barcos denominados rabelos, o que aconteceu até 1964. Agora, os poucos rabelos que restam ficam ancorados no D'Ouro, no cais de Gaia, para fins publicitários", explica a historiadora **Maria Alice Pohlmann**.

■ ■ ■ Para lembrar a data, a Casa Brasil-Portugal do Norte Fluminense, presidida pela jornalista **Ineida Oliveira**, recebeu para um "Porto d'honra", em clima de happy hour. **Ineida comenta que os romanos foram os primeiros a perceber a qualidade dos vinhos da região Alto D'Ouro. "Mas só no século XVIII a fama do Porto atravessou fronteiras, por influência da forte personalidade do Marquês de Pombal, que promoveu a Demarcação Pombalina da região, levada a efeito entre 1758 e 1761".**

PEDALA, DIEGO! - Briga de cachorro grande na indústria de material esportivo. Sabendo que a Nike está em vias de terminar contrato de parceria com o Flamengo, a Adidas acenou com R$ 2,5 milhões. A Nike paga por ano ao clube a bagatela de R$ 4,6 milhões.

MEIO AMBIENTE - O Greenpeace é contra o governo **Lula** aprovar R$ 30 bilhões para o programa nuclear, como a Radiobrás divulgou. O projeto está na mesa do presidente e os bilhões acima citados serão para até o ano 2022. Há previsão da construção da usina nuclear de Angra 3 no orçamento. "Seria uma burrice aprovar um programa nuclear que é caro, inseguro, sujo e desnecessário", diz **Marcelo Furtado**, diretor de campanhas do Greenpeace. "Espero que o presidente **Lula** escute a população brasileira e rejeite a proposta. Podemos investir estes R$ 30 bilhões em educação, saúde, combate à fome e, acima de tudo, projetos sustentáveis com impactos sociais e ambientais positivos," argumentou.

MÚSICA - **Leo Gandelmann**, o saxofonista-pão, se apresentará neste sábado, na Casa de Cultura da Estácio, na Barra.

TV DEPRÊ - O programa de TV mais esperado dos últimos dias e que pega (ainda) carona na superexposição da apresentadora, **Caroline Bittencourt** - expulsa do casamento do Fenômeno - vai, enfim, estrear no sábado. A prova de que um homem apaixonado faz o possível e o impossível para agradar a mulher é o fato de que o milionário **Álvaro Monteiro de Carvalho Garnero** topou dividir a cena com a namorada. Vamos aguardar, porque a pauta é sobre o mundo dos milionários.

OS PATOS - Há um movimento na internet que luta pela preservação dos patos. A briga é boa, principalmente contra os fabricantes do patê "foie gras", que está em 11 de 10 mesas dos bacanas. A turma resolveu homenagear o autor de novelas **Walcyr Carrasco**, que pôs uma pata em lugar de destaque na novela "Alma gêmea" e prega um "aumento de audiência" no horário. Todo mundo deve ligar o aparelho de TV na Globo na hora da "Ave, Maria". **Walcyr** deu entrevista sobre o assunto, disse que acha os patos "lindos, com uma estética superespecial. É um animal com design". Mais: "acharia lindo um mundo cheio de patos. Quero dizer, não como nós, patos-cidadãos que pagam impostos e depois temos de assistir ao que fazem com o nosso dinheiro. Digo patos com penas, como a **Doralice**".

Doralice é o nome da pata da novela.

DIREITO DE RESPOSTA - A Samsung, gigante dos computadores, "vende computador pirata no Brasil", reclama o leitor indignado que não encontra peças no mercado para repor em seu monitor, ao tomar conhecimento do direito de resposta pedido pela indústria: "Gostaríamos de informá-lo que se trata de um produto fabricado em junho de 1996 no Panamá e importado para o Brasil por terceiros. Por não ter sido comercializado por canais oficiais da Samsung no Brasil, não temos disponibilidade de peças para esse modelo. Lamentamos o desconforto".

Quem assina é **José Félix de Oliveira Jr**, assessor de imprensa. "Se é um modelo 'comercializado no Brasil por terceiros', como é que a Samsung o reconhece como 'fabricado no Panamá em 1996'"? - pergunta o leitor, que pretende acionar a empresa.

OS EXECUTIVOS - A American Express tem novo presidente no Brasil: **John Harriman** assumiu o posto no lugar de **Mark Gross**, que retornou aos Estados Unidos.

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Determinação para vencer as dificuldades

Sensibilizado por "Anjos de cara suja", Gracindo Júnior não esmoreceu diante dos obstáculos

Daniel Schenker Wajnberg

Vínculos afetivos conectam Gracindo Júnior a "Anjos de cara suja", texto de Lyle Kessler, que está estreando hoje no Teatro dos Quatro. A história da relação conturbada entre dois irmãos, Treat e Phillip, desestabilizada a partir da chegada de um elemento estranho, Harold, sensibilizou o diretor, que escalou seu filho, o ator Gabriel Gracindo, para um dos papéis. "Precisava de um ator muito jovem, na faixa dos 14 anos. Com a entrada do Gabriel, subi um pouco as idades dos personagens dos irmãos. De qualquer modo, ele estava completamente capacitado para o papel", diz Gracindo, lembrando que Gabriel acumulou experiência ao lado de Ivan de Albuquerque durante seus primeiros anos de profissão.

Gabriel Gracindo divide o palco com Herson Capri e Marcelo Serrado, que está substituindo Luigi Baricelli, ator que integrou o elenco da montagem durante todo o período de viagens pelo interior de São Paulo e por Brasília, Campo Grande, Curitiba e Porto Alegre. "Viajar durante algum tempo para depois estrear nas grandes praças é uma estratégia da Chaim Produções. Afinal, é muito difícil lançar um espetáculo sem patrocínio no Rio de Janeiro e em São Paulo", afirma Gracindo Júnior. Não por acaso, "Anjos de cara suja" está entrando em cartaz às terças e quartas.

Com 45 anos de carreira, Gracindo lembra de seu primeiro trabalho como diretor - "Longa noite de cristal", de Oduvaldo Vianna Filho, em 1976. "Sou de uma época em que exercíamos as mais variadas funções. Fiz operação de som, de luz e contraregragem", relembra Gracindo Júnior, que assume sentir saudades da efervescência da cena teatral das décadas de 60 e 70. "Montávamos textos muito importantes, discutíamos teatro. As pessoas queriam um Brasil melhor. Percebo hoje uma desistência. Não há mais espaços para encontros e muitos estão na frente dos seus computadores", compara Gracindo, que, porém, não esmorece diante das dificuldades. Tanto que já tem um próximo trabalho em vista: a direção de "La ultima noche", texto de João Machado, uma comédia popular e singela centrada na velhice que contará com as presenças no elenco de Francisco Cuoco e Chico Tenreiro, parceiros de Gracindo Júnior na recente montagem de "Três homens baixos".

Divulgação



Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo compõem o elenco da peça

---

ANJOS DE CARA SUJA - De Lyle Kessler. Direção de Gracindo Júnior. Com Herson Capri, Marcelo Serrado e Gabriel Gracindo. Teatro dos Quatro (R. Marques de São Vicente, 52/ 2º andar - tel: 2274-9895). Ter. e qua. às 21h. Ingressos: R$ 30. Até 26/10.

cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

"Vôo noturno" / ★

Diferente com desembarque rotineiro

O conciso "Vôo noturno", de Wes Craven, é um filme claramente dividido em algumas partes. Na primeira, Lisa Reisert (Rachel McAdams) aparece como uma bem-sucedida gerente de um badalado hotel de Miami que resolve problemas cotidianos no telefone celular enquanto se encaminha para o aeroporto. Destemida em terra firme, ela sente bem menos segurança quando transita pelo espaço aéreo. Há aqui um elemento bastante utilizado pelo cinema de entretenimento: o(a) mocinho(a) que precisará superar suas próprias limitações com um esforço hercúleo.

Lisa, de fato, não é poupada. Mas o espectador ainda não será colocado diante desta evidência. Na parte seguinte, ela conhece um simpático passageiro, Jackson Ripper (Cillian Murphy), que a ajuda a passar o tempo enquanto não chega a temida hora do vôo. Um outro dado é acrescentado, talvez o mais significativo: até então, Lisa não teve sorte com homens. Mantém uma relação afetiva e algo controladora com um único homem - seu pai, que acabará se revelando seu salvador, quebrando, em certa medida, com a tendência, acima ressaltada, de que o(a) herói(oína) supera todas as adversidades sozinho(a).

Divulgação



Rachel McAdams e Cillian Murphy: tensão com a marca Craven

Na etapa seguinte, o coração do filme, Wes Craven exercita com habilidade a capacidade de insuflar tensão com absoluta economia de recursos - atores, confinados num ambiente fechado, e texto - na contramão do fascínio tecnológico da maior parte das superproduções contemporâneas. A angustiante contracena entre Lisa e Jackson rende os momentos mais verdadeiramente cinematográficos. Na parte final, porém, Craven adere a um jogo de esconde-esconde bastante rotineiro que coloca "Vôo noturno" no mesmo nível da legião de filmes esquecíveis que se acumulam semanalmente no circuito comercial. **(DSW)**

VÔO NOTURNO (Red eye) - De Wes Craven. Com Rachel McAdams, Cillian Murphy e Brian Cox. EUA, 2005. UIP.

antonia pellegrino

A última semana

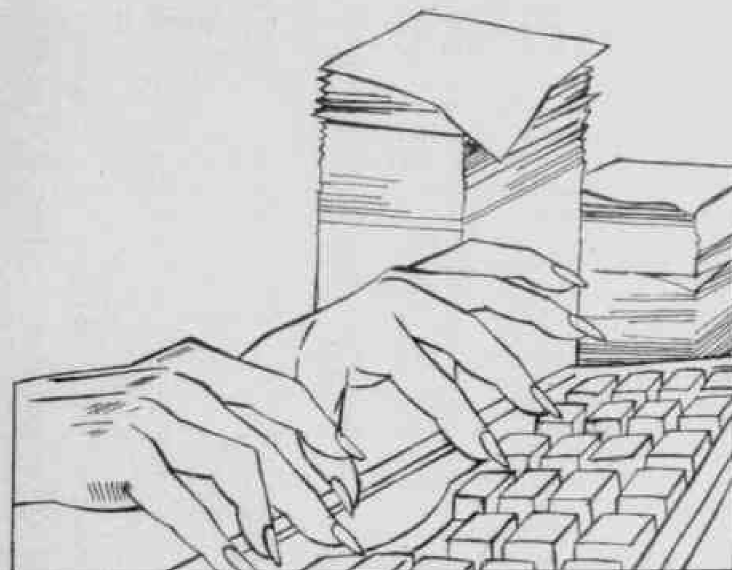
A cronista folga em dizer que na próxima semana estará de férias, depois de cinco meses trabalhando todos os dias, com apenas um dia livre por mês.

Tudo isso para colocar, seis vezes por semana, um capítulo de novela das sete com aproximadamente 45 minutos de duração, no ar. Cada capítulo tem uma média de 26 páginas, composto por 25 cenas, escritas a seis mãos. No total, uma pilha de textos do meu tamanho, que agora, pode muito bem ser jogada no lixo.

A primeira vez, a gente nuuuuuuunca esquece.

Ninguém que não tenha participado de tal empreitada imagina o que é esse processo vertiginoso de criação coletiva. Escrever novela é uma experiência-limite, um exercício, uma prática que só quem já tenha vivido, entende. Tipo só quem viu a aurora boreal sabe o que é ver a aurora boreal, só quem usou heroína sabe o que é o barato de heroína, só quem marcou um gol numa final de Copa do Mundo sabe o que é marcar um gol numa final de Copa do Mundo; só quem escreveu novela sabe o que é escrever novela.

Oliveira



A questão não é o volume de trabalho, mas a pressão. Empresa, ibope, elenco, criação. Todo dia é dia sim, há de ter charme, graça e entusiasmo. E, na primeira vez, a dúvida maldita e constante: Eu vou dar conta? Eu vou dar conta?

Dei, sem humildade, posso dizer que, com louvor. E ao final, a sensação é de esgotamento total. Não há mais daonde tirar, todo o repertório de histórias, experiências, conhecimento, conversas, leitura, tudo foi usado.

Fico pensando nos personagens que, na semana que vem, eu abandonarei. No cotidiano de privações, restrições e disciplina que será substituído por alguma coisa que eu não sei bem o que é, mas que tem cheiro de festa.

Fico pensando o que eu farei com o meu tempo livre. Todos os livros que eu não li e que se amontoam na minha mesa de cabeceira, estante, pelo chão do quarto. Penso em todo o dinheiro que a locadora de DVD vai faturar comigo, ainda mais agora que a estante de clássicos está incrementada. Penso em todos os lugares que ainda não fui, em todas as viagens de última hora que estão por fazer.

Penso na Maria Carmem e no Miguel, e sinto uma saudade prematura de tudo que vivemos diariamente e que não mais existirá na semana que vem. Haverá mais deles, de nós, mas não desse momento, que, a partir da semana que vem, se torna uma lembrança guardada pra sempre com muito carinho. Penso na forma generosa como eles entraram na minha vida, no meu coração, na maneira como eles foram me conduzindo, me estimulando, me ensinando durante as nossas tardes feitas de deliciosas insanidades e risadas. Penso no nosso repertório íntimo e paralelo à novela, o mundo maravilhoso de Olavo, Bessie Mãe, Naninha, Czardinha, Val, Solano, o cachorro River e o Torão de Tartrazina.

Definitivamente, não é só um trabalho que se encerra, é uma das vidas dentro da minha vida.

invejadegato@uol.com.br

DVD

Shows do Live 8 chegam ao mercado em novembro

CIDADE DO MÉXICO - A gravadora EMI lançará em novembro um DVD com os shows do Live 8, realizados em julho em Londres e Filadélfia e outras cidades para arrecadar fundos para combater a fome e a pobreza no mundo. O evento, organizado por Bob Geldof, reuniu vários artistas internacionais, como a banda U2, Paul Mc Cartney, Pete Townshend e a cantora Madonna. Em comunicado, a EMI informou que o DVD será lançado mundialmente no dia 7 de novembro, e somente para os Estados Unidos no dia 8 de novembro.

"Espero que este seja o DVD que registre a maior venda de todos os tempos, porque merece", disse Geldof. "Mais importante ainda deveria ser porque nos ajudará a marcar o início da mudança de vidas dos mais pobres para melhor, e fazer de nossa geração aquela que ajudou a pôr fim a esta desgraça mundial", acrescentou.

A EMI e a organização do Live 8 concordaram que grande parte do lucro obtido com a venda do DVD irá para a organização Band Aid Trust, que ajuda a aliviar a fome e a pobreza na África, disse o comunicado. A empresa informou que o DVD consistirá de quatro discos que incluem todos os artistas que cantaram em Londres e na Filadélfia no dia 2 de julho, e o mais representativo dos outros shows, que foram gratuitos.

O DVD será aberto com a apresentação do U2 e de Paul McCartney, e segue com a histórica reunião do Pink Floyd, Robbie Williams e Madonna. Outros artistas que aparecem são Snow Patrol, The Killers, Joss Stone, além das lendas do rock, como Sting e The Who. Também contém duetos realizados por Paul McCartney e George Michael, Stevie Wonder e Adam Levine, do Maroon 5, Elton John e Pete Doherty e a versão de Bitter Sweet Symphony feita pelo Coldplay e Richard Ashcroft. Os shows do Live 8 na Filadélfia reúnem Destiny's Child, Bon Jovi, Black Eyed Peas e a lenda do soul Stevie Wonder.

Reprodução



Pete Townshend, Bob Geldof e Paul McCartney comemoram no palco o êxito da empreitada

Cultura de e para todos

Alguns títulos da Mostra do Filme Etnográfico

Fotos: Divulgação



▲ **"Yanomamis"**, de Roberto Werneck e Paula Saldanha.

Registro de uma viagem a Roraima e o encontro com alguns grupos indígenas do Norte do Brasil, na Floresta Amazônica. Os resultados da presença do homem branco e a luta dos indios Yanomamis pela preservação de suas tradições. Museu da República/Sala Multimídia, hoje às 15h30.

✔ **"Pescadores do Iguape"**, de Bruno Saphira.

Vídeo sobre o povoado de Santiago do Iguape, zona rural da cidade de Cachoeira, do Recôncavo Baiano. A principal fonte de renda é a pesca artesanal, de canoa e mariscagem que, além do sustento das famílias, está presente na alimentação, cantos, divindades e expressões artísticas. Museu da República/Sala Multimídia, hoje às 15h30.

✔ **"State of fear"**, de Pamela Yates (EUA/2005).

O documentário descreve eventos políticos ocorridos no Peru, nos últimos anos, com ênfase na criação e atuação do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. Museu da República/Espaço República, sexta-feira (16), às 16h.

✔ **"Zé Pureza"**, de Marcelo Ernandez.

Durante quatro anos, uma equipe seguiu famílias sem-terra no Norte do Estado do Rio, registrando reuniões de mobilização, ocupações, despejos, manifestações públicas e sua vida social nos diversos locais onde montaram acampamento. Museu da República/Eapaço República, dia 18, às 20h.



▲ **"Seu Minervino e a viola caipira"**, de Pedro Dacosta Lyra.

No município de São Francisco, Norte de Minas Gerais, mora seu Minervino, que é carpinteiro e mestre na arte de fazer e tocar viola. Ele divide o tempo entre o trabalho na roça - com o plantio de mandioca - e o de fazedor de instrumentos musicais. Museu da República/Espaço República, dia 19, às 16h.



▲ **"13 de maio"**, de Cícero Silva.

Mais de um século depois da assinatura da Lei Áurea, o Brasil ainda apresenta trabalhadores em regime de escravidão. O documentário mostra como é este trabalho e em que condições ele acontece através de relatos de trabalhadores rurais e autoridades. Museu da República/Sala Multimídia, dia 21, às 15h30.

✔ **"Danças brasileiras"**, de Belisário França.

Série de seis programas que apresenta um inventário das danças de todo o País através do trabalho de Antônio Nóbrega e Rosane Almeida, junto a grupos de dança e folguedos brasileiros. Memorial Getúlio Vargas/Sala memorial, dia 20, às 17h (capoeira e frevo).

✔ **"Samba no trem"**, de Zózimo Bulbul.

O filme registra o Dia Nacional do Samba, no Rio, quando saindo da Central do Brasil, sambistas seguem de trem até Oswaldo Cruz, berço de compositores consagrados. Entrevistas com membros da Velha Guarda da Portela e outras escolas. Museu da República/Espaço República, dia 19, às 18h.

show

Jards Macalé celebra parceria com Waly

Luís Melodia, Adriana Calcanhoto e a banda Vulgue Tolstoi participam do show de lançamento do CD "Real Grandeza", de Jards Macalé, hoje às 22h, no Circo Voador. O repertório do disco é inteiramente formado por canções de Macalé em parceria com Waly Salomão.

O show inclui todas as canções e tem como carro-chefe a belíssima "Vapor barato", consagrada na voz de Gal Costa e anos mais tarde regravada por Zeca Baleiro e que ganha agora versão eletro-eletrônica do Vulgue Tolstoi. O cantor e compositor será acompanhado por Cristóvão Bastos (piano), Jorge Helder (baixo), Dirceu Leite (sopros), Robertinho Silva (bateria) e Dom Chacal (percussão).

Melodia cantará "Negra melodia", enquanto Adriana Calcanhoto fará as honras em "Anjo exterminado". No roteiro estão ainda "Mal secreto" (que no CD teve a participação especial de Frejat), "Senhor dos sábados", "Dona de Castelo", passando pelas inéditas "Olho de Lince" e "Berceuse crioulle". Sem falar em "Pontos-de-luz", onde o compositor promete transformar o Circo Voador num autêntico e iluminado terreiro.

Momento CPI - Irônico e engraçado como sempre, Macalé fará um "Momento CPI", para abordar a crise política que o País atravessa. Como prova de que as práticas ilícitas há tempos povoam a música popular, ele junta a novíssima "Instintos primitivos", de sua autoria, sobre o Brasil de Severino e do Mensalão, a sambas de Noel Rosa ("Onde está a honestidade") e Ary Barroso ("Falta um zero no meu ordenado"), além de "Reunião de bacana" (a do refrão "se gritar pega ladrão, não fica um"), do grupo Exporta Samba. Há ainda "Contrastes", do centenário Ismael Silva, título de um dos discos mais reverenciados de Macalé, lançado em 77.

A festa incluirá no telão trechos do documentário sobre o compositor, preparado por Marcos Abujamra e João Pimentel, além de imagens de Macalé com Maria Bethânia - que canta "Berceuse crioulle" no álbum e incluiu a canção em seu novo show "Tempo, tempo, tempo, tempo" - e do parceiro Waly. "Real Grandeza não deve ser visto como uma homenagem. Trata-se da afirmação de uma parceria vitoriosa", diz Macalé.

Reprodução/Capa do CD

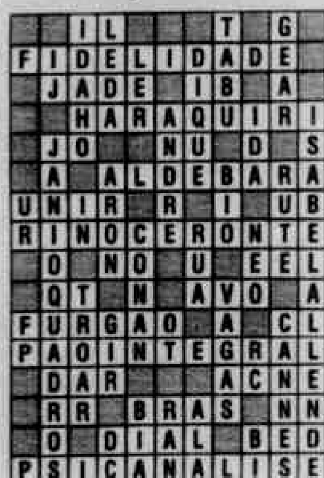


palavras cruzadas



- Atriz de "As Panteras 2"
- Referencial (?): usa-se na navegação
- Gentileza; delicadeza
- Periférico de saída do computador
- Sul-africano descendente de holandês
- Estatal da mídia eletrônica, na Itália
- (?) do Cão Maior: estrela que representa o Amapá na bandeira brasileira
- As seitas como a dos adamitas (séc. II)
- (?) nuclear: um dos maiores problemas do uso da energia atômica
- Comer, em inglês
- Partiu, em inglês
- Pintor criador do neoplasticismo
- Fobos e Deimos (Astr.)
- Verão, em francês
- Arte, em inglês
- Dificuldade da pessoa insensível
- Título no topo da pirâmide feudal
- (?) Dias, navegador português
- A sétima letra grega
- Multidão (pop.)
- Momento de beleza à beira-mar
- Ter por hábito
- Medo de quem sofre de bacilofobia
- Doutor (abrev.)
- Ceder; alertar
- Cidade paulista próxima a Sorocaba
- Dinastia chinesa que reavivou o comércio através de expedições marítimas
- Beijo, em inglês
- A Árvore Nacional
- O gênero de primatas lemurianos
- Planta usada na arborização urbana
- Afonso Pena, presidente brasileiro
- (?) naïf, estilo pictórico figurativo
- Formato do mapa da Itália
- Desafio; provocação
- Não disfarçados
- Tonelada (símbolo)
- Membros de ordem militar-religiosa medieval
- Aveia, em inglês
- Esvazia-se após o toque de recolher

solução de ontem



■	■	I	L	■	■	■	T	■	G	■
F	I	D	E	L	I	D	A	D	E	■
■	J	A	D	E	■	I	B	■	A	■
■	■	H	A	R	A	Q	U	I	R	I
■	J	O	■	■	N	U	■	D	■	S
■	A	■	A	L	D	E	B	A	R	A
U	N	I	R	■	R	■	I	■	U	B
R	I	N	O	C	E	R	O	N	T	E
■	O	■	N	O	■	U	■	E	E	L
■	Q	T	■	N	■	A	V	O	■	A
F	U	R	G	A	O	■	A	■	C	L
P	A	O	I	N	T	E	G	R	A	L
■	D	A	R	■	■	■	A	C	N	E
■	R	R	■	B	R	A	S	■	N	N
■	O	■	D	I	A	L	■	B	E	D
P	S	I	C	A	N	A	L	I	S	E

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Possibilidade de ganhos com a finalização de certas situações. Ênfase em assuntos financeiros e emocionais. Tendência a um comportamento controlador por receio de perdas. Ganhos implicam também em perdas, ariano.



TOURO - Momento intenso e talvez tenso, nos relacionamentos. Atitudes viscerais e emoções à flor da pele. Um teste para tudo o que envolva intimidade, sexualidade e valores compartilhados.



GÊMEOS - O desenvolvimento profissional depende de estabelecer relações em que haja um clima de confiança. Isso parece difícil num mundo competitivo, onde muitas pessoas estão apenas interessadas em obter vantagens pessoais, com medo de perderem suas posições.



CÂNCER - A Lua faz aspecto desafiador com Vênus, indicando dificuldade para conciliar questões sentimentais e sexuais, o desejo de profundidade com o de experimentação e liberdade. Conscientização acerca de emoções que você tinha dificuldade de admitir.



LEÃO - Você está se dando conta do quanto valoriza uma profunda intimidade com quem ama. Essa intimidade não exclui conflitos, principalmente entre individualidade e relacionamento, mas é algo que faz crescer. Não tenha medo da profundidade.



VIRGEM - Talvez esteja tendo dificuldade de tocar em pontos sensíveis de seus relacionamentos, criando um clima de confiança que supere o medo de perdas ou de rejeição. Transcenda os seus temores íntimos e comece por você as atitudes que deseja para as relações.



LIBRA - O movimento do planeta libriano, Vênus, indica um período de transformação emocional, financeira e nos valores. Tendência a sentir receio de perdas e adotar um comportamento possessivo em relação ao que considera seu. Cuidado com essa atitude.



ESCORPIÃO - Vênus em Escorpião se move no céu astrológico, uma deusa passional, que conhece os segredos do sexo e da espiritualidade. Os escorpianos, vestindo essas profundezas emocionais, estão mais intensos do que nunca, quer expressem isso ou guardem para si...



SAGITÁRIO - Momento em que os sagitarianos se deparam com emoções reprimidas, inconscientes, e com a dificuldade de se entregar ou de confiar. A introspecção auxilia a compreender o que você realmente valoriza emocionalmente, e nos relacionamentos.



CAPRICÓRNIO - Compartilhar é um ato curativo. Mas, sentimos desconfiança e temor em relação a quem devemos confiar nossas emoções. Cuidado para que atitudes defensivas não o tornem uma pessoa solitária demais, e relutante em aceitar a ajuda alheia.



AQUÁRIO - A Lua em seu signo faz contato com Vênus, indicando um desafio entre proximidade e distância, entre sentimentos e sexualidade, ou ainda entre vida pessoal e profissional. Dê-se conta de emoções que você esteja reprimindo ou tendo dificuldade de compartilhar.



PEIXES - Modifique seus conceitos sobre amor, sexualidade e relacionamento, pisciano. Não fique preso a velhos dogmas ou tabus, que só trazem culpa. Cada um conhece as alegrias e as mazelas que pulsam em seu peito. Seus desejos são legítimos: aceite-os.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

teatro

Atores surdos apresentam conto folclórico

Baseado em um conto brasileiro recolhido pelo folclorista Câmara Cascudo, "O marido da Mãe d'Água" será apresentado hoje, no Espaço Hombu, na Lapa, pelo Teatro Brasileiro de Surdos. A peça faz parte do projeto "Desvendando o universo popular", que tem o objetivo de divulgar a cultura popular para as comunidades surda e ouvinte.

O protagonista da história é Nelson Pimenta, o primeiro ator surdo profissional do Brasil, e a direção e adaptação, da educadora Helena Tojal, que desenvolve um trabalho com portadores de deficiências há 10 anos no Instituto Helena Antipoff e no Centro Integrado de Atendimento a Pessoas com Deficiência (Ciad).

O espetáculo conta a história de um pescador que, em uma noite de lua cheia, encontra a Mãe d'Água, que o ajuda a conseguir muitos peixes. O presente tem um preço: a bela figura aquática pede ao pescador que se case com ela, mas ele tem de prometer que nunca falará mal do povo do mar. O espetáculo não cita a deficiência auditiva, mas aborda o respeito à diversidade.

O MARIDO DA MÃE D'ÁGUA - Baseado no folclore brasileiro. Com o Teatro Brasileiro de Surdos. Hoje, às 20h. Espaço Hombu - Av. Mem de Sá, 33 - Lapa (2507-8073). R$ 10. Censura livre.

Divulgação



O Teatro Brasileiro de Surdos desenvolve o projeto "Desvendando o universo popular"

canal 1

flávio ricco

O choro dos descontentes

Jornalista é assim mesmo. Fica louco da vida, xinga a mãe de quem deve e não deve quando toma um furo nas costas. Não tem nada pior. Aqui no nosso particular pedaço quem sofre são as assessorias de imprensa das emissoras de televisão. Basta alguém dar uma "exclusiva", que um caminhão de areia desaba na cabeça desses nossos fiéis parceiros de todos os dias. É uma coisa maluca. Existem até casos de ameaças.

Guardadas as proporções devidas é o que está acontecendo no caso do César Tralli, repórter da Rede Globo, que acompanhou de perto a prisão de Flávio Maluf no último sábado. Até agora se ouve o choro e o ranger de dentes dos inconformados. Graças às suas fontes, bons contatos e sei lá mais o quê, ele estava lá, na hora e lugar certos, fazendo o seu trabalho de jornalista. Se andou num carro do comboio policial é porque alguém permitiu. O foco das reclamações é que está errado. Ainda há pouco tempo, muito provavelmente por ter o moço em suas fileiras, a Record deu sozinha um caso também policial, envolvendo o apresentador e cantor Netinho. Sorte dela. Todo bom jornalista corre atrás do furo e da informação exclusiva. E se o seu trabalho é feito dentro da ética e do que permite a lei, só deve ser elogiado. Nós continuamos aqui, em pé, aplaudindo o jornalista.

Deselegante

Ainda sobre esse caso dos Maluf. Paulo Henrique Amorim se revelou o pior advogado dos descontentes. As críticas feitas no "Tudo a ver" de segunda-feira à TV Globo, onde trabalhou muitos anos, e a César Tralli, antigo companheiro de trabalho, foram antipáticas e descabidas. E ainda se mostrou reticente, sem ter coragem de ir fundo na questão.

Historinha (1)

Neimar de Barros é um velho funcionário do Silvio Santos. E isso desde os tempos do antigo programa de auditório, quando ainda era transmitido pela TV Paulista, Globo em seguida, na Rua das Palmeiras e depois Praça Marechal Deodoro. Formava dupla com Luciano Calegari. Já foi demitido e readmitido uma centena de vezes. A sua carteira de trabalho é quase um romance.

Historinha (2)

Num dia da semana passada, Neimar procurou Silvio Santos nos camarins do estúdio 3 para informá-lo de que havia aceitado convite da Globo para trabalhar com Fausto Silva. Foi um Deus nos acuda. Vermelho, narinas bem abertas e até gaguejando um pouco, o nosso herói pediu que ligassem imediatamente para o diretor do "Domingão". Solicitou que o assunto fosse esquecido e até ameaças foram ouvidas, coisas do tipo "se vocês tirarem um, eu vou aí e tiro dois". E assim por diante.

Apoteose

Neimar também teve o seu Dia do Fico. Continua na Anhangüera, recebendo em troca uma boa compensação financeira. Mas já está encostado. Em disponibilidade das produções. É o SBT.

Especial

O elenco de "Floribella" terá um especial exibido na programação de dezembro da Bandeirantes. A gravação está marcada para o próximo domingo, no Rio de Janeiro. O programa vai receber uma platéia formada apenas por crianças. Juliana Silveira vai cantar músicas conhecidas da novela e outras, inéditas, por conta do Natal. O especial depois dará origem a um DVD.

Gente nova

Ainda em "Floribella", o ator José Steinberg entra na trama, fazendo um velhinho, mas cheio do dinheiro, que será assediado por Malva (Suzy Rêgo).

Divulgação



Christine Fernandes, estrela de "Essas mulheres", tem presença garantida no "Brazilian celebration 2005", evento que a Record Internacional e a operadora a cabo Dish Network promovem domingo em Massachusetts, nos EUA, com direito a shows, musicais e prêmios para a comunidade brasileira.

Em breve

O SBT, finalmente, voltará a exibir grandes filmes que estão no acervo. O próximo deve ser "O senhor dos anéis - A sociedade do anel" ou "Harry Potter e a câmara secreta". A escolha está sendo feita pelo telespectador, que assinala sua preferência no site da emissora.

Testes

Flávio Colatrello, diretor de "Cidadão brasileiro", primeira novela do Lauro César Muniz na Record, está realizando testes em São Paulo para a montagem do elenco. Ele reuniu 40 atores na semana passada para as gravações. Karina Bacchi, atualmente no "Caldeirão do Huck", e Suzana Alves, a ex-Tiazinha, estão nessa disputa. A estréia será dia 21 de novembro.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Ontem à noite, em casa, Adriane Galisteu deve ter recebido Clodovil, anunciado como uma das atrações do "Charme" de hoje.

... Fernanda Montenegro e Tony Ramos, os dois a serviço da novela "Belíssima", viajam amanhã para a Grécia.

... Denise Saraceni, a diretora, vai junto.

... Enquanto isso, em São Paulo, o diretor Carlos Araújo toca uma outra frente de gravação. Marcelo Anthony é um dos mais exigidos.

... José Trajano está em campo buscando novas contratações para a Espn Brasil.

... Que fim levou? Sem nenhuma explicação, o personagem do ator Rodrigo Hilbert sumiu da "América".

...Aos sábados, o "SBT Brasil" não será "ensanduichado" pelos programas de Silvio Santos.

... O telejornal vai receber da novela "Rebelde" e entregar para "Os ricos também choram".

... Silvio Santos se empenhou para resolver o problema da Ana Paula Padrão.

... Agora, o nosso herói deve dedicar a mesma atenção ao David Grinberg. Ele precisa de oxigênio. "Os ricos também choram" bate de frente com "América".

... Exemplo básico é o Ibope de segunda-feira. "América" deu 58 contra 6 da novela do SBT. Não dá.

filmes na TV

Globo

Vôo da fantasia
15h40 - Flight of fancy. EUA/1999. De Noel Quinones. Com Dean Cain.
Numa ilha salpicada de montanhas, esquecida no tempo e com uma população acostumada com as coisas como elas são, um inconsequente e subversivo piloto com um passado misterioso faz um pouso forçado com seu bimotor, levando os habitantes a um colapso.

Intercine / 1h50

Impostor
Impostor - EUA/2001. De Gary Fleder. Com Gary Sinise, Madeleine Stowe, Vincent D'Onofrio.
Em 2079, a Terra está em guerra contra alienígenas. É neste contexto que vive Spencer John, um dos mais proeminentes cientistas do governo, cujo recente trabalho promete salvar o planeta. Repentinamente, ele passa a ser acusado de ser um espião alien.

Lendas da vida
The legend of the bagger vance - EUA/2000. De Robert Redford. Com Will Smith, Matt Damon, Charlize Theron.
Um desiludido veterano de Guerra reluta em competir em um torneio de golfe para celebridades. Primeiro, ele precisa redescobrir seu amor próprio e o milagre chega na forma de um misterioso carregador de tacos.

Record

Anel mágico
14h - Johnny Mysto - Boy Wizard - EUA/1996. De Jeff Burr. Com Toran Caudell.
Garoto sonha em ser o maior mágico do mundo. Um dia, um mágico lhe dá o anel de Merlin, ele se torna um mágico perfeito e seu irmão desaparece. Ele volta aos tempos de Merlin e do Rei Arthur para consertar as coisas.

música clássica

carlos dantas

Duas vezes Nelson

Há itens de flagrante relevo na programação da Sala Cecília Meireles este ano de 2005. Tudo para assinalar quatro décadas de existência do estabelecimento •detentor do melhor espaço camerístico (melhor acústica) de que dispõe nossa vida musical.

Compositor João Guilherme Ripper é quem dirige o estabelecimento e a quem, portanto, é creditada a relevância do que está sendo apresentado - valendo notar que é qualitativamente equânime a participação do som nacional e do estrangeiro.

Mas, sem dúvida, em todo o roteiro comemorativo dos 40 anos da Sala, pode-se assegurar que já se definiu o momento áureo, a performance que dificilmente poderá- ser suplantada. Em dois dias, em dois programas se dividiu a performance. Porém com um só intérprete, precisamente aquele que, em 1965, como solista do "Concerto nº 2" de Brahms para piano e orquestra ali mesmo inaugurou o recinto, para o qual convergeria muito do escol artístico-musical, não só no Rio mas de todo o Brasil, e também acolheria grandes vultos do estrangeiro. Nelson Freire, digno seguidor da linhagem de Guiomar Novaes, então começava a se fazer conhecido mundialmente como "the young lion of the keyboard".

Hoje, já encanecido e incluído entre os "100 great pianists of the 20th century", sem perder o vigor leonino naturalmente orienta-o para maior reflexão, mais aprofundamento dos textos.

Foi o que se testemunhou no primeiro dos programas comemorativos (dia 5; dia 7, o outro, ambos da semana passada), notadamente na "Sonata ao luar", de Beethoven, com o Adagio de abertura desenvolvido numa perfeição de fraseado, numa sonoridade que sem risco poder-se-ia designá-la como lunar. Este comparativo culminou no instante em que o cantabile se apresenta modulado para fá sustenido menor. Simplesmente impactante.

Na parte conclusiva desse primeiro programa, Nelson Freire incluiu Debussy e Schumann, o impressionismo e o romantismo - dos quais o primeiro mais nos atraiu. Um Prelúdio ("La cathédrale engloutie", 1º livro), e "Poissons d'or" ("Images", 2ª série) autenticaram, vivacissimamente, exemplar trabalho de modelagem. Ao "Poissons d'or" - peixes dourados - coube o requintadíssimo juízo crítico de Andrade Muricy sobre a interpretação que Guiomar Novaes deu a esta obra: "Rebrilharam as escamas auri-rubras, na água verde, como num soneto de Heredia".

Chopin, somente Chopin perfez o segundo recital de Nelson Freire. O número inaugural cabalmente resultou num "Hauptpunkt" (ponto alto): a "Fantasia op. 49", que a tonalidade de fá menor a aparenta à "4ª Balada" e ao "2º Concerto". É obra de máxima dificuldade interpretativa em suas páginas "tumultuosas e profundas". Um prólogo assemelhado a uma marcha fúnebre; arpejos que passam por nove tonalidades; um tema em lá bemol maior radioso; um tema cromático evocativo



Divulgação

Nelson Freire foi o primeiro a tocar na Sala Cecília Meireles

de Liszt; um tema vibrante como uma marcha guerreira - para tudo terminar em desesperança, em conformismo. Esta é a descrição da "Fantasia op. 49" feita por Vladimir Jankélévitch ("Le nocturne", "Chopin et la nuit"). A ela, Nelson Freire correspondeu em idéia e forma.

Outro "Haptpunkt" foi o "Noturno op. 62 nº 1" (em si maior, e não em si menor como esteve anunciado), tão pouco tocado. Soaram particularmente matizados os vários trilos. É uma peça tardia na literatura chopiniana, de encanto algo enigmático.

Fiquemos nos "Haptpunkte". Mazurkas, 3ª Balada, Barcarolla, Sonata op. 58 sucederam-se e engastaram-se todas no mesmo grau geral de qualificação. Sucesso apoteótico, um "tabac" (como falam os franceses). Veio então o número extra, a "propina". Nada menos que a "Dança dos espíritos afortunados", da ópera "Orfeo", de Gluck, na famosa transcrição de G. Sgambati (um italiano de Roma, pianista, aluno de Liszt, dedicou-se prioritariamente à composição, isentando-se, porém, do operismo então vigente na segunda metade do século XIX). Para comentarmos só recorrendo à provocante expressão (de Leibowitz, parece-nos): "Troco todas as Sinfonias de Beethoven por uma Balada de Chopin".

Pois de nossa parte, nesse recital Chopin de Nelson Freire trocaríamos o programa inteiro pela seráfica melodia de Gluck. As três pautas estabelecidas na transcrição soaram de alada espiritualidade, sobrevalendo o canto de flauta do filho de Calíope e Apolo - Orfeo, poeta dos poetas.

apojaturas

✔ Daniel Guedes é o Nelson Freire do violino. Tal como o nosso pianista máximo do Daniel não compara, separa. Fora de dúvida, é o violinista solista virtuose brasileiro em posição única. Tem empreendido digressões pelo exterior, sempre marcadas de vivo êxito. Há pouco, convidado por D. Hahn, seu antigo mestre na Guildhall School of Music, de Londres, participou do Festival Margess Internacional realizado na cidade suíça de Suoz. Participação que incluiu aulas de violino e música de câmera, como assistente do próprio Hahn. Daniel é casado com Gabriela Queiroz, também artista do violino (integra o elenco da OSB) e que igualmente atuou no Festival Margess sob orientação de D. Hahn, sendo escolhida para se apresentar na Igreja San Luzi onde sua interpretação da "Sonata op. 30", de Beethoven, lhe valeu elogios do "Engadinar Post", assinados pelo crítico Peter Appenzeller.

Daniel Guedes tem em seu repertório vários textos brasileiros, alguns incluídos no último CD, precisamente intitulado "Impressões brasileiras". No festival, Daniel apresentou, entre outros, "Modinha", de Nelson Macedo, "Martírio dos insetos", de Villa-Lobos, e um punhado de peças para violino solo assinado por Flausino Vale.

Antes de seu regresso ao Brasil, Daniel Guedes foi solista da Orquestra Filarmônica de Bogotá, tocando o "Concerto op. 77", de Brahms. Na regência, o próprio diretor artístico da Filarmônica, o veterano Irwin Hoffmann (83 anos), em cujo currículo, figuram a titularidade da Sinfônica de Chicago e a fundação da Sinfônica da Flórida. Ele regeu a OSB (ao tempo do saudoso Eleazar de Carvalho). Hoffmann convidou Daniel Guedes para a próxima temporada, quando será solista do "Concerto em ré maior", de Strawinsky.

✔ Uma década de ininterrupta edições está completando, agora em setembro, a revista "Concerto" - guia mensal de música erudita. A metrópole bandeirante tem realmente do que se orgulhar. Dez anos. Vale dizer, um marco singular para publicações culturais neste "pa-tro-pi".

✔ E já chega o nosso colaborador benévolo, Roberto Gursching, com as pedidas. Hoje, 12h30, Museu da República, pianista Esther Naiberger. Programa eclético. Grátis. Também hoje, na Sala, Quinteto Villa-Lobos, 20h, com obras do mestre que dá nome ao conjunto. Amanhã, Sala, 19h30, grátis, cravista Rosana Lancelotte com orquestra de Câmara da Escola de Música Villa-Lobos, direção de Z. Svab. Autores portugueses. Sábado, Municipal, 16h, OSB com regência do maestro Minczuk. Solista, Flávio Varani (piano). Prokofiev, Villa-Lobos, Chopin. Domingo, 17h, Municipal, Orquestra de Câmara do Kremlin, regência de Mischa Rachlevsky. Rossini, Prokofiev, Tchaikowsky.

Setembro é o mês da Bíblia. Maior intensidade à sua leitura. "É mais fácil passar céu e terra do que uma só vírgula cair da lei" (Lucas 16, 17). **(CD)**